

PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**CURSO DE BACHARELADO
EM ADMINISTRAÇÃO - EAD**



SÃO PAULO/SP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO**

FACULDADE EDUCA MAIS

**São Paulo/SP
2020**

Sumário

1	INTRODUÇÃO	6
2	DIMENSÃO INSTITUCIONAL.....	6
2.1	Da Mantenedora – Dados Gerais.....	6
2.1.1	Quadro Histórico de Atos Legais da Mantida	8
2.1.2	Quadro Histórico de Atos Legais da Mantida	8
2.1.3	Quadro Histórico de Atos Legais dos Cursos de Bacharelado e Tecnólogos.....	8
2.1.4	Perfil, Objetivos, Missão e Visão de Futuro. Perfil.....	9
2.2	Histórico	11
2.3	Inserção Regional.....	11
2.3.1	Contextualização socioeconômica.....	12
2.3.2	Demanda Econômica.....	14
2.3.3	Breve retrospectiva cultural e urbanística da cidade de São Paulo.	15
2.3.4	Área de abrangência.	17
2.3.5	Perfil socioeconômico da população de abrangência.....	19
2.3.6	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de São Paulo	21
2.3.7	Panorama dos pequenos negócios. A área de serviços.....	22
2.3.8	Opinião dos empreendedores.	23
2.4	Responsabilidade Social.....	26
2.5	Direito do Aluno com Transtorno do Espectro Autismo à Educação	28
2.6	Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência / Mobilidade Reduzida	29
2.7	Políticas de Educação Ambiental – (PNEA).....	30
2.8	Política Nacional de Educação em Direitos Humanos.....	31
3	ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	31
3.1	Nome do Curso.....	31
3.1.1	Atos Legais do curso	32
3.1.2	Base Legal do Curso.....	32
3.1.3	Totais de Vagas Autorizadas	32
3.1.4	Turnos de Funcionamento	32
3.1.5	Regime de Matrícula	32
3.1.6	Formas de acesso ao curso	33
3.1.7	Carga Horária Total do Curso	33
3.1.8	Prazos para Integralização do Curso	34
3.1.9	Importância do Curso e Sua Contextualização Regional	34

3.2	Articulação do PPC — Projeto Pedagógico do Curso com o PPI — Projeto Pedagógico Institucional e com o PDI — Plano de Desenvolvimento Institucional.....	38
3.2.1	Avaliação da Aprendizagem.....	39
3.2.2	Extensão, Iniciação Científica e Pesquisa.	43
3.2.3	Princípios Metodológicos.....	44
3.2.4	Auto Avaliação e Avaliação Externa do Curso.....	44
3.2.5	Apoio e Atendimento ao Discente.....	47
4	ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA- PEDAGÓGICA.	49
4.1	Objetivos do Curso.....	49
4.2	Perfil do Egresso	50
4.2.1	Síntese do Perfil Profissional.....	52
4.3	Estrutura Curricular.....	52
4.3.1	Matriz Curricular do Curso de Administração.....	53
4.3.2	Atividades Acadêmicas Complementares.....	56
5	ATIVIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL.....	58
5.1.1	Monitoria	60
5.1.2	Estágio Supervisionado	61
5.1.3	Disciplinas Optativas.....	63
5.1.4	EaD — Ensino à Distância.....	64
5.1.5	PAI — Projeto de Atividades Interdisciplinares	65
5.2	Coerência do PPC e do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Legislação Vigente	81
5.3	Adequação e Atualização das Ementas, Programas e Bibliografias dos Componentes Curriculares, Considerando o Perfil do Egresso.	83
5.4	Conteúdos Curriculares.....	84
5.4.1	Ementário e Bibliografia das Disciplinas.....	84
5.5	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	124
5.6	TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Aprendizagem.	126
5.7	Estratégias de flexibilização curricular	128
6	Corpo Docente.....	129
6.1	Administração Acadêmica	129
6.1.1	Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante	130
6.1.2	Titulação do NDE.....	130
6.1.3	Experiência Profissional do NDE.....	130
6.1.4	Regime de Trabalho do NDE	131
6.2	Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso.....	131
6.3	Coordenação de Curso.....	132

6.3.1	Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador do Curso.....	132
6.3.2	Atuação do Coordenador.....	133
6.3.3	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	134
6.4	Perfil Docente.....	134
6.4.1	Titulação do Corpo Docente.....	135
6.4.2	Número de disciplinas por Docentes.....	136
6.4.3	Regime de Trabalho do Corpo Docente	137
6.4.4	Experiência Profissional do Corpo Docente.....	138
6.4.5	Experiência no Magistério Superior do Corpo Docente.....	139
6.5	Estrutura Técnico-Administrativa	139
7	INFRAESTRUTURA.....	140
7.1	Instalações Gerais.....	140
7.2	Infraestrutura Específica para o Curso	141
7.2.1	Recursos de Biblioteca e Hemeroteca de Suporte ao Curso.....	141
7.3	Espaço Físico.....	142
7.4	Acervo do Curso.....	143
7.4.1	Livros.....	143
7.5	Política de Aquisição, Expansão e Atualização.	144
7.6	Equipamentos	145
7.6.1	Equipamentos de Informática.....	145
7.6.2	Recursos Audiovisuais e Multimídia.....	146
7.7	Laboratórios Específicos	146
8	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	147
8.1	Objetivos	147
8.1.1	Geral:	147
8.1.2	Específicos.....	147
8.2	Metodologia para a Avaliação Institucional.....	148
8.3	CPA — Comissão Própria de Avaliação.....	150
8.3.1	Composição da CPA:	150
8.4	Dimensões, indicadores, processos e instrumentos da Auto Avaliação.....	152

LISTA DE TABELAS

Tabela 2-1: TABELA 4 - Índice de Desenvolvimento Humano - Município de São Paulo.....	22
---	----

1 INTRODUÇÃO

A Faculdade Educamais, em sua trajetória, constitui-se uma grande fonte geradora de talentos humanos, uma vez que atende as demandas de formação de profissionais para atuarem no exigente cenário mundial com competência técnica e científica. No entanto, ao refletir sobre sua inserção no cenário da educação nacional, detectou uma importância de se estabelecer uma maior relação como o mercado de trabalho. Esta percepção mobilizou professores e NDE, juntamente com coordenação do Curso de Administração a analisarem e reverem o leque de suas ações e práticas pedagógicas na formação do profissional em Administração, visando oferecer tanto um conteúdo analítico crítico, como também uma maior articulação entre teoria e prática - uma formação integrada à realidade.

Tal proposta, ao longo do tempo, vem sendo planejada, executada e acompanhada pela equipe de profissionais que compõem o curso, entre eles docentes com significativa experiência acumulada nos na docência e mercado de trabalho, que buscam sempre a estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática administrativa.

Para tanto, elaborou o presente PPC — Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração, o qual reitera o seu compromisso com a educação, ao oportunizar o acesso ao mundo do ensino superior a um público que necessita de uma formação de qualidade e acessível, haja vista que o Curso de Administração da Faculdade Educamais, atende as demandas de uma realidade social cada vez mais complexa e diversificada.

2 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

2.1 Da Mantenedora – Dados Gerais

UPPRIMORE SISTEMA EDUCACIONAL LTDA.

CNPJ: 30.891.927/0001-20

Categoria Administrativa: Sociedade empresarial de responsabilidade limitada, com fins lucrativos

Endereço: Avenida Yojiro Takaoka, 4384, Sala 701 – Conjunto 5661 – BAIRRO Alphaville – Santana de Parnaíba / SP– CEP: 06541-038

Telefone fixo: (011) 2174-2300

e-mail: victor@grupoeducamais.com.br

Representante Legal: Victor Martins Boni

CPF: 700.494.701-75 **RG:** 32.730.026-7 (SSP/SP)

Telefone: (011) 2174-2300

e-mail: victor@grupoeducamais.com.br

2.2 Da Mantida - Dados Gerais

FACULDADE EDUCAMAI

Sigla: EDUCA+ **Código INEP:** 4995

Endereço: Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, São Paulo - SP

CEP: 03067-040

Telefone: (011) 2638-3708 / 2638-3710 / 2174-2370

Diretor: Nelson Boni

CPF: 649.126.988-49 - **RG:** 6.908.313 (SSP/SP)

Telefone: (011) 2174-2300

e-mail: boni@grupoeducamais.com.br

PI — Procurador Institucional: Maria Aparecida Campos da Silva

CPF: 021.360.978-90 - **RG:** 15.369.445-2 (SSP/SP)

Telefone: (011) 2174-2300

e-mail: silvcampos@terra.com.br e victor@grupoeducamais.com.br

2.2.1 Quadro Histórico de Atos Legais da Mantida

FACULDADE EDUCAMAI

Sigla: EDUCA+ Código INEP: 4995

Endereço: Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, São Paulo - SP

CEP: 03067-040

Telefone: (011) 2638-3708 / 2638-3710 / 2174-2370

Site: www.faculdadeeducamais.com.br

e-mail: atendimento@faculdadeeducamais.com.br

2.2.2 Quadro Histórico de Atos Legais da Mantida

Faculdade Educamais

CREDENCIAMENTO
Portaria MEC nº 1.247, de 14/10/2008, publicada em 15/08/2008

2.2.3 Quadro Histórico de Atos Legais dos Cursos de Bacharelado e Tecnólogos.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS (BACHARELADO)

AUTORIZAÇÃO
Portaria MEC/SESu nº 731 de 23/10/2008, publicada no D.O.U. em 24/10/2008
RECREDENCIAMENTO
Portaria MEC/SESu nº 041 de 14/02/2013, publicada no D.O.U. em 14/02/2013

ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO)

AUTORIZAÇÃO
Portaria MEC/SESu nº 732 de 23/10/2008, publicada no D.O.U. em 24/10/2008
RECREDENCIAMENTO
Portaria MEC/SESu nº 214 de 17/05/2013, publicada no D.O.U. em 17/05/2013

PEDAGOGIA (BACHARELADO)

AUTORIZAÇÃO
Portaria MEC/SESu nº 238 de 30/03/2017, publicada no D.O.U. em 30/03/2017

GESTÃO FINANCEIRA (TECNÓLOGO)

AUTORIZAÇÃO

Portaria MEC/SESu nº 566 de 27/09/2016, publicada no D.O.U. em 27/09/2016

GESTÃO SEGURANÇA PRIVADA (TECNÓLOGO)

AUTORIZAÇÃO

Portaria MEC/SESu nº 915 de 27/11/2015, publicada no D.O.U. em 27/09/2016

GESTÃO RECURSOS HUMANOS (TECNÓLOGO)

AUTORIZAÇÃO

Portaria MEC/SESu nº 565 de 27/09/2016, publicada no D.O.U. em 27/09/2016

GESTÃO COMERCIAL (TECNÓLOGO)

AUTORIZAÇÃO

Portaria MEC/SESu nº 330 de 11/05/2017, publicada no D.O.U. em 12/05/2018

2.2.4 Perfil, Objetivos, Missão e Visão de Futuro. Perfil

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da Faculdade Educamais estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da graduação, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência desta concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimiladas e adquiridas no nível de graduação, devem conferir-lhe capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prioritárias da região e do país. Este conjunto de competências deve proporcionar ao aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

2.2.4.1 Objetivos

Os cursos da Faculdade Educamais têm como objetivo formar profissionais capacitados para exercerem atividades em diversas áreas do conhecimento, a atuarem no mercado de trabalho com postura criativa, reflexiva, responsável e ética, aplicando criticamente o raciocínio lógico e científico, permitindo identificar, propor e ou

solucionar problemas pertinentes ao seu *modus operandi* profissional, ou seja, de acordo com as exigências mercadológicas no ambiente laboral dos dias atuais.

A Faculdade Educamais desenvolverá ações que assegurem aos seus discentes:

- ✓ A formação ética e humanística do sujeito;
- ✓ A sólida formação técnico-científica;
- ✓ Os meios necessários para a realização da sistemática de avaliação institucional;
- ✓ A integração das áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ A busca da construção da qualidade do ensino e a consequente preparação dos seus profissionais como instrumento favorecedor da preparação para o exercício da cidadania.

A flexibilização curricular e a interdisciplinaridade são desenvolvidas pela Faculdade Educamais preservando o caráter pluridimensional do ensino, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária a superação dos desafios de atender às modificações no mercado de trabalho e à produção do conhecimento.

2.2.4.2 Missão

A Faculdade Educamais tem como missão:

"Democratizar o acesso a educação para todos os brasileiros, elevando sua condição socioeconômica através da capacitação para o trabalho".

Isto significa investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

2.2.4.3 Visão de futuro

- ✓ Buscar tornar-se um núcleo científico e cultural de referência para o ensino e difusão da ciência, da educação e das tecnologias, capaz de incluir e formar futuros profissionais altamente qualificados e dotados de visão crítica da dinâmica social;
- ✓ Graduar futuros profissionais com sólida formação acadêmica, de forma a possibilitar melhor colocação no mercado de trabalho. Para tanto, a Faculdade Educamais alia-se ao empreendedorismo acadêmico.

- ✓ Convivência na diversidade, de tal modo que todos respeitem as diferenças e as divergências;
- ✓ Disseminação de todas as formas de conhecimentos democratizando continuamente o acesso a educação;
- ✓ Produção e inovação de conhecimentos científicos, buscando as demandas sociais;
- ✓ Manter o compromisso com a missão e os objetivos da instituição.

2.3 Histórico

A Faculdade Educamais (EDUCA+) foi constituída pela Associação Cruz Azul de São Paulo, antiga FACRAZ (Faculdade Cruz Azul), autorizada pela Portaria MEC nº 1.247, D.O.U. de 14/10/2008, com vistas a atender aos funcionários e familiares da Polícia Militar. Em função da demanda local, acolheu também a comunidade do bairro e moradores de seu entorno. A abrangência do escopo de atuação impulsionou então a partir da amplitude de seu público alvo a transferência de sua manutenção no primeiro semestre de 2014 para a “Escola Global de Educação Avançada S/A (EGEA)”, instituição integrante do GRUPO EDUCAMAI, com sede na Av. Brigadeiro Luís Antônio, 4899, Jardim Paulista, São Paulo (SP), CEP 01401-002. Tal processo de transição fora formalizado por meio da Portaria MEC nº 458, D.O.U de 22/05/2017, alterando também o nome da mantida para Faculdade Brasileira de Ciência e Tecnologia (FBCT), posteriormente e atual Faculdade Educamais, (EDUCA+) OFÍCIO Nº 001/2017 e OFÍCIO Nº 001/2018 (Processos MEC 23000.004079/2018-81 e 23000.006869/2018-09), 12 de março de 2018.

Em 20/05/2019, através do processo 201911908, por decisão estratégica do Grupo Educamais, iniciou-se novo processo de transferência de manutenção, concluído em 14/08/2019, cuja mantenedora passou a ser a UPPRIMORE SISTEMA DUCACIONAL LTDA.

2.4 Inserção Regional

A concepção do projeto institucional da Educa+ surge das necessidades e demandas da região, de forma a fortalecer o desenvolvimento e construção de uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os

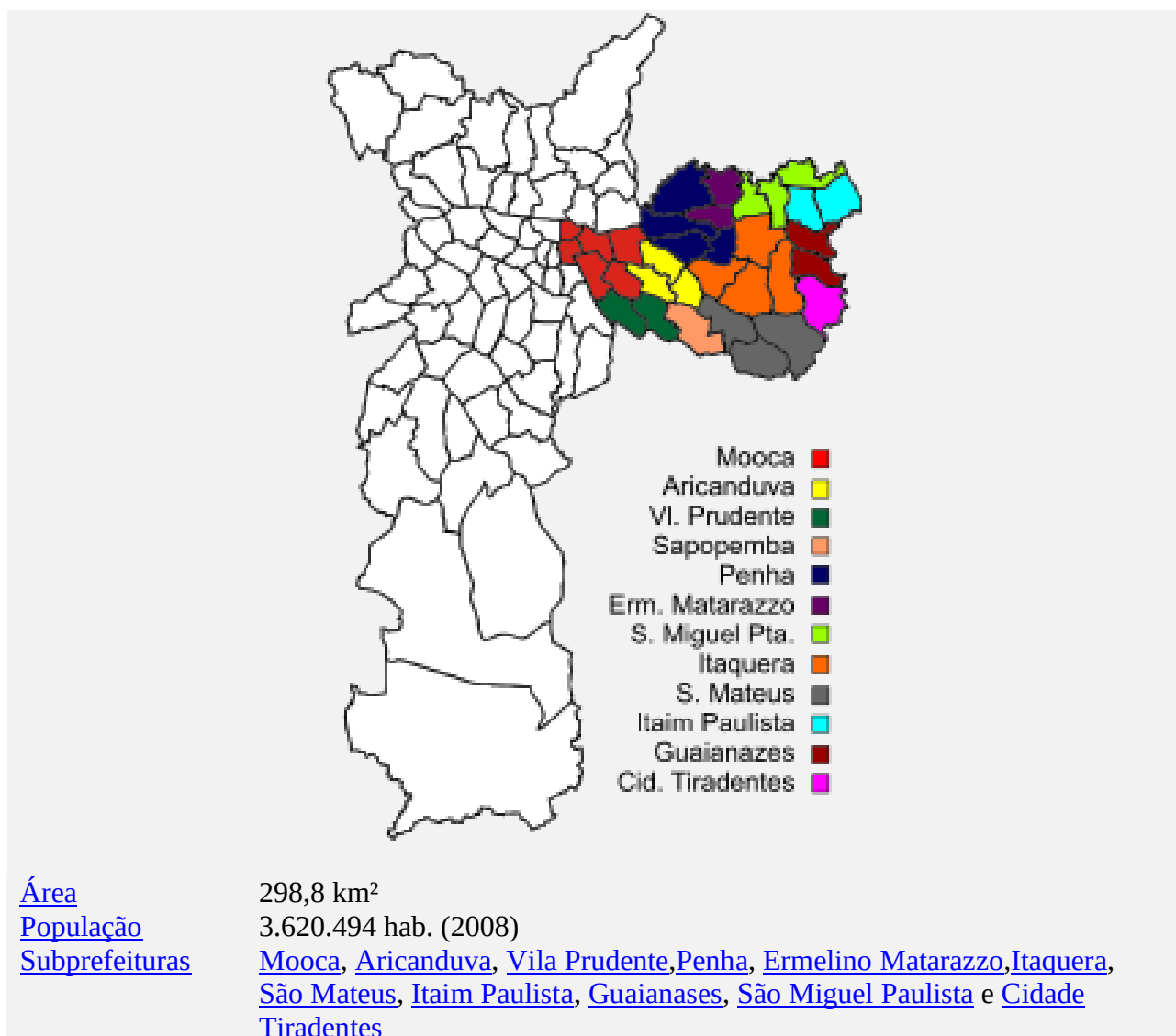
fatores socioculturais e político-econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e das suas áreas de influência.

Sediada na Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, zona leste de São Paulo, a EDUCA+ possui em sua estrutura administrativa, organizacional e acadêmica profissionais altamente qualificados, mantendo a tradição de um ensino de alta qualidade. E, por assim ser, a EDUCA+ em consonância com seu compromisso educacional, a partir de 2014 ampliou os cursos de graduação buscando atingir três modalidades de curso: Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos.

- Bacharelado: Ciências Contábeis e Administração: ambos tem duração de oito semestres (quatro anos);
- Licenciatura: Pedagogia: com duração de oito semestres (quatro anos)
- Tecnólogos em Logística, Gestão Financeira, Gestão Recursos Humanos, Gestão de Segurança Privada e Gestão Comercial: todos com duração de 4 semestres (dois anos).

2.4.1 Contextualização socioeconômica

A EDUCA+ se encontra instalada na Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, na Zona Leste da cidade de São Paulo (SP), região que abriga uma população de mais de 3.600.000 (três milhões e seiscentos mil) habitantes, com um perfil muito diferenciado, se comparado com outras regiões da cidade.



Regiões de São Paulo

- **Zona Leste Um**

A **Região Leste Um de São Paulo** é uma região administrativa estabelecida pela prefeitura de São Paulo englobando as subprefeituras da [Penha](#), de [Ermelino Matarazzo](#), de [Itaquera](#) e de [São Mateus](#). De acordo com o censo de 2000, tem uma população de 1 552 070 habitantes e renda média por habitante de 875,90 reais. É uma região diversificada, tanto comercial, quanto residencial, que está em desenvolvimento, a qual está passando por processos de urbanização e regularização de áreas risco ([favelas](#)), [canalização](#) de [córregos](#) e do [rio Aricanduva](#), além da [verticalização](#).

- **Zona Leste Dois**

A **Região Leste Dois de São Paulo** é uma região administrativa estabelecida pela prefeitura de São Paulo englobando as subprefeituras do [Itaim Paulista](#), de Guaianases,

de [São Miguel Paulista](#) e da [Cidade Tiradentes](#). De acordo com o censo de 2000, tem uma população de 1 169 815 habitantes e renda média por habitante de 625,26 reais. É a região com [renda per capita](#) mais baixa do município, com pior infraestrutura, com a maior incidência de pobreza (63,9% da população) e com o menor [Índice de Desenvolvimento Humano](#).

- **Zona Sudeste**

A **Região Sudeste de São Paulo** é uma região administrativa estabelecida pela prefeitura de São Paulo englobando as subprefeituras da [Mooca](#), de [Aricanduva](#), de [Sapopemba](#), de [Vila Prudente](#) e do [Ipiranga](#). Forma, com as Zonas Leste Um e Dois, a macro-zona conhecida simplesmente como Zona Leste, à exceção da subprefeitura do [Ipiranga](#).

De acordo com o censo de 2000, tem uma população de 1 522 997 habitantes e renda média por habitante de 2 441,40 reais. É a região mais desenvolvida da Zona Leste da cidade, com melhor [urbanização](#), [verticalização](#), [infraestrutura](#), e [bairros nobres](#), como o [Jardim Avelino](#)

- **Sub-Regiões Leste e Sudeste da Grande São Paulo**

Com a Lei Complementar nº 1.139, de 16 de junho de 2011, aprovada pela [Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo](#), e, consequentemente, com o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São Paulo (PDUI), as cidades da [Região Metropolitana de São Paulo](#) também passaram a ser zoneadas de acordo com as sub-regiões da capital.

Desta forma as cidades: Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Póá, Suzano, juntamente com os bairros das Zonas Leste Um e dois da Cidade de São Paulo, passam a forma à **Zona Leste da Grande São Paulo**.

2.4.2 Demanda Econômica.

O Estado de São Paulo reduziu suas taxas anuais de crescimento populacional que, desde 1950 eram superiores a 3,2%, para 2,12% - na década de 1980. As regiões central e leste do Estado tiveram uma diminuição do ritmo de crescimento entre os anos de 1980 e 1991.¹

¹ Publicações do IPEA: Textos para Discussão, Brasília nº 554, 1980. Disponível em http://www.ipea.gov.br/pub/td/1998/td_0554.pdf - Acesso em 16 de maio de 2018.

Ainda assim, São Paulo é um estado que apresenta números territoriais e populacionais de dimensões *astronômicas*, permitindo investimentos - a curto e médio prazos - no setor educacional.

Os dados revelam fortes sinais positivos para investimentos, formados por números ímpares no cenário nacional. Com população de quase 81% (80,82%)² de seus habitantes em idade superior a 15 anos, é possível prever que a demanda por cursos universitários tende a aumentar - principalmente ao se considerar que 69,77% da população entre 18 e 24 anos de idade possuem ensino médio completo³.

Além disso, a taxa de analfabetismo da população com mais de 15 anos é de 3,53%⁴ - em que pese não ser este um número nem perto do desejado. No entanto, este percentual sugere que, em médio prazo, mais de 96% da população serão potenciais alunos dos cursos de nível superior.

A cidade de São Paulo, maior metrópole brasileira - a exemplo do que ocorre com o Estado de São Paulo - revela números impressionantes: população de 11.753.600 habitantes; área de 1.521,11 quilômetros quadrados, com densidade demográfica de 7.727 habitantes por quilômetro quadrado.⁵

Com taxa de crescimento populacional de 0,55% ao ano e com 66,06% de seus habitantes com idade entre 15 e 59 anos, a cidade de São Paulo é cenário fértil para a inserção do curso de Direito da *Faculdade Educamais*, por vários motivos. Em primeiro lugar, porque a grandeza do município - pelo número de habitantes, pela quantidade de postos de trabalho e pela sua importância social - requer uma qualificação profissional permanente de seus munícipes, com vistas aos seus programas de desenvolvimento financeiro e infraestrutural.

2.4.3 Breve retrospectiva cultural e urbanística⁶ da cidade de São Paulo.

Desde o século XX, a cidade de São Paulo é sinônima de progresso. Já em 1911, a cidade ganha um Teatro Municipal, com a assinatura do arquiteto Ramos de Azevedo, sediando espetáculos elegantes como opção de entretenimento da elite paulistana. Após

² Dados fornecidos pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), números do ano de 2018.

³ Fundação SEADE, números do ano de 2015.

⁴ Fundação SEADE, números do ano de 2015.

⁵ Fundação SEADE, números do ano de 2018.

⁶ Adaptado do site do Departamento do Patrimônio Histórico - D.P.H., da Prefeitura do Município de São Paulo, com o título "A Cidade de São Paulo e Sua História." Acesso: www.prodiam.sp.gov.br/historia em 8 de maio de 2018.

a Primeira Guerra Mundial, a população aumenta e a industrialização acelera - ainda que se observe inquestionável degradação das condições de vida da classe operária, com longas jornadas de trabalho e doenças devastadoras. A gripe espanhola, sozinha, dizimou oito mil pessoas em quatro dias.

A década de 1920 é marcada pelo avanço da industrialização e pelo crescimento populacional⁷. Em 1922, Luís Aranha, Oswald de Andrade, Mário de Andrade - dentre vários intelectuais e artistas notáveis começam um movimento cultural que perfilava técnicas artísticas contemporâneas e internacionais. Nascia a célebre Semana da Arte Moderna, no Teatro Municipal.

As grandiosas realizações culturais e educacionais e também as adversidades políticas marcam os anos 1930 - particularmente com a Revolução Constitucionalista de 1932⁸, que transformou a cidade numa praça de guerra. Apesar da derrota de São Paulo, surgiram instituições científicas e educacionais.

A Escola Livre de Sociologia e Política⁹ foi criada em 1933, sendo uma resposta de intelectuais paulistas ao clima que se instaurou em São Paulo, após aquela Revolução. Tinha como objetivo a formação de intelectuais e técnicos especializados em ciências sociais para investigar soluções para problemas de cunho social. Na época da sua criação, a Escola não se utilizou de verbas públicas para não criar comprometimento em relação às suas propostas e foi a pioneira no ensino de ciências sociais no Brasil.

Também merece destaque a inauguração da Universidade de São Paulo, em 1934, inaugurada por Armando de Salles Oliveira - interventor do Estado. Na administração municipal - na gestão do prefeito Prado¹⁰, - o município de São Paulo foi agraciado com o Departamento de Cultura e Recreação, entregue ao escritor Mario de Andrade.

A intervenção urbanística marcou a década de 1940, por meio do “Plano de Avenidas” idealizado pelo prefeito Prestes Maia, com investimentos vultosos no sistema viário. A cidade cresceu de forma desordenada em direção à periferia, já que as regiões centrais se valorizaram - dando espaço à especulação imobiliária. As preocupações com

⁷ Em 1920, São Paulo tinha 579.033 habitantes. Fonte: www1.folha.uol.com.br - acesso em 8 de maio de 2018.

⁸ A Revolução de 1932 teve como origem o inconformismo do povo paulista com a ditadura do presidente Getúlio Vargas. O conflito deixou mais de oitocentos soldados mortos, do lado de São Paulo e cerca de quatrocentos mortos aliados do governo. Fonte: www.saopaulo.sp.gov.br - acesso em 9 de maio de 2018.

⁹ Atualmente, a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo tem sua sede no bairro da Vila Buarque, oferecendo os cursos Biblioteconomia e Sociologia. Em nível de pós-graduação, a Fundação oferece dezessete cursos e, entre eles, Gestão Pública e Sociopsicologia.

¹⁰ Fábio da Silva Prado, engenheiro formado na Bélgica, foi prefeito de São Paulo entre 1934 e 1938.

o espaço urbano tinham como objetivo viabilizar os interesses da indústria automobilística.

A *desconcentração* do parque industrial de São Paulo foi um fenômeno verificado nos anos 1950. Com isso, a cidade de São Paulo começou a assistir a transferência de fábricas para outros municípios da Região Metropolitana e também para o interior do Estado. Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul, Diadema, Osasco, Guarulhos, Campinas e São José dos Campos são exemplos de municípios que receberam indústrias que se instalaram, originalmente, no município de São Paulo.

Neste cenário, a cidade protagoniza um processo de terciarização de suas atividades. A partir desta década (1950), a prestação de serviços e os centros empresariais do comércio - hipermercados e shopping centers, principalmente - passam a integrar as primeiras atividades econômicas de São Paulo. Com esta nova configuração, o sistema viário - sensível a este e a outros fatores de desenvolvimento urbano - começa um processo de adaptação.

Em 24 de abril de 1968, foi constituída a Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô). A primeira viagem ocorreu em 1972, entre as estações Jabaquara e Saúde; no entanto, as operações comerciais só tiveram início em 1974¹¹. Atualmente, o Metrô opera com quase oitenta estações, distribuídas em cinco linhas e com interligações com a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU)¹².

2.4.4 Área de abrangência.

A área de abrangência está delimitada no mapa abaixo, que retrata toda a cidade de São Paulo, onde o bairro da Penha tem sua prefeitura regional catalogada sob nº 21.

¹¹ Informações do site www.globo.com.br, acessado em 28 de abril de 2018.

¹² Dados da Companhia do Metropolitano de São Paulo - www.metro.sp.gov.br. Acesso em 15 de maio de 2018.



Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018

Portanto, a zona leste de São Paulo, onde se localiza a Faculdade *Educamais* abrange os seguintes Distritos: Penha, Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista, Itaim Paulista, Guaianazes, Cidade Tiradentes, São Mateus, Itaquera, Aricanduva, Vila Prudente e Mooca.



Fonte: www.prefeitura.sp.gov.br - Acesso em 16 de maio de 2018.

Todavia, a abrangência - em termos de bairros contidos nos distritos - ainda contempla Vila Carrão, Vila Formosa, Ponte Rasa, Lajeado, Vila Curuçá, Cidade Líder, José Bonifácio, Parque do Carmo, Água Rasa, Belém, Brás, Pari, Tatuapé, Artur Alvim, Cangaíba, Vila Matilde, Iguatemi, São Rafael, Jardim Helena e Vila Jacuí.

Considerando estes dados do ano de 2010, a abrangência alcança uma área de 293,50 quilômetros quadrados que acolhe uma população de, aproximadamente, 3.467.000 pessoas.

2.4.5 Perfil socioeconômico da população de abrangência

Em análise do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, a cidade de São Paulo apresenta números muito mais consistentes do que os outros municípios envolvidos na pesquisa da Fundação SEADE -36,4% (2002) e 33,8% (2014). Dos vinte municípios com maior contribuição do PIB, o segundo município na escala de valores - município de São Bernardo do Campo - não chega a ter dez por cento do número paulistano, nem em 2002 e nem em 2014 - quando a pesquisa foi realizada. No entanto, o município de Osasco - que em 2002 ocupava a sexta colocação em 2002 - assiste a um aumento considerável do PIB, ocupando - em 2014 - a segunda posição do *ranking*. O município de São Bernardo do Campo - segundo lugar na análise de 2002 - passa a ser a quinta colocada naquele índice, em 2014.

Tabela 1

**Participação no total do PIB municipal dos 20 municípios com maior contribuição
Estado de São Paulo – 2002-2014**

Ranking	Municípios	2002		Ranking	Municípios	Em porcentagem 2014	
		Partici- pação	Partici- pação acumulada			Partici- pação	Partici- pação acumulada
1	São Paulo	36,4	36,4	1	São Paulo	33,8	33,8
2	São Bernardo do Campo	3,0	39,3	2	Osasco	3,2	37,0
3	Campinas	2,8	42,2	3	Campinas	3,1	40,1
4	São José dos Campos	2,6	44,7	4	Guarulhos	2,8	42,8
5	Guarulhos	2,4	47,1	5	São Bernardo do Campo	2,6	45,4
6	Osasco	2,4	49,5	6	Barueri	2,5	47,9
7	Barueri	2,1	51,7	7	Jundiaí	2,0	49,8
8	Santo André	1,6	53,3	8	Sorocaba	1,8	51,6
9	Paulínia	1,4	54,8	9	São José dos Campos	1,7	53,2
10	Jundiaí	1,4	56,1	10	Santo André	1,5	54,8
11	Ribeirão Preto	1,3	57,5	11	Ribeirão Preto	1,5	56,3
12	Sorocaba	1,3	58,7	12	Piracicaba	1,2	57,5
13	São Caetano do Sul	1,2	60,0	13	Santos	1,1	58,5
14	Santos	1,2	61,2	14	São Caetano do Sul	0,9	59,4
15	Cubatão	1,0	62,2	15	São José do Rio Preto	0,9	60,3
16	Piracicaba	0,9	63,1	16	Taubaté	0,8	61,1
17	Diadema	0,8	63,9	17	Paulínia	0,8	61,9
18	Taubaté	0,8	64,7	18	Diadema	0,7	62,6
19	Mauá	0,7	65,5	19	Mogi das Cruzes	0,7	63,3
20	São José do Rio Preto	0,7	66,2	20	Bauru	0,7	64,0

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

O setor de serviços aumentou sua participação no valor agregado do município, passando de 82,7% para 87,0 %, no mesmo período, enquanto a agropecuária permaneceu estável, nesse período com 0,2% de participação no valor adicionado da região. A indústria perdeu participação no valor agregado da região de 23,2% para 17,2%, em 2014

Também na Região Metropolitana de São Paulo encontramos números absolutamente satisfatórios, demonstrando que se trata do maior polo de riqueza do Brasil. No período analisado, São Paulo foi o município que concentrou os maiores volumes do PIB, com 64,5% em 2002 e 61,4% em 2014.

A presença de universidades conceituadas do país garante um grau de inovação e modernidade na capital e na sua região metropolitana¹³.

¹³ A pesquisa cita a Universidade de São Paulo e seus centros de pesquisa. Também menciona o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o Instituto Butantan. Além disso, o complexo hospitalar de qualidade comparável aos países mais avançados do mundo, o setor hoteleiro e o financeiro também são citados.

2.4.6 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de São Paulo

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem caráter universal e procura ser uma medida geral e sintética do desenvolvimento humano de países ou de regiões. Calculado desde 1990 para todos os países do mundo, sendo um contraponto a outro indicador muito utilizado até então, o PIB per capita. Em escala municipal, esta metodologia de análise recebe o nome de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que leva em conta três fatores: renda, longevidade e educação. Assim, temos quatro indicadores: o IDH global, o IDH na dimensão renda, na dimensão longevidade e na dimensão educação.

A partir do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹⁴, é possível avaliar o IDH no município de São Paulo, nos anos de 2000 e 2010.

Segundo Gonçalves e Maeda¹⁵, teríamos este quadro - baseado nos estudos do Atlas, produzido pelo IPEA, FJP e PNUD:

O município de São Paulo variou de 0,733 para 0,805 naquele índice que se convencionou chamar de *IDH Global*. Na dimensão renda, o aumento foi de 0,8076 para 0,843; na longevidade, o aumento foi de 0,796 para 0,855 e, finalmente, na

¹⁴ O Atlas foi produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fundação João Pinheiro (FJP) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), publicado em Brasília, em 2014 - com dados dos anos de 2000 e 2010.

¹⁵ André de Freitas Gonçalves e Marcos Toyotoshi Maeda, em “IDH e a Dinâmica Intraurbana na Cidade de São Paulo”. Em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/170828_livro_territorios_numeros_insumos_politicas_publicas_2_cap06.pdf - acesso em 19/05/2018.

educação - de 0,614 para 0,725 - todos os índices considerados com os dados de 2000 e 2010, respectivamente.

Os números permitem conhecer os *aumentos reais* de índices: 9,8% para o global, 7,4% para longevidade, 4,5% para renda e 18,1% para educação - este último representando, portanto, quatro vezes o índice de aumento da dimensão *renda*.

O estudo permitiu também a análise do IDHM verificado por subprefeituras de São Paulo. A tabela a seguir foi extraída dos dados oficiais da pesquisa, recortando apenas as subprefeituras afetas à área de abrangência. Assim, temos:

Tabela 2-1: TABELA 4 - Índice de Desenvolvimento Humano - Município de São Paulo

Subprefeitura	IDHM		Ranking		Ranking de ranking	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Mooca	0,811	0,869	6	6	0	
Aricanduva	0,762	0,822	9	10	-1	
Penha	0,745	0,804	12	12	0	
Ermelino Matarazzo	0,707	0,777	18	18	0	
Itaquera	0,691	0,758	20	21	-1	
São Miguel Paulista	0,65	0,736	25	24	1	
São Mateus	0,658	0,732	23	25	-2	
Itaim Paulista	0,639	0,725	26	27	-1	
Guaianazes	0,621	0,713	30	29	1	
Cidade Tiradentes	0,634	0,708	29	30	-1	

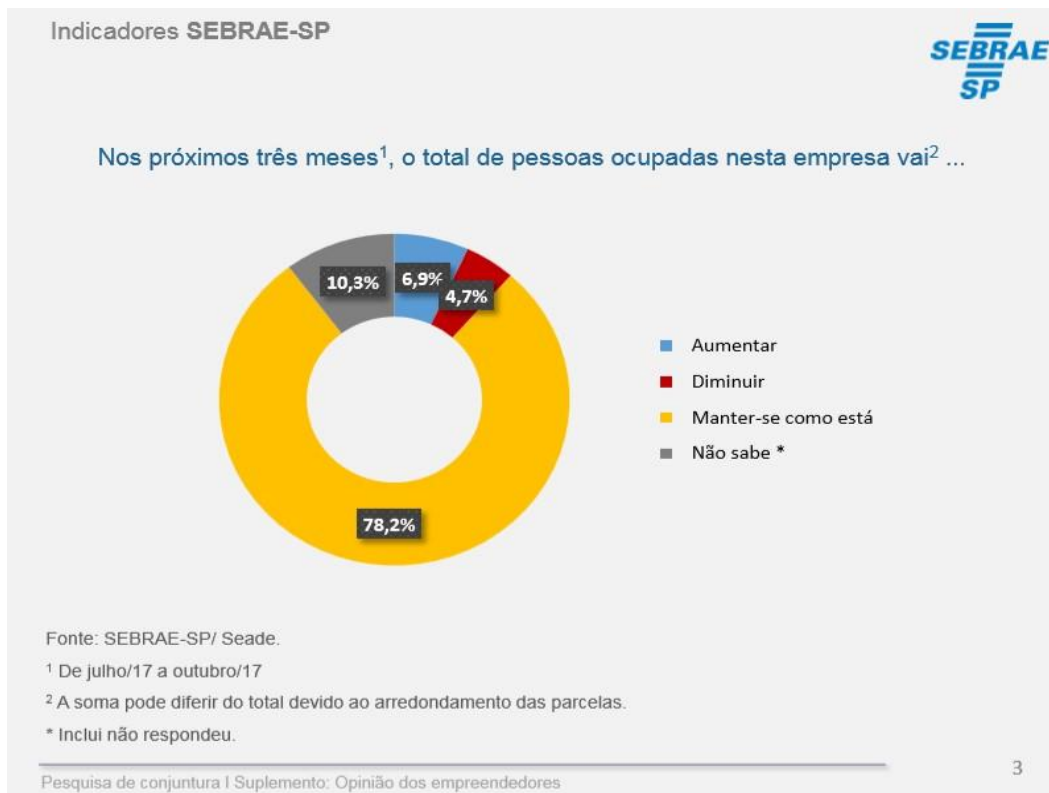
Fonte: IPEA, FJP e PNUD (adaptada)

Os índices de IDHM, por subprefeituras, demonstram que os bairros Mooca (Água Rasa, Belém, Brás, Pari e Tatuapé), Penha (Artur Alvim, Cangaíba e Vila Matilde) e Ermelino Matarazzo (Ponte Rasa) - se mantiveram na mesma colocação no ranking, depois de dez anos. Somente São Miguel Paulista e Guaianazes subiram uma posição no ranking e, perderam posições em relação ao ano de 2000 os bairros Aricanduva, Itaquera, São Mateus, Itaim Paulista e Cidade Tiradentes.

2.4.7 Panorama dos pequenos negócios. A área de serviços.

O Estado de São Paulo detém mais de 1.118.000 pequenos negócios relacionados a serviços, representando 41% do total dos pequenos negócios do estado. Em pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), em

outubro de 2017, a grande maioria dos micro e pequenos empresários acreditava em manutenção do número de empregados. As razões variam de aumento das vendas até a expectativa de melhora na economia.



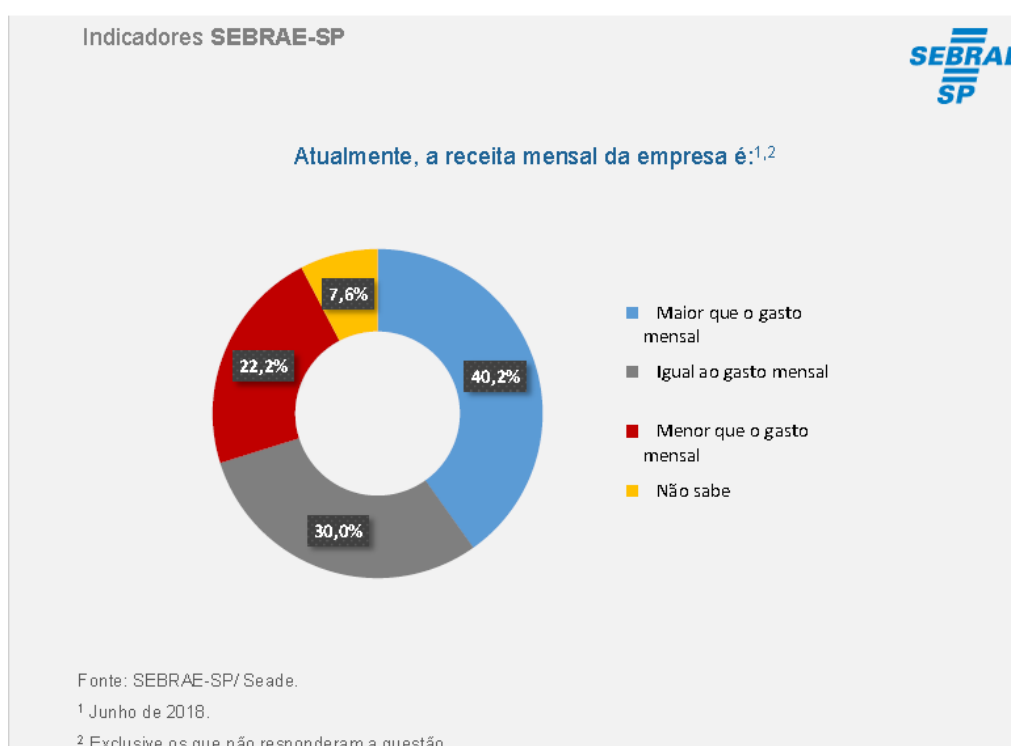
Também foram pesquisados os índices de *faturamento real* das micro e pequenas empresas, revelando que houve crescimento de 11,1% na comparação de junho de 2016 com junho de 2017. Além disso, a taxa de empregabilidade subiu 2,3% - significando um aumento de 169.000 pessoas ocupadas, na comparação dos mesmos meses.

2.4.8 Opinião dos empreendedores.

Em pesquisa feita com empreendedores, o SEBRAE de São Paulo procurou saber as expectativas para o segundo semestre do ano de 2018, em tabulação feita no mês de junho¹⁶. No momento da pesquisa, 40,2% das micro e pequenas empresas tiveram receita que superou os gastos do mês; 30% das mesmas empresas tiveram receita idêntica aos gastos e apenas 22,2% apresentaram receita menor do que os gastos.

¹⁶ SEBRAE-SP - Pesquisa de conjuntura I Suplemento: Opinião dos empreendedores.

Portanto, mais de 70% dos empreendedores - apesar da crise nacional - conseguiram equilibrar suas contas, pelo menos no mês de junho de 2018.



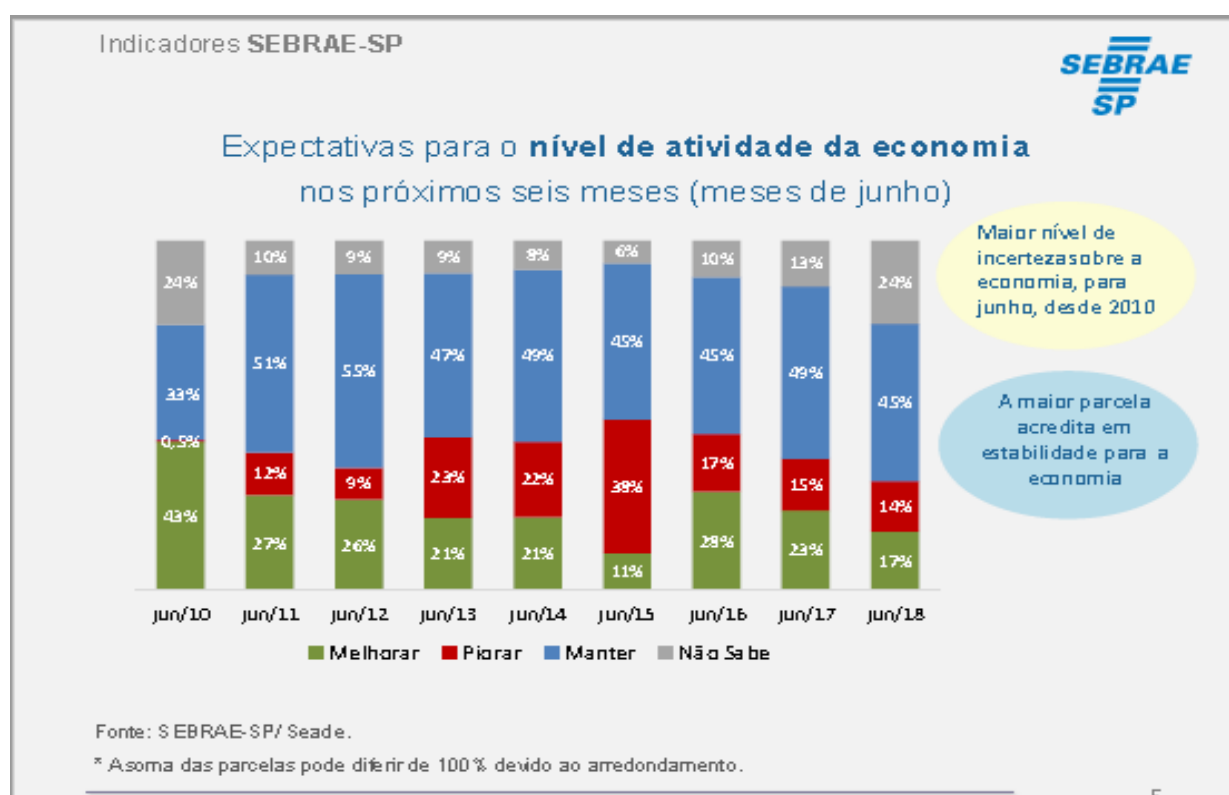
Fonte: SEBRAE-SP

A pesquisa também mediu as expectativas dos empreendedores para o *nível de atividade da economia*, considerando os próximos meses, sempre a partir do mês de junho de 2018 - mês em que foram elaborados os quesitos da pesquisa. Neste cenário, o

trabalho comparou estas expectativas com dados tabulados desde o ano de 2010 até o ano de 2018.

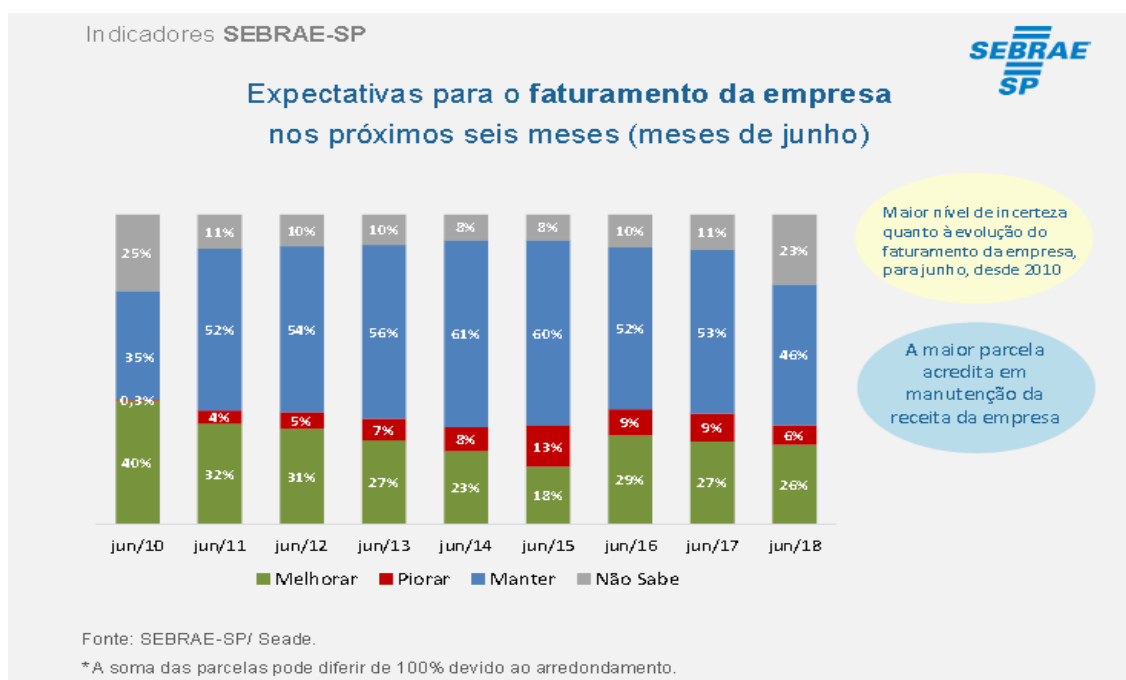
Para responder a esta questão os empreendedores precisavam classificar suas opiniões em três possibilidades: o nível poderia melhorar, piorar, ou se manter. Como sempre, também era permitido ao empreendedor não saber - o que revela o nível de incerteza sobre a economia, naquele momento.

A maior parcela dos entrevistados esperava por estabilidade para o faturamento da empresa no segundo semestre de 2018, alcançando o percentual de 46%. Desde 2010, o ano de 2018 revelou o maior nível de incerteza, para o mês de junho.



Fonte: SEBRAE-SP

No que se refere ao *faturamento da empresa* - para os próximos seis meses - os empreendedores se mostram otimistas, segundo os números da pesquisa. Todavia, a incerteza quanto à evolução do faturamento foi a maior desde 2010, ainda que a maioria dos entrevistados tenha respondido com as opções de manter ou melhorar o faturamento. Neste compasso, 72% dos empreendedores acreditam em manutenção ou aumento do faturamento, enquanto apenas 6% previam diminuição daquele número.



Fonte: SEBRAE-SP

Esses cursos atendem em média 40(quarenta) alunos por turma, e, desta forma, oferece um ensino de qualidade, permitindo um trabalho pedagógico melhor personalizado.

As diretrizes que norteiam o PDI — Projeto Institucional da EDUCA+, estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência desta concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

2.5 Responsabilidade Social

A EDUCA+, com apoio de sua entidade mantenedora, desenvolve diversos projetos e programas como parte de sua responsabilidade social como entidade de educação superior.

A EDUCA+ cumpre seu papel como interventor social, por meio de programas de orientação, educação, para o desenvolvimento dos diversos segmentos de nossa sociedade, em áreas como saúde, desenvolvimento humano, social, político, econômico e tecnológico.

Cabe à IES – Instituição de Ensino Superior estabelecer comunicação permanente com seus públicos, dialogar democraticamente com todos os setores da sociedade civil e do Estado, com sua comunidade interna e externa, participando, como sujeito ativo, da construção e transformação social.

As ações práticas realizadas nos últimos anos, com a participação de professores e alunos, em regime de voluntariado abrangem:

- ✓ Festa das Crianças na comunidade carente da região realizada em 09/10/2009, no Lar Escola Recanto Cristão¹⁷.
- ✓ Envolvidos: Alunos e professores do curso de Administração e Ciências Contábeis.
- ✓ Festa das Crianças na comunidade carente de Vila Nhocuné realizada em 12/10/2010.
- ✓ Envolvidos: Alunos e professores do curso de Administração e Ciências Contábeis.
- ✓ Assessoria gratuita no preenchimento da declaração IRPF, para a comunidade local, realizada no período no mês de abril, desde 2011 até o corrente ano (2018), na EDUCA+. Em 2016 e 2017, ampliou o projeto para a participação em treinamento; foram arrecadados alimentos que, posteriormente, foram doados a uma das entidades da comunidade; e, em função disso, a atividade se intitulou “Projeto Leão Solidário”.

Envolvidos: Alunos de Administração e Ciências Contábeis, juntamente como professor orientador.

- ✓ Visita ao Lar de senhoras “Lar das Mãezinhas”¹⁸, realizada em 21 de maio de 2016, 08 de Abril de 2017 e 05 de maio de 2018.

Os alimentos arrecadados, pelo Projeto Leão Solidário, foram doados ao Asilo e Casa de Repouso – ‘Lar das Mãezinhas’ - instituição que atende 33 idosas, localizada no bairro da Penha. Na ocasião da entrega, os alunos passaram a manhã conversando e trocando experiências com estas senhoras atendidas pela instituição.

Envolvidos: Discentes e Docentes da IES o projeto foi idealizado pelos cursos de Administração e Ciências Contábeis, sendo ampliado para os demais cursos da área de negócios da IES, todos participam com desde organização, motivação, triagem, encaminhamento, arrecadação e a entrega final a instituição.

¹⁷ Disponível: <http://www.lerc.org.br/site/>. Acesso em jan/2017.

¹⁸ Disponível: <http://www.lardasmaezinhas.org.br/>. Acesso em jan/2017.

- ✓ Parceria com a Fundação Comunidade da Graça, firmada em julho de 2016, visando articular cursos de extensão e nivelamento - mercado de trabalho - para a comunidade pertencente à instituição. Ressaltando que em 2018.1 a IES ofereceu gratuitamente ao público interno e externo curso de Redação Empresarial, na qual participou diversos funcionários da Comunidade da Graça precisando formar duas turmas para atender a demanda.
- ✓ O Projeto Leão Solidário passou atuar na Comunidade da Graça ofertando aos seus associados a elaboração do IRRF/2017, e na entrega das declarações devidamente enviadas e protocoladas na Receita Federal o contribuinte entrega um quilo de alimento, que por sua vez são doados a entidades carentes.
- ✓ Desafio Outubro Rosa: realizado no mês mencionado e sob o apoio e orientação dos professores, os alunos realizaram apresentações que visaram promover a reflexão sobre a necessidade de prevenção do câncer de mama.

Envolvidos: todas as turmas dos cursos da área de negócio da IES.

Assim, se entende que a Responsabilidade Social não pode ser apenas o cumprimento das leis, mas uma mudança de atitude das empresas e das pessoas com relação ao seu papel na sociedade. O veículo adequado a propagação desta mudança são as IES, desta forma, disciplinas como: Comportamento nas Organizações, Gestão de Pessoas, Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente e Projeto em Logística desenvolvem ao longo do semestre tópicos de Responsabilidade Social criando uma nova orientação para as organizações produtivas.

Portanto, se confirma aqui a máxima já aventada anteriormente: a EDUCA⁺ e seu respectivo histórico é feito de sonhos e ideais que serão transformados em realidade mediante a vocação educacional de seus criadores.

2.6 Direito do Aluno com Transtorno do Espectro Autismo à Educação

Segundo o Art.5º da Lei 12.764/2012: “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro do autismo à educação, em um sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial, desde a educação infantil até a educação superior.

§1º O direito de que trata o caput será assegurado em todas as políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, segundo os preceitos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

§2º Em casos de comprovada necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a instituição de ensino em que a pessoa com transtorno do espectro do autismo ou outra deficiência estiver matriculada disponibilizará profissional de apoio no contexto escolar nos termos do parágrafo único, art. 3º da Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

§3º É de responsabilidade da instituição de ensino, pública ou privada, prover o profissional de apoio e outras adaptações razoáveis, nos termos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, que sejam necessárias para o ingresso e permanência do aluno na escola, sendo vedada a cobrança de valores diferentes dos praticados com os demais alunos sob essa justificativa.

A Faculdade Educamais, por meio de reuniões de NDE, decidiu que proverá um profissional de psicopedagogia, o qual será o responsável pela adaptação dos alunos com o Transtorno de Espectro Autista. O atendimento será feito na IES e se houver casos relacionados a questões médicas haverá o encaminhamento a especialidade médica. Este profissional psicopedagogo dará o apoio necessário, assim como a instituição fará as adaptações necessárias, nos termos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, no caso de alunos com esse perfil. Atualmente, a Faculdade Educamais conta uma psicóloga e uma psicopedagoga para atendimento à alunos com necessidades especiais, ambas capacitadas para atendimento no âmbito educacional.

2.7 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência / Mobilidade Reduzida

Com base nos princípios que definem uma sociedade inclusiva (decreto nº 5.296 de 2/12/2004), a educação de pessoas com deficiência no ensino superior vem ganhando destaque nas pesquisas brasileiras, a partir da análise crítica das mudanças políticas governamentais, aliadas as transformações econômicas e culturais da sociedade.

Qualquer IES, em seu ambiente educativo inclusivo, deve requerer condições que garantam o acesso e a participação autônoma de todos os alunos às suas dependências e atividades de formação.

Portanto, a política de segurança e medicina do trabalho da instituição envolve todos os seus diversos setores como as obras civis e os setores de apoio, ou seja, a instrução das normas de segurança a todos os alunos é prioridade.

A Faculdade Educamais adota uma política para melhorar e expandir o espaço físico em geral, implementando um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno. Também, garante aos seus alunos portadores de necessidades especiais, condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, atendendo a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, do MEC, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

2.8 Políticas de Educação Ambiental – (PNEA)

Em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º: "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade"¹⁹.

A Faculdade Educamais, por meio de seus currículos e conteúdos programáticos, pretende que o seu corpo de docentes ministre aos discentes a importância do desenvolvimento de uma consciência crítica às instituições em geral e seus atores, na busca de exercícios — individuais e coletivos — de cidadania e demandas participativas para a gestão do meio ambiente em sua degradação pelo homem.

Assim, aqui citando Mousinho (2003)²⁰, sobre a política de educação ambiental, se trata de:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o

¹⁹ Disponível: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em abril/2017.

²⁰ MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

Portanto, para que se concretize tal educação, nas reuniões do NDE são observadas a ministração de tais políticas, uma vez que estas fazem parte da interdisciplinaridade que permeia todas as disciplinas do curso, e que, também, se encontram no PAI – Projeto de Atividades Interdisciplinares.

2.9 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

A Faculdade Educamais atende de forma multidisciplinar a Resolução nº 1/2012, que determina as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, trata-se de um dos eixos fundamentais do direito à educação, contribuindo com um dos seus objetivos que é a formação humanística.

A concepção e prática da educação dos Direitos Humanos é a promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidade individual e coletiva são trabalhados nas disciplinas: Contabilidade Introdutória, Administração Contemporânea, Contabilidade e Responsabilidade Social, Gestão de Pessoas, Análise das Demonstrações Financeiras, Planejamento Fiscal e Tributário, Empreendedorismo, Plano de Negócios e também no PAI – Projeto Atividade Interdisciplina.

As disciplinas tem como premissa trabalhar o perfil profissional focando nas ações éticas, visando o bem-estar individual, coletivo e focando no respeito as diferenças sociais, a Faculdade Educamais no intuito de ter uma profissional diferenciado além de incluir no conteúdo das disciplinas também promove palestras.

3 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Nome do Curso

Bacharelado em Administração.

3.1.1 Atos Legais do curso

O Curso Bacharelado em Administração foi autorizado pela Portaria nº 732, de 23 de outubro de 2008 (publicada no D.O.U em 24 de outubro de 2008).

3.1.2 Base Legal do Curso

Resolução nº 4, de 13/07/2005, publicada no DOU em 19/07/2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Bacharelado em Administração, respectiva carga horária mínima e tempo mínimo de integralização; Bacharelado: Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007).

3.1.3 Totais de Vagas Autorizadas

Total: 160 vagas anuais

Distribuição das Vagas: 160 vagas período noturno.

A média do número de vagas ofertadas (160 vagas no período noturno, em quatro turmas de 40 alunos) corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e à infraestrutura da Faculdade Educamais no âmbito do curso.

No primeiro semestre de 2016, o Curso de Administração possuía 120 alunos, todos alocados no período noturno, distribuídos em 7 turmas (média de 40 alunos por turma); e, para ministrar aulas a esses alunos o curso contava com 17 docentes.

Já, no primeiro semestre de 2017 o referido curso mantém as 7 turmas, também com uma média de 40 alunos em cada sala de aula, perfazendo um total de 280 alunos e 19 docentes.

3.1.4 Turnos de Funcionamento

A Faculdade Educamais funciona no período noturno das 19h às 22h40 horas.

3.1.5 Regime de Matrícula

Regime seriado semestral: neste regime, as disciplinas são distribuídas em séries, uma vez que os cursos têm duração fixada em semestres e o plano de estudos é preenchido por um conjunto de disciplinas que todos os alunos devem cursar.

Assim, a matrícula do aluno é feita em uma série a qual poderá ter mais de uma turma, onde ocorrerá o desenvolvimento das atividades didático- pedagógicas de ensino, e de acordo com o calendário escolar.

Não é permitido, portanto, que um aluno de uma turma assista aula em outra turma, sendo de inteira responsabilidade da Secretaria Geral a formação das turmas, bem como, a indicação da turma na qual o aluno será inserido.

3.1.6 Formas de acesso ao curso

A forma de acesso ao curso se dá por meio de processo seletivo, cujas normas são publicadas em edital, respeitando-se os prazos e determinações legais. Os turnos, vagas e denominação do curso, bem como o período, local e taxa correspondente à inscrição constam do mesmo edital.

O processo seletivo abrangerá conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas.

A Diretoria Geral da Faculdade poderá decidir pela admissão de alunos de acordo com os resultados por eles obtidos no ENEM — Exame Nacional de Ensino Médio.

A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sendo excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Diretor Geral da Faculdade.

A classificação obtida será válida para a matrícula no período letivo para o qual estará sendo realizado o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de sobra de vagas, será realizado um novo processo seletivo, receber transferência de alunos de outra instituição, ou aceitar candidatos portadores de diploma de graduação.

3.1.7 Carga Horária Total do Curso

Carga Horária Total do Curso	Duração do curso
3840 horas	8 (oito) semestres – 4 anos

3.1.8 Prazos para Integralização do Curso

A integralização do curso de Administração da Faculdade Educamais far-se-á através de regime semestral em, no mínimo, 8 (oito) semestres e, no máximo 12 (doze) semestres letivos.

3.1.9 Importância do Curso e Sua Contextualização Regional

A dinâmica da economia brasileira nos últimos anos mudou radicalmente se comparada à estabilidade que marcou a última década. Essa alteração no ritmo e velocidade se deve, em parte pela crise econômica mundial e em parte às políticas econômicas adotadas internamente no Brasil. Vale destacar aqui que este ambiente macroeconômico é uma espécie de pano de fundo para os agentes da microeconomia, que são as empresas e seus clientes.

Sem estabilidade macroeconômica é muito difícil para as organizações planejarem orçamentos, preços de venda, fluxos de caixa, investimentos e planos estratégicos, variáveis que em médio e longo prazo sustentam, em um ciclo virtuoso, o crescimento do emprego e renda.

Operacionalizar de forma eficiente as ferramentas técnicas e conceitos da gestão empresarial demandam, além das inovações em tecnologias da informação e da produção, pessoas capacitadas a tomar decisões otimizadoras de resultados, que deverão atuar em meio às incertezas do mercado, gerir, motivar e liderar equipes e que, acima de tudo, vislumbrem oportunidades e saibam minimizar as ameaças à competitividade das organizações.

Fundamentando-se esses argumentos, no atual contexto organizacional, formar futuros Administradores é de vital importância para a articulação de um novo ciclo de crescimento sustentável, que obrigatoriamente passa pela melhoria gerencial das micro e pequenas empresas, fonte de grande parte do emprego e renda.

Neste contexto, as instituições de ensino superior e de um modo específico, o Curso de Administração, é uma das principais fontes de formação dos futuros gestores. Assim, a Faculdade Educamais, considerando esse cenário e tendo como referência a análise situacional da educação superior no contexto brasileiro, que sugere formas diferenciadas de ação, reestruturou seu Curso de Bacharelado em Administração, com o objetivo de contribuir, efetivamente, com o esforço de formar profissionais que atendam às necessidades do mercado brasileiro, através da preparação de administradores

indispensáveis ao desenvolvimento eficiente das tecnologias ligadas ao empreendedorismo e às ciências administrativas.

Para tanto, o Curso de Administração da Faculdade Educamais é constantemente reestruturado a partir de uma revisão crítica da situação educacional do país em todas as suas modalidades e formas. Portanto, a proposta desse curso vem ao encontro da necessidade de atender àqueles que lutam por uma habilitação em nível superior e, a partir disso, democratizar o acesso à educação.

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Bacharelado em Administração na Zona Leste da capital paulista, em especial no Bairro da Penha vale tecer aqui algumas considerações pautadas pelo principal órgão de pesquisa nacional, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

De acordo com o IBGE em 2015, o Estado de São Paulo, contou com 44.396.484 habitantes, 248.196 Km², 179 hab/km² e 645 municípios (IBGE, 2015).

A análise social demográfica do IBGE (PNAD 2014) informa que 95,9% da população reside na área urbana, 23,8% atende a faixa etária de 25 a 39 anos e 21,1% está na faixa de 40 a 59 anos. O valor médio do rendimento mensal domiciliar per capita é de R\$ 1.482,00 (PNAD 2015).

A capital do estado, cidade de São Paulo, de acordo com a Prefeitura do Município, compõe com outros 38 municípios a Região Metropolitana de São Paulo, um aglomerado urbano de 19 milhões de habitantes, o quarto maior do mundo.

O Município de São Paulo, centro da região metropolitana mais densa e dinâmica do país, tem demonstrado uma vitalidade bastante marcante, mesmo em vista das diversas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e nas atividades econômicas decorrentes da constante introdução de inovações tecnológicas e demais transformações na esfera produtiva inerentes à globalização. Prova disso é que seu Produto Interno Bruto (PIB), que é o 10º maior PIB do mundo, é cerca de 10% do PIB brasileiro. A cidade de São Paulo é responsável por cerca de 40% de toda produção de bens e serviços do Estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 23,3% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2014, contava com o maior volume de habitantes com 20.935.204 de pessoas, o que corresponde a 47,2% da população do estado. Além disso, dados do IBGE referentes à estudos realizados

com base em metodologias implementadas pelo a partir de recomendações feitas pelas Nações Unidas, descrevem informações da cidade de São Paulo para o ano de 2011, como PIB de R\$ 477.005.597.205,00 e PIB per capita de R\$ 42.152,76.²¹ Quanto à ocupação e mercado de trabalho na capital, de acordo com pesquisa feita pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEAD), em 2014, no município de São Paulo, as zonas Leste 1 e 26 possuíam elevada proporção de moradores ocupados na indústria de transformação e no comércio, enquanto nas zonas Oeste e Centro a maior ocupação era em serviços.

Ainda de acordo com a SEAD, as zonas Leste 1 e 2²² possuem elevada proporção de moradores ocupados na indústria de transformação (18,9% e 16,0%, respectivamente) e no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (19,6% e 20,0), enquanto as zonas Oeste e Centro têm as maiores proporções de ocupados nos serviços (72,0% e 71,9%, respectivamente), especialmente em informação e comunicação, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais, científicas e técnicas e administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

Na zona Sul 2 estão as maiores proporções de moradores ocupados na construção (9,9%) e nos serviços domésticos (11,9%).

Considerando essas informações, bem como as características socioeconômicas dos bairros que compõem a zona Leste de São Paulo, a Faculdade Educamais (localizada na Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé), desenvolveu um projeto acadêmico para o curso de Bacharelado em Administração buscando atender às necessidades atuais de formação de profissionais da área, particularmente, na região Leste de São Paulo, antecipando problemas que, a curto, médio e longo prazo, exigirão solução acadêmica e considerando que o mundo contemporâneo passa por profundas mudanças, especialmente com a tecnologia que invade todas as áreas do saber e o fenômeno da globalização que elimina as fronteiras tradicionais.

Assim, no que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Bacharelado em Administração no bairro da Penha, vale reforçar que diversas pesquisas apontam a região Leste, da qual o bairro do Penha faz parte, como uma das mais emergentes da

²¹ Disponível: Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. (<http://www.ibge.gov.br>).

²² A Zona Leste 1 corresponde aos bairros: Mooca, Água Rasa, Belém, Brás, Pari, Tatuapé, Vila Prudente, Sapopemba, São Lucas, Aricanduva, Carrão, Vila Formosa, Penha, Arthur Alvim, Cangaíba e Vila Matilde. A Zona Leste 2 corresponde aos bairros: Ermelino Matarazzo, Ponte Rasa, Itaquera, Cidade Líder, José Bonifácio, Parque do Carmo, São Mateus, Iguatemi, São Rafael, São Miguel, Jardim Helena, Vila Jacuí, Itaim Paulista, Vila Curuçá, Guaianases, Lajeado e Cidade Tiradentes.

cidade, concentrando um significativo número de comércios e indústrias. Trata-se, portanto, de uma das regiões com maior oportunidade e potencial para abertura de empreendimentos e, conseqüentemente, novos postos de trabalho.

Nesta linha de raciocínio, nota-se uma grande concentração populacional não apenas na Penha, mas também nos bairros vizinhos que, juntamente com este, também compõem a subprefeitura da Penha (dentre os quais se destacam Artur Alvin, Gangaíba, Engenheiro Goulart, Jardim Danfer, Vila Dalila, Vila Esperança, Vila Matilde, Vila Nhocuné, Vila Ré e Vila Talarico). De acordo com informações divulgadas por esta subprefeitura, números expressivos no que se refere à população (cerca de 343.980) e de densidade demográfica (9.774 hab./km²) reforçam não só o estado promissor da região como também revelam a demanda por formação e qualificação profissional dos muitos trabalhadores que ali residem.

Neste sentido, a apresentação desses dados, explicitando as características do Estado de São Paulo, do município, da região leste e do bairro da Penha em seus aspectos geoeconômicos, objetiva evidenciar as razões pelas quais o curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Educamais foi neste bairro implantado.

A partir destas considerações, a formação acadêmica na Faculdade Educamais, busca um modo diferenciado, para que o administrador possa conciliar informação técnica com uma orientação pragmática, humanística, profissional e capaz de provocar o surgimento de um novo profissional. Um profissional ciente de que os fatos são dinâmicos e, por isso mesmo, em transformação, exigindo-lhe o permanente exercício de tarefa reflexiva que o capacite à síntese dos instrumentos conceituais, técnicos, metodológicos e práticos compatíveis com a função pública e social que o administrador desempenha na comunidade.

Em razão disso e ciente do seu papel, a Faculdade Educamais está instituindo em caráter permanente um programa que avaliará e orientará os seus métodos de formar os administradores que irão atuar nessa sociedade, visto que o pluralismo administrativo e a porosidade do conhecimento são fatores presentes na realidade vivenciada no século XXI, impondo a revisão dos métodos de conhecimento tradicionalmente consagrados.

Atenta às normas fixadas nos competentes diplomas legais, a Faculdade Educamais preocupou-se em criar um Projeto Pedagógico atual e ajustado às exigências legais, fixando em seu âmbito variados itens e subprojetos, buscando a integral formação do acadêmico, de modo a ajustá-los ao mercado de trabalho como um empreendedor o que lhe abre um leque significativo de opções profissionais, das quais a administração é apenas uma via ao lado de tantos outros setores.

O PPC incorpora uma atenção relativa ao corpo docente, cuja qualificação deve ser sempre desenvolvida e aprimorada, sendo relevante ressaltar a participação democrática dos acadêmicos, e programada para o processo de avaliação periódica dos seus membros.

Outro aspecto que merece atenção especial neste projeto refere-se à infraestrutura da unidade de ensino, tanto em seus aspectos físicos quanto nos serviços de biblioteca/videoteca, do laboratório de informática, bem como do Projeto de Atividades Interdisciplinares - PAI. Para cada um destes ambientes foi elaborado um plano diretor específico, compreendendo-se como suporte indispensável à adequada realização dos objetivos fixados para o Curso de Bacharelado em Administração.

Por fim, foi estabelecido um plano periódico e permanente de avaliação para todos os aspectos relacionados com a vida acadêmica da instituição e do Curso de Administração tanto nos aspectos curriculares quanto institucionais.

3.2 Articulação do PPC — Projeto Pedagógico do Curso com o PPI — Projeto Pedagógico Institucional e com o PDI — Plano de Desenvolvimento Institucional

O PPI — Projeto Pedagógico Institucional, PDI — Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC — Projeto Pedagógico de Curso, que doravante serão identificados aqui por suas siglas, são documentos nos quais se explicitam o posicionamento da Faculdade Educamais a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, para assegurar o cumprimento de suas políticas e ações. Muito mais que documentos técnico-burocráticos, são instrumentos de ação política e pedagógica para garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Neste contexto, dois elementos constitutivos aparecem na construção coletiva de seus projetos:

- 1) A conjugação dos PPC com o PPI, considerando que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.

O PPI define as diretrizes gerais no âmbito educacional. Já o PDI apresenta a forma como a Faculdade Educamais pretende cumprir sua missão e concretizar seu projeto educacional, definindo seus princípios e valores, suas políticas e seus objetivos. Ou seja, este documento trata tanto das questões doutrinárias quanto das operacionais necessárias à manutenção e ao desenvolvimento das ações educacionais propostas.

O PDI, PPI, PPC foram elaborados respeitando as características da Faculdade Educamais e da região Metropolitana de São Paulo, onde ela está inserida.

A Faculdade Educamais nasceu com propósitos próprios e se organiza conforme seus dispositivos regimentais. A implementação e o controle da oferta das atividades educacionais a que se propõe exigem planejamento criterioso e intencional voltado para o cumprimento de sua função social.

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da Faculdade Educamais, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores e objetivos. O PDI, por sua vez, explicita os objetivos, ações, metas, projetos e políticas a partir das definições do PPI e do Regimento. Já o Projeto Pedagógico de Curso aglutina e explicita os elementos que compõem e definem a perspectiva de educação adotada para o curso específico.

Todos os princípios, diretrizes educacionais e políticas da instituição elencadas no PDI estão presentes neste PPC, além, evidentemente, da concepção de currículo.

Alguns dos pressupostos e diretrizes contidos no PDI e PPI que orientam este PPC são: articulação entre teoria e prática ao longo de cada curso; interdisciplinaridade; diversificação e flexibilidade dos currículos e das atividades acadêmicas; formação integrada à realidade; desenvolvimento continuado de metodologias de ensino destinadas à promoverem formação integral da personalidade do educando e a sua preparação acadêmico- profissional.

3.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino- aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- ✓ Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;

- ✓ Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- ✓ Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- ✓ Possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por disciplina, pelo conjunto de disciplinas ou área de conhecimento, abrangendo os aspectos de frequência e o aproveitamento, sendo considerado reprovado o aluno que não cumprir o mínimo estabelecido pela legislação vigente.

O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio de verificações bimestrais e exames. Também incide nesse aproveitamento a frequência às aulas, que deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação.

Atendida a exigência do mínimo de 75% de frequência às aulas e demais atividades, o aluno será considerado aprovado quando obtiver média aritmética geral de aproveitamento semestral igual ou superior a 6,0 (seis).

O aproveitamento semestral será obtido por meio da média aritmética das duas médias bimestrais, sendo que, tanto no 1º como no 2º bimestre, cada resultado será expresso em grau numérico de 0 (zero) a 10,0 (dez).

Para a composição da nota bimestral serão utilizados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação diferentes, à escolha do professor e acordado com a coordenação do curso. Um deles, obrigatoriamente, terá o processo individual de avaliação, de valor igual a 7,0 (sete) pontos. A segunda avaliação será composta por atividades curriculares e terá valor igual a três (3,0) pontos, podendo ser realizada em grupo ou individualmente, a critério do professor.

São consideradas atividades curriculares as pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, atividades culturais e esportivas, provas escritas e orais (previstas nos respectivos Planos de Ensino de cada disciplina).

Ao critério do coordenador de curso, haverá avaliações interdisciplinares compostas de questões e/ou atividades relativas a cada uma das disciplinas que estiverem sendo ministradas no período letivo. A avaliação interdisciplinar será elaborada com a participação do Coordenador Pedagógico, do Coordenador de Curso e dos docentes das disciplinas integrantes do semestre.

Ao aluno que perder uma das avaliações bimestrais individuais é dado o direito de realizar uma Prova Substitutiva, que deverá ser solicitada junto à secretaria no prazo informado no Calendário Acadêmico. Esta será realizada no final do semestre (data informada no Calendário Acadêmico) e seu conteúdo englobará o que foi tratado nos dois bimestres. O resultado da prova substitutiva estará inserido no campo da nota destinada à avaliação que o aluno perdeu.

O aluno será considerado aprovado quando obtiver média aritmética geral de aproveitamento semestral igual ou superior a 6,0 (seis).

Quando a média semestral for igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) o aluno deverá submeter-se ao Exame. Após o exame, o cálculo para aprovação na disciplina será a média aritmética simples entre a média anterior do semestre e a nota do exame. Se a média referida, for maior ou igual a 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado. Em caso contrário, estará reprovado.

Será atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

O aluno pode requerer, dentro dos prazos estipulados (de acordo com os prazos informados no Calendário Acadêmico), revisão de prova. Vale destacar que, a solicitação tal revisão estará condicionada à presença do aluno na data da vista de prova realizada pelo professor, respeitando o calendário.

A Coordenação do Curso elabora e encaminha ao Colegiado, para aprovação, as normas que definem formas e critérios para:

- I - Aplicação de exames;
- II - possível realização de período de recuperação;
- III - apuração das médias parciais e finais de aproveitamento;
- IV - aplicação de provas especiais em segunda chamada (substitutiva) e revisão de prova;
- V - estruturação e coordenação de estágios supervisionados;
- VI - arredondamento de médias finais, desde que obedecido o máximo de cinco décimos;
- VII - vista de provas.

Sendo assim, os critérios de promoção envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento escolar são os seguintes:

- I - se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina.
- II - se a média semestral for maior ou igual a 6,0 (seis) o aluno estará aprovado na disciplina;
- III - se aluno perder uma das provas bimestrais, poderá solicitar prova substitutiva junto à secretaria. Neste caso, o conteúdo abordado será o de todo o semestre.
- IV - se a média semestral for maior que 3,0 (três) e menor que 6,0 (seis), o aluno será submetido a exame.
- V - não há vista do Exame;
- VI - após o Exame, a média para aprovação na disciplina será o resultado da média aritmética com base na média do semestre e nota do Exame. Será considerado aprovado o aluno que obtiver, após a avaliação final (exame), média igual ou superior a 5.0 (cinco).
- VII - em caso de reprovação, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.

Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos).

No transcorrer do curso, em um ou mais períodos letivos, a critério do Colegiado de Curso, poderão ser introduzidas disciplinas optativas, com vistas a aprimorar os conhecimentos gerais, necessários ao correto exercício da profissão.

Sob o critério do Colegiado de Curso, o aluno poderá cursar disciplinas em regime de dependência em período de férias. Este poderá desenvolver atividades via Internet, onde estarão disponibilizadas as devidas orientações e tarefas a serem desenvolvidas.

- **Dependência**

- ✓ O aluno aprovado e que tenha, no máximo, três dependências, poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

- ✓ O aluno reprovado deverá adequar-se ao currículo vigente para a turma na qual está ingressando.
- ✓ O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente

3.2.2 Extensão, Iniciação Científica e Pesquisa.

As diretrizes curriculares do curso estão organizadas em torno de dois eixos, formando uma estrutura matricial para organização dos constructos e formalização das disciplinas. O primeiro, central, constitui-se no eixo que aglutina os Conteúdos de Formação Básica e, o segundo, Conteúdos de Formação Profissional.

Assim, o curso está organizado em 08 (oito) semestres letivos e os núcleos de conhecimentos são trabalhados ao longo desses semestres, sendo que o eixo de formação básica, formação profissional e de conteúdos de formação quantitativos e suas tecnologias perpassa, entre o primeiro e quinto semestres, já o eixo das linhas de formação perpassa, entre o sexto e o oitavo semestre e são dedicados ao aprofundamento dos conhecimentos dos acadêmicos.

Do primeiro ao sexto semestre os alunos realizarão o PAI — Projeto de Atividade Complementar, que tem por objetivo a interdisciplinaridade e o estabelecimento de relação entre o conteúdo teórico aprendido e contexto organizacional. Já o sétimo e oitavo semestres foram delineados para que o acadêmico possa efetuar seu estágio, partindo do princípio que o aluno de administração, necessita de uma verticalização do conhecimento, para inserção no mercado de trabalho.

Os alunos também são convidados e incentivados a participar do Programa de Iniciação Científica oferecido pelo Curso, visando estimular estudos acadêmicos e a formação para a pesquisa. O objetivo deste programa é que o resultado final dos estudos desenvolvidos, pelos acadêmicos e acompanhados pelo orientador, sejam publicados em revistas científicas e/ou apresentados em eventos da área.

No que se refere às atividades de extensão, estas são trabalhadas em oficinas e eventos abertos a comunidade, e como tal citam-se a “Feira de Apresentação do PAI”, a “Oficina de Elaboração do Imposto de Renda”, ambas abertas aos discentes, familiares e comunidade, em geral. Também são ofertados outros cursos aos alunos que promovam tanto sua qualificação profissional com o a aplicabilidade do conteúdo no contexto social do qual o acadêmico faz parte.

3.2.3 Princípios Metodológicos

As funções universitárias serão exercidas tendo presente os seguintes princípios:

- ✓ O educando como centro do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Ensino de graduação articulado com os cursos e programas de pós-graduação;
- ✓ Ensino articulado com as práticas de investigação e as atividades de extensão;
- ✓ Metodologias de ensino inovadoras, apoiadas em tecnologia educacional contemporânea;
- ✓ Metodologias de avaliação da aprendizagem que levem em consideração todo o processo educativo e não, apenas, testes, provas etc.;
- ✓ Uso da iniciação científica e da monitoria como instrumentos de aprendizagem.
- ✓ A Faculdade Educamais definiu as seguintes políticas de desenvolvimento para o direcionamento das ações institucionais:
- ✓ Excelência no processo de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Produção de conhecimento, considerando a formação em investigação e a promoção da interdisciplinaridade;
- ✓ Extensão do conhecimento produzido, para promoção do desenvolvimento sustentável da comunidade de inserção;
- ✓ Inovação no ensino, respeitando os valores de tradição da Instituição;
- ✓ Formação para o mercado de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade do conhecimento e do aluno;
- ✓ Ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- ✓ Gestão universitária compartilhada, reforçando a capacidade de decisão institucional e a melhoria das condições de trabalho;
- ✓ Fortalecimento da cultura de avaliação.

3.2.4 Auto Avaliação e Avaliação Externa do Curso

O fim último da avaliação é atingir a qualidade em educação.

E, falar de qualidade em educação é tarefa não muito fácil; no entanto, é imprescindível dado que representa um conceito eminentemente desgastado pela vulgaridade de uso, e que ainda não foi adequadamente atingido em sua essência.

Sabe-se que a qualidade é o objeto e o objetivo de todo processo avaliativo: aquilatar, apreciar criticamente, fazer recomendações e potencializar as condições para desenvolver qualidade é tudo o que se quer quando se trata de avaliação.

Definir qualidade é fundamental para a garantia de um processo de interpretação avaliativa pertinente, coerente e relevante, que não incorra, nem no viés, nem no reducionismo, nem na repetição cíclica e permanente.

A qualidade é o fiel da excelência acadêmica, da pertinência e da relevância social universitária. Este é o seu alicerce e seus critérios são construídos em bases sociais, históricas, culturais, políticas, filosóficas, éticas, epistemológicas e de comunicação, sendo, portanto, educativas. Essa qualidade refere-se à sociedade que queremos e produz-se de acordo com o sistema de valores dos grupos humanos.

Qualidade de ensino só se obtém por meio de gestões que se orientam por planejamentos globais e competentes que ousam articular o compromisso com os índices de produtividade, com a escolha produtiva e ética dos melhores caminhos ou atalhos a serem seguidos para, simultaneamente, responder ao mercado e à sociedade a quem prioritariamente se deve prestar contas. Essa parece ser condição básica para entender e superar os mitos e dilemas contidos no uso da avaliação como instrumento decisivo na busca da qualidade.

Nesta perspectiva, compreende-se que a finalidade última da avaliação não se esgota no âmbito da instituição, mas pode se constituir em uma estratégia para construir uma ponte efetiva entre esta e a realidade social, uma ponte que concretize o compromisso com a reconstrução do espaço social através do cumprimento de sua missão institucional.

A avaliação é um instrumento de mudança da cultura das instituições de ensino superior. É uma intervenção política, ética e pedagógica que supõe uma apurada análise da realidade das escolas dedicadas ao ensino superior. É um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada, intencional, teleológica. É um voltar-se para si mesmo, com um olhar também para fora e para longe vislumbrando o efeito, a consequência do quanto, do quando, do que, do como, do por quê, e do para quê se está fazendo este tipo de ensino.

Em outras palavras, a avaliação é um momento de autoeducação: um pensar a própria instituição, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. É um perguntar-se constante e consciente. É um pensar livre, porém crítico. É um acompanhar do processo de construção. É uma comparação entre o que se pretendeu e os resultados obtidos. É a atribuição de um juízo de valor. A avaliação é o processo que a instituição empreende na direção da autorreflexão sobre suas finalidades, seus processos e seus resultados.

A avaliação é o caminho, a estratégia e o horizonte para averiguar, conservar e/ou aprimorar a qualidade do projeto de ação pedagógica da instituição. Por sua vez, este

paradigma de avaliação acena para o compromisso de envolvimento, de legitimidade e de globalidade do diagnóstico a ser realizado gradualmente, percorrendo todas as dimensões e atores envolvidos no processo de construção da qualidade da instituição.

Como se percebe, nesse modelo, a comunidade interna se apropria dos resultados da avaliação e deles se vale para o aprimoramento da proposta educacional que juntos constroem e refazem solidariamente.

Nesta linha de raciocínio, a avaliação que propomos abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da instituição. Constitui-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade. A auto avaliação do curso está inserida no processo de avaliação da Faculdade Educamais.

A avaliação do projeto de curso está inserida no Programa de Avaliação Institucional da Faculdade Educamais. O processo de auto avaliação institucional é conduzido pela CPA, comissão constituída por membros representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e técnico- administrativa da Faculdade Educamais e por representante da comunidade externa. A CPA planeja ações, cria instrumentos avaliativos próprios, organiza os processos de avaliação, aplica os instrumentos, analisa os resultados e apresenta relatório contendo as forças e fragilidades da instituição e sugestões de melhoria.

Periodicamente, são avaliados os projetos pedagógicos dos cursos, com a indicação de possíveis alterações curriculares ou nos planos de ensino ou nos demais aspectos do projeto. O objetivo da avaliação permanente dos cursos de graduação é a manutenção da qualidade do ensino e a sua melhoria contínua.

A CPA tem a função de planejar, organizar e desenvolver as pesquisas junto ao corpo docente, discente e administrativo, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários. A CPA acompanha e emite relatórios periódicos sobre as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do ENADE — Exame Nacional de Cursos, as relativas ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A CPA divulga, semestralmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do MEC.

O processo de avaliação institucional deve conduzir à atribuição de conceitos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados e com indicação de ações para correção de condições insuficientes ou apenas regulares e fortalecimento e implantação de ações consideradas muito boas ou excelentes.

O Curso de Administração não obteve, ainda, conceito ENADE; mas, em função dos processos internos de auto avaliação, diversas ações já foram implantadas no sentido de contribuir para o exercício docente, aprendizado dos alunos e melhoria contínua do curso e da Faculdade Educamais como um todo.

Entre essas ações, cabe destacar:

- ✓ Aulas de Nivelamento;
- ✓ Trabalhos interdisciplinares;
- ✓ Visitas à instituições - em sua área de conhecimento;
- ✓ Palestras com profissionais de relevância no mercado, abordando temas que não são vistos em sala de aula;
- ✓ Cursos de extensão em áreas específicas do Curso;
- ✓ Cursos de extensão — via atividades complementares, permitindo a prestação de serviços à comunidade e o contato dos alunos com a realidade local, com os diversos níveis sócio-econômico-político e cultural, promovendo o exercício da cidadania;
- ✓ Concursos com temas abertos como incentivo à criatividade, à integração, ao trabalho em equipe, à comunicação e à análise crítica;
- ✓ Monitoria;
- ✓ Palestras pedagógicas para o corpo docente

Esta forma de avaliação também estará à disposição do NDE — Núcleo Docente Estruturante e da coordenação de curso para que, caso necessário, sejam articuladas ações de melhoria ao curso.

Tudo isso visa tanto aprimorar os processos de avaliação como, também, agilizar a comunicação da CPA com os alunos do curso.

3.2.5 Apoio e Atendimento ao Discente

A Faculdade Educamais e o curso de Administração entendem que o apoio ao aluno durante o seu tempo de permanência na faculdade é fundamental para que este tenha uma vivência acadêmica produtiva e segura, por isso, busca ampliar e aperfeiçoar

mecanismos de auxílio aos seus estudantes. Neste sentido, as políticas de atendimento aos discentes constituem-se em um desdobramento da missão institucional de desenvolver e formar pessoas por meio do ensino, da pesquisa e de ações humanitárias. São elas:

- **Orientação educacional**

Sistema de acompanhamento ao alunado, com o intuito de auxiliar nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Faculdade Educamais disponibiliza apoio ao aluno por meio de orientação educacional; tal atendimento é feito por um profissional qualificado com formação necessária a este tipo de apoio, objetivando auxiliar os membros participantes da Faculdade para um melhor desempenho em suas atividades, sejam relacionadas ao sistema de aprendizado do alunado.

- **Mecanismos de nivelamento**

A Faculdade Educamais dispõe de aulas de nivelamento aos acadêmicos ingressantes com a oferta de Cursos Básicos de Matemática e Português, possibilitando assim, suprir deficiências anteriores, bem como, motivando-os a superá-las. Essas ações estão – sistematicamente - implementadas e se constituem numa das políticas educacionais da instituição.

- **Outros mecanismos de nivelamento devem ser acionados, como:**

- ✓ Criação do Grupo de Trabalho de Orientação Didática: constituído por professores das disciplinas básicas, supervisionado e orientado pelo Programa de Orientação Educacional;
- ✓ Oferta de cursos de extensão em Língua Portuguesa, Matemática Básica/Estatística, e outros que tratem de habilidades específicas;
- ✓ Estímulo aos alunos do primeiro período, recém-ingressantes na FACULDADE, a participarem de eventos promovidos pela Instituição que vislumbrem a integração dos alunos e seu desenvolvimento;
- ✓ Outros, para o âmbito institucional, recomendados pelos coordenadores de cursos.

- **Atendimento extraclasse**

São atribuídas horas-atividade aos docentes, para atendimento aos alunos que participam de programa de Iniciação Científica, projetos de extensão, estágios supervisionados e em orientações pedagógicas na rotina das salas de aulas.

- **Ouvidoria**

Além disso, o curso também irá utilizar o canal de Ouvidoria EAD, com o intuito de atender solicitações diversas e resolver diretamente problemas apresentados seja pelos alunos ou pelos docentes e corpo técnico- administrativo.

O Curso de Bacharelado em Administração ainda busca oferecer um atendimento psicopedagógico e social para os alunos, de forma a identificar suas dificuldades de aprendizagem, bem como, encorajá-los na escolha de novas estratégias frente às dificuldades que se apresentam ao longo da sua trajetória acadêmica.

Trata-se de um atendimento que é desenvolvido por uma profissional qualificada, visando promover a saúde dos relacionamentos interpessoais e Institucionais, que contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, é importante mencionar que o curso de Administração possui o intuito de apoiar os alunos para na realização de diversas atividades que promovam seu amadurecimento acadêmico e profissional.

4 ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA- PEDAGÓGICA.

4.1 Objetivos do Curso

No conjunto de suas atividades, o Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Educamais tem os seguintes objetivos:

- **Objetivos Gerais:** desenvolver uma capacitação crítica para o aluno do curso de Bacharelado em Administração, fundamentada em formação abrangente como bases teóricas e práticas, amparada por ações didáticas e pedagógicas de vanguarda, essenciais ao ensino e à pesquisa, adequando o aluno à compreensão do mundo dos negócios, com as competências essenciais para o trabalho, como o empreendedorismo e a capacidade de liderar dentro dos princípios humanísticos que norteiam as práticas administrativas.
- **Objetivos Específicos:** oferecer ao acadêmico, formação humanística adequada à realidade brasileira com conhecimento genérico das áreas de atuação nas organizações com fins lucrativos ou não, capacitando-o para:

- ✓ Identificar as melhores práticas gerenciais nos diversos âmbitos da atuação do administrador;
- ✓ Analisar e correlacionar as variáveis que compõem o ambiente interno e externo à organização, tanto os aspectos ligados diretamente aos negócios da empresa, quanto aos referentes à inserção social e ambiental da organização;
- ✓ Aplicar os seus conhecimentos na definição das melhores estratégias, táticas e ações operacionais no âmbito das principais áreas funcionais ligadas ao campo da administração;
- ✓ Compreender os princípios da gestão de negócios;
- ✓ Identificar novas oportunidades de negócios.

4.2 Perfil do Egresso

O perfil profissional definido pela Faculdade Educamais , para o egresso do bacharelado em Administração, efetiva-se na formação de profissionais com elevada competência, fundamentada em uma visão ampla dos negócios, integrando conhecimentos ecléticos, habilidades essenciais e postura ética e crítica que os capacitem a vislumbrar todas as oportunidades de negócios, com uma formação generalista e humana.

Para tanto, a determinação do perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Educamais tomou como base as seguintes competências:

- ✓ Espírito empreendedor, estando, portanto apto a trabalhar pró-ativamente em um ambiente de incerteza, tomando-o em sua dimensão positiva como forma de antecipar mudanças tendo iniciativas de ação e de decisão.
- ✓ Receptividade às mudanças tecnológicas, com habilidade de responder às interferências que estas provocam no ambiente organizacional, na perspectiva de transformá-las em possibilidades de inovação e aprendizado.
- ✓ Habilidade de negociar e estabelecer acordos que atendam às necessidades de um trabalho produtivo, segundo as potencialidades do ambiente interno (condições de trabalho, tecnologia e disponibilidade de recursos) e, ao mesmo tempo, considerando as exigências de um mercado em constante mudança na busca da manutenção do equilíbrio entre organização e sistema social.
- ✓ Habilidade para monitorar, controlar e alocar recursos de forma eficaz, para garantir o pleno desenvolvimento das atividades e projetos organizacionais.
- ✓ Habilidade de propiciar um ambiente de trabalho que estimule a confiança, a criatividade e o bom relacionamento entre os agentes organizacionais, de

forma a incentivar o trabalho em equipe, no sentido de buscar o compartilhamento da informação, a delegação de poder e o aprendizado mútuo e constante.

- ✓ Habilidade para tomar decisões e resolver problemas baseados na troca de informações e discussões em grupo, buscando contribuir com sua equipe de forma a estabelecer um fluxo de informações para aconselhamento e informação dos agentes organizacionais com quem estabelece relação.
- ✓ Habilidades para obter, avaliar, registrar e armazenar informações de forma sistemática e usá-las como instrumento de previsão de tendências e acontecimentos que potencialmente afetarão os objetivos organizacionais.
- ✓ Habilidade para organizar as tarefas internas e propor estratégias a partir da compreensão da cultura organizacional.
- ✓ Compreensão do meio social, político, econômico, cultural no qual o gestor está inserido.
- ✓ Conhecimento dos princípios éticos da profissão, aplicando-os de forma ampla, visando à construção da cidadania.
- ✓ Comunicação interpessoal, tendo a capacidade de desenvolver o uso de todas as formas de linguagens, seja a comunicação escrita, oral e gestual, entre outras, além de desenvolver a percepção e o convívio com as diferenças de forma a retroalimentar a prática de gestão.
- ✓ Capacidade para refletir sobre os objetivos e metas organizacionais, considerando que não são imanescentes à natureza da organização, não simplesmente dados, mas que necessitam ser construídos e negociados dentro de um contexto contraditório de interesses, tanto no plano interno como externo, ou do meio ambiente.
- ✓ Habilidades múltiplas de gestão para projetar, implementar e avaliar, em seu ambiente de trabalho, a racionalidade, a flexibilidade e a cooperação visando materializar resultados que atendam à missão e aos objetivos organizacionais, com qualidade de vida e responsabilidade social.
- ✓ Habilidade para empreender, iniciar e gerir empreendimentos através do movimento social de desenvolvimento do espírito empreendedor, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, sendo capaz de planejar, coordenar, executar e avaliar atividades relacionadas às organizações e áreas correlatas;
- ✓ Capacidade de atuação em equipes multidisciplinares;

- ✓ Capacidade de tomar a iniciativa, de buscar soluções inovadoras e de agir no sentido de encontrar a solução para problemas econômicos ou sociais, pessoais ou de outros, por meio de empreendimentos.
- ✓ Capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança, de forma a assimilar novos conhecimentos e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação.
- ✓ Possibilidade de conviver com a pressão decorrente do risco e da responsabilidade, clareza mental sobre o que quer.
- ✓ Conhecimentos e habilidade básicos desenvolvidos o suficiente para tocar um empreendimento próprio.
- ✓ Condição de investir o necessário para o tipo de negócio que se almeja e para esperar pela sua maturação.

4.2.1 Síntese do Perfil Profissional

Visão Humanista	Visão Técnica	Visão Conceitual
Ter auto responsabilidade;	Ser empreendedor;	Ter visão holística;
Ter responsabilidade social, ética e ambiental;	Saber gerir a diversidade (conflitos e mudanças);	Ter visão de processo (áreas funcionais);
Saber trabalhar em equipe e parcerias;	Ter visão de negócio (ambiente interno e externo);	Ser capaz de desenvolver o aprendizado contínuo;
Saber trabalhar as diversidades culturais (Geopolítica);	Ter capacidade de comunicação oral e escrita;	Ter capacidade de criatividade e iniciativa;
Ter flexibilidade.	Ser gestor de resultados;	Ter capacidade analítica.
Ter capacidade de negociar e tomar decisões	Ter capacidade de negociar e tomar decisões	Ter capacidade de negociar e tomar decisões

4.3 Estrutura Curricular

Com esta estrutura curricular, a Faculdade Educamais se propõe a fornecer uma sólida formação em Administração, por intermédio de um conjunto de disciplinas e atividades comuns que objetivam desenvolver as competências necessárias ao profissional Administrador.

O objetivo é formar um profissional que possua um conjunto de competências que o habilite a atuar no mercado como um gestor que seja generalista e que possua uma visão sistêmica das organizações, bem como um comportamento empreendedor.

4.3.1 Matriz Curricular do Curso de Administração

1º SEMESTRE		
Disciplina	C/H	
	Semanal	Semestral
Matemática e Raciocínio Lógico	04	80
Contabilidade Geral I	04	80
Evolução do Pensamento Administrativo I	04	80
Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações	02	40
Metodologia e Técnica da Pesquisa	02	40
Português Instrumental - EAD	04	80
Total	20	400

2º SEMESTRE		
Disciplina	C/H	
	Semanal	Semestral
Contabilidade Geral II	04	80
Matemática Financeira	04	80
Microeconomia	04	80
Estatística Aplicada	02	40
Comunicação Empresarial	02	40
Estudos Antropológicos e Sociológicos - EAD	02	40
Empresa e Direito do Estado - EAD	02	40
Total	20	400

3º SEMESTRE		
Disciplina	C/H	
	Semanal	Semestral
Macroeconomia	04	80
Gestão de Pessoas	04	80
Legislação Trabalhista e Previdenciária	04	80
Ética e Legislação Profissional - EAD	02	40
Sistema de Informação Gerencial - EAD	02	40
Total	20	400

4º SEMESTRE		
Disciplina	C/H	
	Semanal	Semestral
Gestão de Custos e Formação de Preços	04	80
Cálculos Trabalhistas	02	40
Gestão de Processos	02	40
Administração Financeira e Orçamentária	04	80
Finanças Corporativas e Abertura de Capital de Empresas	04	80

4º SEMESTRE		
Política Econômica Brasileira e Desenvol. Regional - EAD	02	40
Direito Empresarial - EAD	02	40
Total	20	400

5º SEMESTRE		
Disciplina	C/H	
	Semanal	Semestral
Administração de Marketing	04	80
Evolução do Pensamento Administrativo II	04	80
Administração da Produção	04	80
Responsabilidade Sócio Ambiental	02	40
Gestão de Marcas	02	40
Gestão de Projetos - EAD	04	80
Total	20	400

6º SEMESTRE		
Disciplina	C/H	
	Semanal	Semestral
Administração de Materiais e Logística	04	80
Estratégia Organizacional	04	80
Empreendedorismo	04	80
Administração de Serviço	02	40
Cultura e Poder nas Organizações	02	40
Gestão da Qualidade - EAD	02	40
Direito do Consumidor - EAD	02	40
Total	20	400

7º SEMESTRE		
Disciplina	C/H	
	Semanal	Semestral
Plano de Desenvolvimento de Negócios	04	80
Processo Decisório e Jogos de Empresas	04	80
Comportamento do Consumidor e Gestão de Vendas	04	80
Metodologia do Trabalho Científico I	02	40
Gestão da Inovação e Competitividade	02	40
Pesquisa Operacional e Diagnóstica Empresarial - EAD	04	80
Sub Total	20	400
Estágio Supervisionado I		150
Trabalho de Conclusão de Curso		80
Total		630

8º SEMESTRE		
Disciplina	C/H	
	Semanal	Semestral
CRM/DBM/Call Center – Gestão do Relacionamento com Clientes	04	80
Fundos de Investimentos e Mercado de Capitais	04	80
Consultoria Empresarial	04	80
Técnicas de Negociação	02	40
Metodologia do Trabalho Científico I	02	40
Tópicos Avançados em Administração- EAD	04	80
Sub Total	20	400
Estágio Supervisionado I		150
Trabalho de Conclusão de Curso		80
Total		630

RESUMO DO CURRÍCULO PLENO	
Disciplina da Estrutura Curricular	3.200
Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	180
Estágio Supervisionado	300
Trabalho de Conclusão de Curso	160
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3840

Conforme o apresentado na matriz curricular, o Curso de Administração da Faculdade Educamais apresenta uma concentração de disciplinas básicas no primeiro e no segundo semestre do curso para que o discente possa obter uma base sólida capaz de garantir os conhecimentos necessários para as etapas de profissionalização. Do terceiro até o último semestre letivo, o aluno recebe uma concentração de disciplinas mais voltadas ao mercado. Durante o período do curso, deverá realizar Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares, bem como também precisará cumprir a carga horária de Estágio Supervisionado, ambos descritos nos tópicos seguintes.

Vale ressaltar, também, que o curso oferece a possibilidade de o aluno cursar, de forma optativa, a disciplina de LIBRAS, cuja matriz curricular contempla vinte por cento (20%) das disciplinas por meio da metodologia de ensino à distância.

Não menos importante, apesar não estar explicitado na matriz curricular, o PAI — Projeto de Atividades Interdisciplinares, e tal como o nome indica, atua como um grande condutor à interdisciplinaridade no curso e também como o elo que estabelecerá a relação entre a teoria e a prática organizacional.

4.3.2 Atividades Acadêmicas Complementares

O curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Educamais também é composto, em sua organização curricular, do cumprimento prático de AAC — Atividades Acadêmicas Complementares, proporcionando aos alunos maior interação com a prática profissional. Neste sentido, essas atividades terão o caráter de estabelecer a formação paralela à sala de aula.

As diversas atividades que compõem o leque de opções para o cumprimento da carga horária estabelecida visam promover a participação, a vivência de situações reais e, sobretudo o exercício da cidadania.

Com base nas considerações expostas e assumindo a finalidade normatizar as Atividades Acadêmicas Complementares que compõem o currículo do Curso de Administração, elaborou-se um ‘Regulamento’ que será descrito abaixo. Assim, o seu integral cumprimento torna - se indispensável para a colação de grau.

ATENÇÃO: todos os alunos deverão cumprir a carga horária mínima estabelecida no PPC — Projeto Pedagógico do Curso, que serão acrescentadas à carga horária total do mesmo, obedecidas as duas modalidades: “intramuros” e “extramuros”.

- **Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares**

As atividades complementares terão duas modalidades: atividade complementar de caráter obrigatório com o mínimo de 180 horas e atividade complementar de caráter livre, conforme a opção, disponibilidade e interesse dos alunos. A primeira modalidade terá definida em sua estrutura, dois tipos de atividades: intramuros e extramuros.

As atividades complementares obrigatórias ou livres serão validadas mediante acompanhamento dos professores e da coordenação que definirão o cronograma a cada semestre do curso. Vale ressaltar aqui, que a extensão (via atividades complementares) permitirá a prestação de serviços à comunidade e o contato dos alunos com a realidade local, com os diversos níveis sócio-econômico-político e cultural, promovendo e estimulando prática social.

O cumprimento de tais atividades pelo discente se comprova mediante digitalização e anexação de certificados, ingressos, declarações e atestados no Portal da Faculdade, juntamente com a elaboração on line de Relatório, onde será descrita a atividade e sua contribuição para área do curso, e para que seja efetuado o registro no histórico curricular dos alunos.

Para o melhor controle, acompanhamento e responsabilidade das AACs está centrada no professor responsável, determinado pela coordenação, que cuidará para que

sejam atendidas todas as exigências quanto ao prazo, validação e condições de execução, conforme disposto neste Regulamento.

O processo de anexação dos comprovantes e elaboração dos relatórios das AACs deve ser realizado no semestre de sua realização. Contudo, a guarda e conservação dos documentos originais (que poderão ser exigidos a qualquer momento) são de responsabilidade do aluno.

- **Relação dos Grupos de Atividades que compõem as Atividades Acadêmicas Complementares**

Art. 1º A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares está definida no Projeto Pedagógico de cada Curso de Bacharelado da Faculdade Educamais.

Art. 2º As Atividades Complementares dos Cursos Bacharelado da Faculdade Educamais poderão ser desenvolvidas em atividades conforme discriminado abaixo:

Grupo I – Atividades Socioculturais e Acadêmicas Grupo II – Atividades Comunitárias

Grupo III – Atividades de Pesquisa Grupo IV – Atividades de Extensão

- ✓ GRUPO I: Atividades Socioculturais e Acadêmicas: Eventos socioculturais, tais como: cinema, teatro, museu, mostras de artes plásticas outros eventos que estejam diretamente vinculados com os conteúdos trabalhados no curso. Semanas acadêmicas e culturais promovidas pela Faculdade Educamais. Monitoria
- ✓ GRUPO II: Atividades Comunitárias: Prestação de serviços: órgãos públicos ou privados ligados à cidadania, família, educação e saúde. Prestação de serviços através da Bolsa Escola da Família, BEPA, TOF, Jovens Acolhedores e outros assemelhados. Prestação de serviços: órgãos públicos ou privados ligados à cidadania, família, educação e saúde. Participação em atividades de representação dos discentes.
- ✓ GRUPO III: Atividades de Pesquisa: Participação no projeto de Iniciação Científica da instituição, publicações, apresentação de trabalhos de pesquisa, exposição de trabalho em feiras.
- ✓ GRUPO IV: Atividade de Extensão: Cursos em língua estrangeira, participação em workshop, palestras, seminários, congressos, conferências, feiras e oficinas (internas e externas).

Art. 3º A carga horária das Atividades Complementares será distribuída ao longo do curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade.

Art. 4º Ao Professor responsável de Atividades Complementares caberá manter processo individual dos alunos com vista a computar a carga horária complementar, para fins de registro em seu histórico escolar, do total da carga horária computada.

Parágrafo Único. Os critérios de pertinência e de aproveitamento de cada grupo de atividades, assim como as codificações correspondentes para registro acadêmico, estão indicados no quadro do art. 8º deste regulamento.

Art. 5º Os alunos deverão requerer a integração da carga horária das atividades definidas como complementares, no portal, com a convalidação do professor responsável pelas Atividades Complementares.

Art.6º Somente serão aceitas as Atividades Complementares desenvolvidas no semestre vigente ao da entrega, não cabendo validação a atividades realizadas em semestres anteriores, salvo casos de transferências de alunos de outras IES/curso.

Art. 7º O Relatório das Atividades Complementares deve contemplar:

§ 1º. Um texto descritivo, claro e consistente, relando a atividade e sua relação com a área do curso. Este texto deve conter, no mínimo, 15 linhas.

§ 2º. Cada relatório deverá ser acompanhado pelo seu respectivo comprovante e demais exigências estabelecidas pela atividade, devidamente anexado.

Art. 8º Ficam definidos os grupos, cargas horárias e critérios conforme o previsto no presente artigo.

§ 1º Os grupos e a carga horária das atividades são:

5 ATIVIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL

ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA
<u>Grupo I – Atividades Socioculturais e Acadêmicas</u>		
Eventos socioculturais, tais como: Cinema Teatro Museu Mostras de artes plásticas Outros eventos que estejam diretamente vinculados com os conteúdos trabalhados no curso	Comprovante de presença; Relatório	Até 2 horas por evento desde que não esteja computado na carga horária de disciplina

ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Participação em semanas acadêmicas ou culturais promovidas pela IES, ou recomendada pelo corpo docente	Relatório do aluno com aprovação do Professor Responsável pelo evento	Até 4 horas por evento.
Atividades de monitoria	1. Relatório do aluno devidamente assinada pelo coordenador; 2. Lista de presença devidamente assinada.	Até 20 horas no semestre.
Grupo II – Atividades Comunitárias		
Prestação de serviços: Órgãos públicos ou privados ligados à cidadania, família, educação e saúde. Prestação de serviços através da Bolsa Escola da Família, BEPA, TOF, Jovens Acolhedores e outros assemelhados.	Declaração de Participação Relatório do aluno	20% da carga horária total ou 20 horas por semestre.
Participação em atividades de representação discente junto aos cursos da instituição como: Representante de Sala e vice atuantes.	Declaração da Secretaria de Curso	10 horas para representante e vice, por semestre letivo.
Grupo III – Atividades de Pesquisa		
Participação em atividades de iniciação científica de interesse do curso.	Relatório do Professor Responsável pela Iniciação Científica de Pesquisa	Até 20 horas por semestre
Publicações de: Resumos; Artigos; e Anais em congressos, simpósios, encontros, jornais, revistas e publicações eletrônicas com ISSN.	Cópia da publicação	Até 20 horas por publicação
Apresentação / exposição de trabalhos em feiras, seminários, congressos, conferências (como autor de trabalho)	Trabalho Apresentado e/ou certificado de apresentação.	Até 10 horas por trabalho apresentado
Grupo IV – Atividades de Extensão		
Cursos de língua estrangeira	Certificado de Conclusão ou Atestado de Participação	20% da carga horária total do ciclo, etapa, módulo ou

ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA
	e Aproveitamento	semestre.
Curso de Extensão na área de conhecimento do curso (em EAD ou presencial)	Certificado de Conclusão ou de Participação e Aproveitamento	20% da carga horária total do ciclo, etapa, módulo ou semestre.
Participação (como espectador) em workshop, palestras, seminários, congressos, conferências, feiras e oficinas internas e externas	Certificado ou declaração de participação.	Até 4 horas por evento, desde que não esteja computado na carga horária de disciplina.

Art. 9º Ficam revogadas todas as disposições e publicações anteriores. Art. 10º Este regulamento entra em vigor na data da sua publicação. São Paulo, 2016

5.1.1 Monitoria

É comum numa sala de aula encontrar alunos com diferentes níveis de conhecimento. Dentre os variados motivos que originam essa situação, destacam-se as diferentes trajetórias de formação educacional, as experiências profissionais e, até mesmo, o período entre o término do segundo grau e o início da graduação. Como consequência, encontramos alguns alunos com maiores dificuldades de acompanhamento do conteúdo. Além da necessidade de uma atenção e dedicação maior do professor nesses casos, percebe-se, também, que a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Muitos estudos e práticas educacionais mostram que o processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva. Com base nesta constatação, o curso de Administração da Faculdade Educamais oferece aos alunos, por meio de Edital específico, um Programa de Monitoria que possibilita pela orientação de um professor, o auxílio de um aluno à outros alunos da turma, reforçando assim alguns componentes curriculares específicos. Neste caso, o aluno monitor pesquisa um determinado conteúdo (que esteja gerando dúvidas aos alunos), discute sobre o mesmo e recebe orientações do professor para fazer o atendimento ao grupo de alunos com dúvidas.

Para o aluno monitor, ao final do semestre, são atribuídas horas de AACs.

5.1.2 Estágio Supervisionado

O Curso possibilitará aos alunos a realização de estágios em instituições públicas e privadas, com o objetivo de aproximar o aluno de seu futuro campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre a Instituição e o Mercado de Trabalho.

O Programa de Estágios será desenvolvido segundo as normas de Coordenação de Estágios, visando assegurar a qualidade e a responsabilidade de todas as partes envolvidas. Assim, todos os estágios serão objeto de Termos de Convênio interinstitucionais e Termos de Compromissos individualizados.

Os principais objetivos do Estágio Supervisionado são:

- ✓ Proporcionar ao aluno experiências efetivas em seu futuro campo de atuação profissional;
- ✓ Viabilizar a complementação da formação acadêmica dos alunos, pela sua inserção em situações e realidades que demandem e ampliem seus conhecimentos, sobretudo, os relacionados ao cenário da micro, pequena e média empresa;
- ✓ Efetivar uma interação produtiva e dinâmica entre o curso e as micro, pequenas e médias empresas/organizações.

O estágio deverá possibilitar a complementação profissional, social e cultural, sendo realizado em conformidade com o calendário escolar e sem prejuízo das atividades acadêmicas do aluno. A instituição conveniada deverá respeitar a legislação que rege o trabalho de estagiários e conceder aos alunos remuneração a título de Bolsas de Estudos, além de assegurar Seguro de Acidentes Pessoais.

- **Mecanismos de acompanhamento**

Os estágios serão supervisionados por professor do curso e técnicos das instituições conveniadas. O aluno contará com o apoio do professor coordenador de Estágios, que tem por finalidade, orientá-lo em suas necessidades de estágios, bem como manter um elo entre aluno e empresa/organização.

Outra finalidade, do professor coordenador de Estágios, será a de fornecer informações e documentos necessários, tanto para as empresas e organizações como para os alunos, visando à celebração de estágios entre ambos.

- **Relatórios de Atividades**

As atividades de estágio serão documentadas por meio de relatórios de atividades (parciais e finais) que identificarão a natureza e as características da unidade concedente de estágio, a estrutura organizacional, as rotinas de trabalho, e de maneira mais específica, as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Os relatórios de atividades, bem como a ficha de frequência serão apresentados ao professor coordenador, mensalmente, obedecendo aos critérios, datas, metodologia de expressão escrita, previamente estabelecida, para que seja desenvolvida a orientação e avaliação. Além da atuação do professor coordenador, o aluno terá ainda o acompanhamento do supervisor de campo (profissional da área de abrangência do curso ou em áreas correlatas).

- **Participação em Atividades Reais Conveniadas**

O estágio supervisionado será formalizado a partir da realização de convênios, entre a unidade concedente de estágio e a Faculdade Educamais, se observando os dispositivos legais que definem a prática de estágio. Para tanto serão mantidos contatos com as organizações e empresas da região.

O aluno ao definir o campo de estágio firmará um termo de compromisso com a unidade concedente que estipulará entre outros itens, prazos, carga horária, atividades, sistema de bolsas, supervisor de campo, atividade a ser desenvolvida. O estágio será regido pelo regulamento próprio e ocorrerá do 7º (sétimo) e 8º (oitavo) semestre do curso, tal como indicado nos quadros abaixo:

Estágio Supervisionado I – 7º Semestre
Objetivos
Apresentar um conjunto de conhecimentos e conceitos fundamentais, visando a orientação dos acadêmicos durante a realização de estágio obrigatório em Administração, além de efetuar acompanhamento sistemático visando dirimir dúvidas quando a sua concretização.
Ementa
Pesquisa, orientação, estabelecimento de normas e regras. Cumprimento de atividades propostas, registros, relatórios e estratégias para conclusão do estágio.
Bibliografia Básica
BARROS, Aidil de Jesus de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica : um guia para iniciação científica. 2ª.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. AR I S, A. E P ILO, . R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . São Paulo: Atlas, 2007. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 7ª.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.
OLIVEIRA, Sílvia Luiz de. Tratado de metodologia científica : projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2ª.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
Estágio Supervisionado II – 8º Semestre
Objetivos
Aprimorar conhecimentos e conceitos fundamentais, visando a orientação dos acadêmicos durante a realização de estágio obrigatório em Administração. Realizar o acompanhamento e possíveis ajustes (caso seja necessário), visando dirimir dúvidas quando a sua concretização.
Ementa
Construção das propostas e sugestões de melhoria à(s) organização(ões); Orientação supervisionada de atividade direcionada à formação profissional; Elaboração do relatório.
Bibliografia Básica
BARROS, Aidil de Jesus de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica : um guia para iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
ARIS, A. EPILO, R. ciências sociais aplicadas . São Paulo Atlas, .
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.
OLIVEIRA, Sílvia Luiz de. Tratado de metodologia científica : projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2ª.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

5.1.3 Disciplinas Optativas

A Lei 10.436/02 reconhece oficialmente a LIBRAS — Língua Brasileira de Sinais como língua, e o Decreto 5626/05 regulamenta a referida lei. No curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Educamais esta disciplina de LIBRAS é feita de forma optativa aos alunos, atendendo ao disposto no § 2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, acima em destaque, podendo cursá-la a qualquer momento em uma das turmas em andamento. O componente curricular tem carga horária de 40 horas e é oferecida na modalidade de EaD LIBRAS – Ensino a Distância.

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
Ementa
Esta disciplina objetiva desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição de LIBRAS - a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Abrange os conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-

visual de fala na Antiguidade e na Modernidade; os surdos como uma minoria linguística; as correntes filosóficas; a educação de surdos no Brasil e a legislação.

Bibliografia Básica

MAZZOTA, M. J. da S. **Educação Inclusiva** - uma escola para todos In: *Anais do Seminário Nacional do INES - Desafios para o Próximo Milênio*, 2000.
MAZZOTA, M. J. da S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

SILVA, M. de P. M. **A construção dos sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.
SKLIAR, C. Uma Perspectiva Sócio Histórica sobre a Psicologia e a Educação dos Surdos In: _____, **Educação e Exclusão** – abordagens sócias antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos - Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtiem, Tailândia, 1990.
Disponível: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em 2016.

Da mesma forma, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, de acordo com o CNE /CP homologado em 18 de maio de 2004, em conformidade com o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, as disciplinas em referência são oferecidas na modalidade EaD, com carga horária de 40 hs, fazendo parte da composição da grade horária curricular, e encontra-se evidenciada no quadro do EaD que segue no próximo tópico.

5.1.4 EaD — Ensino à Distância

Conforme já mencionado, neste Projeto Pedagógico, o curso de Administração da Faculdade Educamais , oferece 20% de sua carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional, e desse modo, em cada semestre, oito horas/aula (sendo uma disciplina de oito horas ou duas de quatro) serão realizados nesta modalidade.

Para o desenvolvimento da disciplina em EaD o aluno terá acesso ao conteúdo de materiais e exercícios abordando o Portal da Faculdade e terá o acompanhamento de um tutor que estará a disposição (online) para tirar dúvidas do conteúdo, propiciando uma construção do conhecimento de forma que o aluno seja o protagonista do processo de aprendizagem e, assim, possibilitando o desenvolvimento da autonomia intelectual.

No curso de Administração, as disciplinas oferecidas nessa modalidade são:

Semestre	Disciplina	C/H
1º	Português Instrumental	80
2º	Estudos Antropológicos, Sociológicos e Étnico-Raciais	40
	Empresa e Direito do Estado	40
3º	Ética e Legislação profissional	40
	Sistema de Informação Gerencial	40
4º	Política Econômica Brasileira e Desenvolvimento Regional	40
	Direito Empresarial	40
5º	Gestão de Projetos	80
6º	Gestão de Qualidade	40
	Direito do Consumidor	40
7º	Pesquisa Operacional e Diagnóstico Empresarial	80
8º	Tópicos Avançados em Administração	80

Fonte: Matriz curricular

No tópico relativo ao ementário e bibliografia das disciplinas que compõem o curso, serão apresentados maiores detalhes de cada uma das disciplinas de EAD acima mencionadas.

5.1.5 PAI — Projeto de Atividades Interdisciplinares

- **Introdução**

No ensino contemporâneo, sofremos da excessiva compartimentalização do saber. A organização curricular das disciplinas coloca-as como realidades estanques, sem interconexão alguma, dificultando para os acadêmicos a compreensão do conhecimento como um todo integrado, as construções de uma cosmovisão abrangente que lhes permita uma percepção totalizada da realidade.

Uma das tentativas de superação desta fragmentação tem sido a proposta de se pensar uma educação interdisciplinar, isto é, uma forma de se organizar os currículos acadêmicos de modo a possibilitar uma integração entre as disciplinas, permitindo a construção daquela compreensão mais abrangente do saber historicamente produzido pela humanidade.

De acordo com Gallo (2004), a interdisciplinaridade consiste na prática da interação entre os componentes do currículo, isto é, a interdisciplinaridade começa no entendimento de que a complexidade dos mundos físico e social requer que as

disciplinas se articulem, superando a fragmentação e o distanciamento, para que possamos conhecer mais e melhor.

O conceito de interdisciplinaridade atinge todos os níveis de ensino. Um curso de graduação apresenta uma enorme variedade de matérias. A estrutura curricular desenha os conteúdos necessários para formação específica dos acadêmicos. O reflexo do não uso da interdisciplinaridade é percebido na sensação que muitos estudantes têm, ao terminar o curso de graduação, de insegurança e dependência em relação ao conhecimento. Os acadêmicos têm a impressão de que os conteúdos transmitidos não dão base para a sua aplicação destes na vida fora da IES.

Os estágios podem dar uma noção da vida real, mas a articulação da teoria é fundamental. Não é a toa que muitos alunos dizem que falta prática no curso. Talvez o problema esteja na reformulação de como é dada a teoria. Isso não significa o fim das matérias específicas, que tem sua importância na formação do estudante. A articulação destas entre si, com os estágios e com a criação de matérias híbridas, desenvolvidas por professores de diferentes áreas, pode dar uma nova ‘cara’ para a graduação.

O sentido de um trabalho interdisciplinar está exatamente na compreensão e na intencionalidade da efetivação de novas, melhores e mais consistentes parcerias. É, portanto, correto e coerente afirmar neste momento que interdisciplinaridade é fruto, muito mais, do encontro de indivíduos, parceiros com ideias e disposição para o trabalho, do que de disciplinas.

De acordo com Gonçalves (2004), o conhecimento interdisciplinar busca a totalidade do conhecimento, respeitando-se a especificidade das disciplinas, assim, o projeto, a intencionalidade e o rigor tornam-se características fundamentais de uma forma de pensar e agir interdisciplinar, forma que infelizmente, muitas vezes tem sido substituída pelo improviso e descompromisso.

Assim, um projeto interdisciplinar alicerça-se em pressupostos epistemológicos e metodológicos que são sempre revisados. Caracteriza-se pela ousadia da busca, da pesquisa, da transformação.

Com base nessa questão surgiu a necessidade do desenvolvimento de um projeto que arcasse com tais interesses, e se partiu, portanto, do pressuposto de que a teoria aliada à prática é uma das formas mais interessantes de compreender essa complexa relação.

Desta forma, este documento apresenta os aspectos gerais do projeto PAI — Projeto de Atividades Interdisciplinares, doravante designado somente PAI, realizado

por docentes e discentes do Curso de Bacharel em Administração da Faculdade Educamais e suas respectivas Linhas de Pesquisa.

Tal projeto originou-se de discussões realizadas pela equipe coordenadora do projeto e tem como finalidade principal possibilitar que todos os procedimentos adotados sejam do conhecimento dos envolvidos na implementação do PAI.

Os objetivos do PAI e os fatores que justificam sua adoção são apresentados como elementos motivadores àqueles que serão responsáveis por sua realização. Portanto, as principais características do PAI e sugestões de conteúdos interdisciplinares, indicadas pelos professores de cada disciplina, a partir da solicitação da equipe coordenadora do Projeto, foram incluídas na sequência.

- **Missão**

Compartilhar e construir conhecimentos com indivíduos que inovam, identificam e criam oportunidades de negócios, montam e coordenam novas combinações de recursos para extrair os maiores benefícios de suas inovações.

- **Objetivos**

- ✓ **Objetivo Geral:** o PAI visa, inicialmente, possibilitar ao acadêmico do Curso de Bacharel em Administração visões holísticas, humanísticas e especialistas do Curso para colocá-lo em contato com empresas, onde poderá, de forma extensiva, desenvolver suas habilidades e competências, estimulando o desenvolvimento da reflexão crítica sobre o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento como forma de entender a realidade que os cerca.
- ✓ **Objetivos Específicos:** o PAI tem por objetivos específicos:
 - Criar massa crítica nos futuros profissionais, para que desenvolva a capacidade de solucionar problemas na sociedade, dominar e utilizar os conhecimentos para uso produtivo nas organizações;
 - Proporcionar ao acadêmico amplo conhecimento de organizações e indivíduos;
 - Desenvolver, nos acadêmicos, competências relacionadas com a identificação de oportunidades;
 - Buscar o reconhecimento do mercado quanto à qualidade da Educação oferecida pela Faculdade Educamais, em permanente sintonia com suas necessidades de formação profissional.
 - Fazer a integração entre os acadêmicos e deles com o mercado de trabalho;

- Fomentar a pesquisa bibliográfica e, conseqüentemente, a produção do conhecimento;
- Incentivar a missão holística, humanística e especialista sobre a realidade das organizações;
- Aplicar os conhecimentos teóricos em situações do cotidiano profissional de forma produtora;
- Demonstrar ao mercado de trabalho, por meio das empresas envolvidas,
- o perfil do acadêmico por perfil do acadêmico da IES;
- auxiliar o acadêmico para que possa ratificar sua escolha pela habilitação que deseja seguir no último ano do curso;
- Integrar o estudante do Curso de Bacharel em Administração Geral ao mercado de trabalho;
- Incentivar a produção do conhecimento de forma autônoma.

- **Justificativa**

Partindo-se do pressuposto de que a educação tem por objetivo desenvolver o potencial criativo dos indivíduos, para que esses vivam e convivam como cidadãos na sua sociedade, pode-se estabelecer como funções preliminares da educação: o desenvolvimento das habilidades potenciais dos indivíduos; o ensino das ciências, das artes e das técnicas e a transmissão dos valores sociais, através de doutrinas, para que sejam cidadãos úteis e ajustados.

Segundo Dias (2009), em Roma²³, uma sociedade era estruturada por leis e códigos ao atendimento das funções da educação pelo **trivium**, que formava os indivíduos pelo ensino da gramática, retórica e dialética; e, pelo **quadrivium**, que os formava pela matemática, música, geometria e astronomia, para tarefas que exigiam conhecimentos científicos.

No século XVII, o método cartesiano ordena o conhecimento em disciplinas, decompondo o todo em partes, na pretensão de chegar à verdade através da ciência.

Nos tempos atuais, na chamada era da globalização, exige-se um contexto empresarial inovador e altamente competitivo, com as relações entre as nações

²³ Trivium - Gramática, Retórica, Dialética - e quadrivium - Aritmética, Geometria, Música, Astronomia - termos cunhados por Boécio, são as disciplinas básicas do ensino medieval, arcabouço das universidades nos séc. XII e XIII. A obra trata desse modelo pedagógico, e suas implicações políticas e socioculturais. São discutidas questões como - o que se ensinava ao homem medieval, estágio em que estavam os conhecimentos, relação com a vida diária, quem tinha acesso ao saber. Disponível: <http://www.livrariacultura.com.br/p/trivium-e-quadrivium-280773>. Acesso em mar/2016.

potencializadas, gerando a queda das barreiras políticas, culturais e econômicas que através da história do homem teimam em afastar as nações. (DIAS, 2009)

Faz-se necessário, portanto, que se operem, cada vez mais os avanços tecnológicos e que os capitais circulem sem fronteiras.

Dentro deste contexto, também se necessita de novos processos de organização da produção e do trabalho, da automação e racionalização organizacional.

Segundo Ianni (2012) e (2014), a globalização nada mais é que um jogo de relações, processos e estruturas de dominação e apropriação, integração e contradição, soberania e hegemonia, que configuram o mundo como uma totalidade fragmentada e em movimento, complexa e problemática.

O processo de globalização avança, ao tempo em que se acentua o esgotamento do modo de produção taylorista/fordista, modo de produção este, que se encarregou de desapropriar os trabalhadores do seu saber fazer, dos seus conhecimentos, transformando-os em meros instrumentos de produção que não devem pensar ou tomar decisões, mas apenas agir mecanicamente, sem crítica ou reflexão.

Os trabalhadores, no modo de produção taylorista/fordista, devem dominar apenas o fragmento de sua especialidade, como uma pequena engrenagem de uma grande máquina compostas de partes que se interligam e completam.

Para recompor o processo de acumulação do capital que se esgotava a partir das últimas décadas do século passado, novas estratégias tiveram que ser desenvolvidas e uma delas, usada em grande escala foram a apropriação dos conhecimentos científico e tecnológico pelas empresas.

O conhecimento tecnológico que foi acumulado até o terço final do século passado, permitiu que fossem desenvolvidos novos modelos de produção cada vez mais desatrelados do padrão taylorista/fordista, o que garantiu novas formas de acumulação capitalista.

No plano político, o Estado mínimo foi apresentado como a única forma de solução dos problemas de todas as sociedades, deste chamado “mundo globalizado”. É como se o Estado tivesse funções universais desarticuladas das sociedades que os gestam. O foco dos problemas das sociedades é deslocado, não está mais nas formas de organização do Estado, prega-se, então, o fim das ideologias. Todas as discussões, estão centradas no mercado que tornou-se o elemento de integração e inclusão de indivíduos e sociedades.

O racionalismo científico, como analisa Bourdieu (1998), passa a imperar no mundo como instrumento de dominação, uma nova ideologia – a ciência -, justificando que algumas nações passem a agir como se tivessem o monopólio da razão, gerando uma coerção econômica legitimada por razões jurídicas no plano neoliberal.

Enquanto conformava-se o novo modelo do Estado neoliberal, surgiram novos modelos de gestão, a exemplo da onda de Gestão da Excelência, na década de 80 do século passado, proposta por Peters e Waterman (2004). A Gestão da Excelência determinava que se tivesse nas empresas empregados com um novo perfil. O antigo perfil taylorista de empregado que não pensava e não decidia não é mais capaz de atender às necessidades das empresas que implantaram a gestão da excelência. Os novos trabalhadores têm que cumprir as normas, aderir ao projeto da empresa, colaborar participativamente, ter iniciativa e, ainda, gerar mudanças e inovações que venham a beneficiá-la.

Na área da Administração, a Teoria das Organizações apresenta novas teorias, ou teorias velhas de roupagem nova, fala-se de organizações de aprendizagem, de empreendedorismo, de cultura organizacional, de autonomia, de criatividade, de flexibilização, de inovação, de configuração de redes como estratégias competitivas para a sobrevivência das empresas no mercado globalizado e muitas outras.

Dessa forma, os cursos de Administração passaram a ter que preparar não mais os profissionais eficientes, ou os quase deuses das épocas do taylorismo e da excelência, mas, têm que preparar cidadãos flexíveis, criativos, que convivam com mudanças, tenham capacidade de autogerir-se, de articular-se nas redes e que tenham a habilidade de aprender a aprender para toda a vida.

Os novos profissionais de Administração têm que, ao mesmo tempo, atender às exigências do mercado local e do global, os administradores dos novos tempos têm que ser “globais”, “local e globalmente focalizados” KILMNIK, (1998).

O novo modelo de produção, chamado de pós-fordista, trouxe um processo de contradição, pois em vez de aumentar em número e expandir o poder da classe trabalhadora propiciou o aumento do subproletariado, reduziu o operariado industrial e aumentou tanto o trabalho precário como o desemprego estrutural, incorporou de forma massiva o trabalho feminino, assalariou o setor de serviços, antes em grande parte autônomo, e excluiu drasticamente do mercado os mais velhos e os mais jovens, todo este movimento levou a acentuar-se o processo de “heterogeneização, fragmentação e complexificação da classe trabalhadora” (A U ES, 1995,4). Por seu lado, a classe empresarial, neste novo modelo passou a incorporar os modismos da administração, pois as sociedades necessitam agora de um trabalhador empregável, com maior

qualificação. Pois, a lógica do capitalismo permanece igual, ou seja, a de produzir o máximo de mercadorias com o máximo de mais-valia. A ciência e a tecnologia, que são o capital morto, passam a ser a base da competitividade empresarial gerando a redução do capital vivo - do número de empregos – das empresas. Para sobreviver a classe trabalhadora tem que ser polivalente.

DIAS (1999), diz que a preparação de gestores e trabalhadores para atender este processo de produção levou a que as políticas e atividades ligadas à educação tivessem que se adaptar às necessidades de mercado ganhando competitividade produtividade e qualidade, passando a perceber-se como ecossistemas.

Com o processo de globalização e a expansão do neoliberalismo e o emprego dos novos processos de produção, a realidade parece torna-se mais fragmentada e complexa, para que a sua apreensão necessitasse cada vez mais de especialistas que possam compreender e dar conta de cada especificidade desta realidade, porém, sem perder de vista a visão do fragmento no todo. Pois, os aspectos desta realidade só podem ser conhecidos e refletidos se apreendido dentro do seu contexto, com todas as suas inter-relações, pois a “realidade é uma uma vez que todos os seus aspectos são interdependentes, não têm significado próprio e sim no contexto de que fazem parte” (LÜCK, 1999:65).

Percebe-se na realidade pós-moderna, como é chamada por alguns autores, a configuração de um novo processo de realidade. Um processo que é complexo, multifacetado, pluricultural, plurilinguístico, multifuncional. Para que se possa apreender este novo processo é requerido o desenvolvimento de novas habilidades para apreendê-la em toda a sua grandeza sistêmica.

Desta necessidade surgem novos modismos e novos conceitos, um deles é o da interdisciplinaridade que tem sido tão mal compreendido e aplicado.

As diversas formas de perceber e conhecer para Dias (2009) são privilegiadas conforme um dado contexto e uma dada configuração social. Pois, o método que se escolhe para conhecer serve sempre para realimentar as estruturas de poder de uma dada sociedade.

A epistemologia positivista produz currículos com a lógica de fragmentação em disciplinas, que são formas de ‘saberes’ estruturados, conceitualmente, e que têm objetos de estudo próprios, desde os tempos de Galileu.

As disciplinas que são o conjunto específico de conhecimentos que possui características próprias no plano de ensino, da formação, dos mecanismos, dos métodos e das matérias (WEIL, 1993:33); ou ainda, o conjunto específico de conhecimentos de

características próprias obtidas por meio do método analítico, linear e “é o conjunto de estratégias para se atingir as metas maiores da educação (’A BROSIO, 1999:16), atomizador da realidade, produz um conhecimento aprofundado e parcelar (LÜCK, 1999:38) permitem a construção do conhecimento linearmente que se fragmenta vez em mais uma nova disciplina, sempre que se tenta aprofundá-lo.

De acordo com Krasilchik (1998) para que se tenha uma disciplina será necessária a constituição de uma comunidade que estabeleça uma rede comum de comunicações, crie uma tradição, que inclua o domínio de um conhecimento e determine uma forma de investigar e uma estrutura conceitual.

Uma disciplina é determinada por sua comunidade, pelo conjunto de cientistas que se reconhecem mutuamente como pares, como especialistas da mesma especialidade (DUTRA, 2000:86).

O saber disciplinar, ou seja, os conjuntos de modos de explicar (saber), de manejar (fazer), de refletir, e prever comportamentos e fenômenos, e dos métodos e normas associados a esses modos - os métodos e as normas - são organizados segundo critérios próprios e específicos e constituem a epistemologia da disciplina, (’A BRÒSIO, 1999 5), foi durante muito tempo a forma de conhecer que permitiu o maior fortalecimento e dessa forma a manutenção dos centros de poder dentro das sociedades modernas.

Mantendo o conhecimento separado do seu conhecedor, o sujeito do objeto e principalmente corroborando com a lógica da fragmentação do homem – em o homem que sabe, que detém o como fazer e o homem que faz, dissocia-se duas pontas do mesmo processo, o saber do fazer, a ciência da tecnologia. Dias (1999) permitiu-se a manutenção dos valores sociais.

O saber disciplinar, à medida que é aprofundado, gera a especialização levando o especialista a acumular conhecimento lacunar, não dominando nem mesmo uma área específica do conhecimento.

O movimento que tenta religar os conhecimentos fragmentados pelas epistemologias positivistas, disciplinares, surge na segunda metade do século XX, na Europa. Como uma oposição à alienação da academia às questões relacionadas com a organização curricular altamente especializada e enviesadas em uma única direção, a lógica do capitalismo.

É no campo das ciências humanas que a interdisciplinaridade desenvolve-se, em especial na historiografia, Domingues (2001) dá conta do registro, 1959, do adjetivo Interdisciplinar, pela primeira vez, em um dicionário francês.

Esse movimento de rejeição dos conhecimentos foi muito forte na França, levando até ao movimento de “ AIO de 68”, que teve um cunho marxista e encaminhou suas discussões sobre as questões da historicidade como fundamento das ciências e do humanismo. Também, levou, ao surgimento, nas últimas décadas do século passado, de alguns conceitos de interdisciplinaridade tais como: da síntese de duas ou mais disciplinas, instaurando um novo nível de discurso, caracterizado por uma nova linguagem descritiva e novas relações estruturais (WEIL, 1993:31).

A interdisciplinaridade diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra (BASARAB, 2000:15) ou ainda, conforme a visão de Lück (1999) - para quem a interdisciplinaridade corresponde à necessidade de se superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade... esforço no sentido de promover a elaborações de síntese que desenvolvam a contínua recomposição da unidade entre as múltiplas representações da realidade (LÜCK, 1999:59).

Este conceito é o que se privilegia neste projeto, tendo em vista sua abrangência permitir não só a articulação e integração de conteúdos de disciplinas de um currículo, mas principalmente por permitir a sua síntese (novo conhecimento) e dessa forma a superação dos conhecimentos que são atinentes a cada uma das disciplinas. Acredito que o conceito proposto por Lück (1999) rompe mesmo com a dicotomia dos papéis atribuídos no processo de ensinar e aprender, onde o ensinar é visto como a mera transmissão (ensino teórico e aulas expositivas) de explicações e de teorias e no adestramento (ensino prático com exercícios repetitivos) em técnicas e habilidades e o aprender como a aquisição de capacidade de explicar, de apreender e compreender, de enfrentar criticamente situações novas. Não é o mero domínio de técnicas, habilidades e muito menos a memorização de algumas explicações e teorias (A BR SIO, 1999 89).

No transcurso da última década do século XX as inovações no processo educativo passaram a requerer a atenção dos profissionais da área, os educadores passaram a dedicar-se à construção de novos projetos para o ensino que pudessem dar conta desse paradigma epistemológico emergente.

A interdisciplinaridade passa a ser discutida e até mesmo aplicada sem que muitos de nós tenhamos feito uma investigação ou uma reflexão epistemológica que permita a superação de paradigmas até então correntes nas nossas atividades de professores.

Como já pontuou Dias (2009), tanto as organizações de ensino com o a política educacional nos dias de hoje procuram adequar-se às exigências das sociedades globais ou, como preferem alguns autores, do mercado. No Brasil, partem das organizações a

exigência por um ensino que forme profissionais polivalentes “empregáveis” e do E a pelos padrões de qualidade que em última análise também vão atender ao mercado.

A aferição dos padrões de qualidade é feita através da implantação de formas diversas, por parte do Estado, de avaliação, tais como: Exame Nacional de cursos “E A E”, que deve aferir a qualidade do estudante que as IES estão colocando no mercado e a Avaliação das condições de ensino.

Os dois instrumentos acima mencionados procuram pontuar a qualidade dos projetos pedagógicos que vêm sendo implantados nos cursos superiores no país, ministrados em universidades ou em faculdades independentes, a qualidade do quadro docente e a efetividade desses projetos, quadros docentes além das condições técnicas e físicas.

Pode-se afirmar que o sistema de avaliação “E A E” trouxe novas propostas de projetos pedagógicos, nos quais os currículos de caráter meramente disciplinares tenderam a ser discutidos.

As próprias diretrizes curriculares, que estão sendo propostas afastam-se dos modelos de currículos mínimos, adotados até então que eram construídos tendo como base as matérias que se desdobravam em disciplinas, mantendo, portanto, a lógica do paradigma cartesiano, da racionalidade científica que gera uma visão de mundo mecanicista.

A visão de mundo mecanicista não permite que se dê conta da complexidade da nova realidade, levando a novas fragmentações disciplinares, na tentativa de apreendê-la e de estabelecer processos de mudanças que não gerem desequilíbrios nem mudanças de valores nas sociedades.

A realidade é um todo complexo sistêmico e ao mesmo tempo multidimensional, onde todos os seus aspectos e níveis estão interligados e são interdependentes, assim, nenhum aspecto da realidade tem significado em si e por si, pois o próprio significado é fruto do contexto que faz parte. Daí a necessidade de superar-se o paradigma disciplinar por um novo paradigma que permita a apreensão da complexidade da realidade como um todo sistêmico e não mais como partes separadas de uma máquina.

Na tentativa de superar as deficiências curriculares e conseguir bons indicadores de qualidade, em grande medida bons conceitos no “E A E”, a interdisciplinaridade passa a ser adotada no ensino da administração como um instrumento capaz de reunir todo o conhecimento ministrado ao aluno durante um curso, procurando estabelecer relações com o mercado de trabalho, por intermédio de projetos e atividades interdisciplinares.

Sabe-se que o conhecimento é necessário para que se viva melhor e, dessa forma, que ele tem caráter instrumental. Também, sabe-se que conhecimento e a educação relacionam-se: “o conhecimento e a educação estão tradicionalmente relacionados de forma a tomarmos o primeiro como base do segundo” (DUTRA, 2000:14).

O conhecimento é a ideia que temos sobre as coisas, sobre o mundo e que segundo Popper (1991) está sempre em progresso no sentido de encontrar representações mais próximas da verdade do mundo.

Assim, aprender não pode ser a recepção passiva das informações que são transmitidas, mas sim um processo ativo desde a própria seleção onde o indivíduo que aprende investiga, reflete, incorpora e muda sua visão de mundo à medida que aprende.

Se, pensado em Senge (2013), pode-se conceber a aprendizagem interdisciplinar como uma forma de construção do conhecimento em rede e não mais de forma linear, fragmentada em linhas, que se prendem apenas por elos que são capazes de interligar apenas duas disciplinas, mas que não permitem o desenvolvimento do raciocínio sistêmico. Pois esta visão global e sistêmica que procuramos só existirá quando articularmos uma forma de conhecer menos fragmentada que a atual, não mais linear e sim em rede. Senge (2003, 23) provavelmente nos diria que só conseguiríamos atingir o nosso objetivo com o desenvolvimento do raciocínio sistêmico.

- **Metodologia**

- ✓ Docentes

- Exposição oral sobre a importância da realização do trabalho interdisciplinar;
 - Apresentação dos conteúdos a serem pesquisados;
 - Apresentação de situações que deverão ser analisadas pelas equipes, para que encontrem soluções a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, de sua bagagem pessoal e da pesquisa bibliográfica;
 - Visitas técnicas, a critério das equipes, a fim de efetuar pesquisa de campo.

- ✓ Discentes

- O trabalho deverá ser desenvolvido levando-se em consideração o roteiro a seguir:

- 1) **Definições quanto ao projeto**

- ✓ Responder às questões:

- O que fazer?
- Por que fazer?
- Formulação do problema (objeto da pesquisa)

✓ Considerar:

- Antecedentes;
- Tendências;
- Relevância;
- Necessidade de solução;
- Possíveis aplicações e utilização dos resultados.

2) Estudo exploratório

- Consultar a “internet”, revistas, livros e outras fontes
- Consultas a especialistas e autoridades sobre o assunto;
- Possibilidades;
- Proceder a um estudo piloto.

3) Enunciado dos objetivos da pesquisa

✓ Responder à questão:

- Para que fazer?
- Especificação do objetivo geral;
- Enunciado dos objetivos específicos.

4) Fixação dos parâmetros

- Identificação dos limites do projeto;
- Identificação das variáveis;
- Identificação dos níveis de mensuração das variáveis.

5) Formulação da (s) hipótese (s)

- Formular proposições sobre possíveis relações entre as principais variáveis da pesquisa;
- Antecipação de possíveis resultados.

6) Planejamento operacional

✓ Responder às questões;

- Onde fazer?
- Quando fazer?
- Com o que fazer?

- **Recursos Humanos**

- ✓ Custos gerais;
- ✓ Organização da administração dos trabalhos;
- ✓ Definição quanto à análise e interpretação dos resultados;
- ✓ Cronograma geral.

- **Recursos Materiais**

- ✓ Data show, retroprojektor, vídeo e todos os recursos necessários desde que sejam orientados pelos professores.

- **Orientações Gerais**

- ✓ Formar grupos de, no máximo, 5 (cinco) pessoas.
- ✓ Cada grupo deve resolver, através dos conhecimentos obtidos durante o semestre, de pesquisas e de sua criatividade, o problema apresentado.
- ✓ O final do semestre todos os grupos apresentarão os resultados da pesquisa em uma feira - “Feira de egócios” – que será realizada em dois dias, no pátio da Faculdade. Na ocasião, cada grupo deverá entregar o trabalho impresso em três vias e apresentar o trabalho a todos os presentes, utilizando-se de um banner. A ideia é que todos os projetos sejam compartilhados e que a construção do conhecimento de realize de forma coletiva.
- ✓ A feira será aberta ao público. Sendo assim, além dos colegas de curso, poderão participar familiares, a comunidade geral e também gestores convidados.

- **Entrega:** a entrega do trabalho escrito deverá ocorrer até o dia da feira. A data será estipulada pela coordenação registrada no calendário acadêmico e informada pelo orientador.

- **A Feira:** ocorrerá em data prevista no calendário acadêmico. Isto é, no período compreendido entre os dias // a // .

- ✓ Na data especificada, os alunos deverão entregar uma cópia do trabalho para cada professor (portanto, são 3 cópias), sob pena de não ser aceito.
- ✓ Os trabalhos escritos deverão seguir as normas prescritas na ABNT.

- ✓ Cada grupo deverá se organizar para apresentação do trabalho (todos os integrantes deverão ser responsáveis pela apresentação)
- ✓ Cada grupo deverá utilizar, exclusivamente, como recurso para apresentação, um banner. Deste modo é vedada o uso de microfone, data show ou outros recursos.
- ✓ Todos os projetos e trabalhos finais serão avaliados pelos professores envolvidos no semestre e também pela coordenação do PAI.

- **Etapas do PAI – Projeto de Atividades Interdisciplinares**

- ✓ **Tema**

Primeira fase: Exposição aos acadêmicos da proposta de trabalho interdisciplinar, deixando claro o tema do trabalho, os objetivos, as disciplinas envolvidas, os conteúdos a serem abordados, o modo de execução e de apresentação do trabalho, os critérios de avaliação, a bibliografia e o cronograma de atividades. Também nesta fase devem ocorrer a divisão dos grupos de trabalho e a divisão de temas.

Segunda fase: Discussão em sala de aula sobre o material coletado para a pesquisa, as dificuldades encontradas, o envolvimento e desempenho dos membros de cada equipe. Entrega de um Relatório por escrito de cada grupo, contendo os temas escolhidos, propostos, bem como relatórios do processo produtivo do trabalho.

Terceira fase: Entrega dos trabalhos escritos para correção. Na conclusão do trabalho, é imprescindível o comentário sobre a correlação que existe entre as matérias desenvolvidas no currículo acadêmico.

Quarta fase: Exposição aos professores/orientadores dos resultados da pesquisa/trabalho realizado.

- ✓ **Problematização**

Realizar um estudo sobre: _____, tendo como sugestão o roteiro indicado pelo professor.

- ✓ **Desenvolvimento**

O grupo, deverá se basear-se nos autores indicados, realizando, primeiramente uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto. Na sequência, deverá realizar a coleta de dados, correlacionando teoria com a prática organizacional.

Abaixo seguem referências utilizadas na elaboração desta contextualização sobre o PAI:

- **Bibliografia Indicada:**

AKTOUF, Omar. A administração da Excelência: da deificação do dirigente à reificação do empregado. In: **Organização e Sociedade**. Salvador: n.º 4, UFBA, 1995.

ANGRAD - Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração.

Perfil e Habilidades do Administrado – PHAD/96. 1996.

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?** – ensino sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

APPLE, Michel (s/d). **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas. BOCHNIAK, Regina. **Questionar o Conhecimento**: interdisciplinaridade na escola... e fora dela. São Paulo: Loyola, 1992.

CANEVACCI, Massino. **Sincretismo**: Uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Stúdio Nobel. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro – Instituto Italiano di Cultura, 1996.

A BROSIA, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

DELEUZE, Gilles (1992). Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34. DELEUZE, Gilles/GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

DIAS, Tânia Maria da Cunha. Baianas de Acarajé, Negócios Locais Negócio Globais. In: **Pré-textos para discussão**. Salvador: UNIFACS, v. 3, n.º 4, jan/jun 1998.

DOMINGUES, Ivan. (org.) **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

DUTRA, Luiz Henrique de. **A Epistemologia da aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FAZENDA, Ivani C. **A Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 5ª. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

FREIRE, Paulo. 7ª. ed. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAG, Barbara. **O outro lado da pós-modernidade**. Dois Pontos, 1993/94.

GALLO, Sílvio. Educação e Interdisciplinaridade. **Impulso**, vol. 7, nº 16. Piracicaba: Ed. Unimep, 1994, p. 157-163.

GONÇALVES, Francisca S. Interdisciplinaridade e construção coletiva do conhecimento: concepção pedagógica desafiadora. **Educação e Sociedade** nº 49. Campinas: Papyrus/CEDES, 1994.

GUATTARI, Félix (1985). **Revolução Molecular**: pulsações políticas do desejo. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GUATTARI, Félix/ NEGRI, Toni. **Les Nouveaux Espaces de Liberté**. Paris: Ed. Dominique Bedou, 1985.

GUATTARI, Félix/ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Metrópolis: Vozes, 1986.

HABERMAS, Jürgen. Les sciences humaines démasquées par la critique de la raison. **Foucault. Le Débat**, nº 41, sept./nov. 1986, p. 70-92.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KILIMNIK, Zélia Miranda. O papel estratégico da gerência de RH do contexto da globalização. **IX ENANGRAD**. São Paulo: 1998.

KRASILCHIK, Myrian. Interdisciplinaridade: Problemas e perspectivas. São Paulo: **Revista USP n.º 39 set/nov, 1998**.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. RJ: Editora 34, 1994.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre e AUTHIER, Michel. **As árvores de conhecimentos**. SP: Escuta, 1995.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar:** Fundamentos teórico-metodológicos. 6ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

MACHADO, Roberto. **Ciência e Saber:** a trajetória da arqueologia de Foucault. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MARIGUELA, Márcio (org.). **Foucault e a destruição das evidências.** Piracicaba: Editora UNIMEP, 1995.

PEREIRA, Maria Clara I. et alii. A interdisciplinaridade no fazer pedagógico.

Educação e Sociedade nº 39. Campinas: Papirus/CEDES. 1991.

K.R. POPPER; ECCES, J.C. **O eu e seu cérebro.** Papirus, Campinas – SP/ Editora Universidade de Brasília, Brasília - DF, 1991.

SANTOMÉ, Jurfo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SENGE, Peter. **A Quinta disciplina:** arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. São Paulo: Best Seller, 1993.

SERRES, Michel. **O Contrato Natural.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
WEIL, Pierre; A BROSIO, Ubiratan e RE A, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade:** sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

5.2 Coerência do PPC e do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Legislação Vigente

O Projeto Pedagógico de um curso é muito mais do que sua matriz curricular. Envolve também a metodologia de ensino, a composição do corpo docente, o acervo bibliográfico disponível aos estudantes, o sistema de avaliação da aprendizagem, o estágio supervisionado, as atividades complementares, entre outros elementos. É o conjunto e a articulação entre esses diversos componentes que resultará no perfil do egresso desejado. No entanto, as disciplinas são um dos principais eixos de sustentação do curso.

Sendo assim, iremos utilizá-las aqui para demonstrar a coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares de Administração, especialmente no que se refere à formação de competências e aos conteúdos abordados.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Administração preconizam, entre outros aspectos, que o curso contemple conteúdos ligados aos seguintes campos de formação: Conteúdos de Formação Básica, Conteúdos de Formação Profissional, Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Conteúdos de Formação Complementar.

No currículo do curso de Administração da Faculdade Educamais estão relacionadas aos Conteúdos de Formação Básica as seguintes disciplinas: Contabilidade Introdutória I, Evolução do Pensamento Administrativo I, Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações, Metodologia e Técnica da Pesquisa, Português Instrumental, Contabilidade Introdutória II, Microeconomia, Comunicação Empresarial, Estudos Antropológicos, Sociológicos e Étnicos Raciais, Empresa e Direito do Estado, Macroeconomia, Ética e Legislação Profissional, Política Econômica Brasileira e Desenvolvimento Regional, Direito Empresarial, Metodologia do Trabalho Científico I, Metodologia do Trabalho Científico II.

Aos Conteúdos de Formação Profissional relacionam-se as seguintes disciplinas: Análise das Demonstrações Financeiras, Gestão de Pessoas, Legislação Trabalhista e Previdenciária, Sistema de Informação Gerencial, Gestão de Custos e Formação de Preços, Cálculos Trabalhistas, Administração Financeira e Orçamentária, Finanças Corporativas e Abertura de Capital de Empresa, Administração de Marketing, Evolução do Pensamento Administrativo II, Administração da Produção, Responsabilidade Socioambiental, Gestão de Marcas, Gestão de Projetos, Administração de Materiais e Logística, Estratégia Organizacional, Empreendedorismo, Administração de Serviço, Cultura e Poder nas Organizações, Gestão da Qualidade, Direito do Consumidor, Plano de Desenvolvimento de Negócios, Processos Decisórios e Jogos de Empresas, Comportamento do Consumidor e Gestão de Vendas, Gestão da Inovação e Competitividade, Pesquisa Operacional e Diagnóstico Empresarial, CRM/ DBM/ Call – Center do Relacionamento com os Clientes, Fundos de Investimentos e Mercados de Capitais, Consultoria Empresarial, Técnicas de Negociação, Tópicos Avançados de Administração, Estágio Supervisionado II, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II.

Aos Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias relacionam-se as seguintes disciplinas: Matemática e Raciocínio Lógico, Matemática Financeira, Estatística Aplicada.

Aos Conteúdos de Formação Complementar estão relacionadas a disciplinas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), além de diversas atividades e cursos que compõem o Programa de Atividades Complementares.

A partir dessas considerações, é possível perceber a coerência entre o PPC e as Diretrizes Curriculares Nacionais por meio do perfil do egresso e as competências preconizadas nas Diretrizes Curriculares.

Sendo assim, considerando a organização curricular adotada neste curso, os princípios de flexibilidade, a interdisciplinaridade, as competências gerais do curso, as disciplinas elencadas, o perfil do egresso e os objetivos do curso, fica evidente que o Projeto Pedagógico, como um todo, atende plenamente a legislação vigente.

5.3 Adequação e Atualização das Ementas, Programas e Bibliografias dos Componentes Curriculares, Considerando o Perfil do Egresso.

Tendo como referência as orientações preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Administração, o curso da Faculdade Educamais procurou atender aos objetivos fundamentais destas Diretrizes.

A concepção das disciplinas e suas ementas, a definição do currículo pleno, dos livros e textos indicados e das práticas de laboratórios mais adequadas, bem como sua distribuição ao longo das séries, são estratégias essenciais para garantir o perfil do profissional a ser formado.

Assim, a estrutura curricular foi organizada de forma a permitir, ao longo do tempo, a consolidação dos conhecimentos adquiridos e a prática das atividades complementares de forma que o futuro profissional tenha uma formação que forneça instrumentos suficientes para o exercício de suas futuras atividades.

Com o objetivo de oferecer uma visão moderna da empresa ao Administrador, a Instituição compreende que o currículo proposto contempla conteúdos advindos de uma grade curricular integrada ao atual contexto econômico, social, político e organizacional que o mundo, o país e a região enfrenta, quando valoriza já no início do curso, não apenas disciplinas básicas, mas tópicos que vislumbram o cotidiano das organizações, fomentando no aluno a discussão, a crítica e a reflexão.

Associado a este cenário, o currículo pretende construir e fomentar tal conhecimento, associando as variadas metodologias aplicadas, à forma como o curso incentiva os discentes, à realização e participação em eventos, porque compreende a educação como um processo de construção, coerente não apenas com as atuais tendências no ambiente da aprendizagem, mas ainda na formação de um Administrador mais ajustado ao atual ambiente globalizado, estando assim, coerente com o perfil desejado do egresso.

Como parte do processo de adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas, a instituição contará com suporte pedagógico que providenciará sempre que necessário, mudanças efetivas em suas matrizes curriculares, bem como, discussões em reuniões pedagógicas que envolvam o corpo docente e a coordenação do curso, onde, em consenso, se flexibilizará a inclusão, ou mesmo a enfatizasse de conteúdos que se adequem ao contexto atual, bem como a atualização bibliográfica.

Nessa perspectiva, cumpre-nos aqui informar que o NDE tem papel de destaque nesta discussão.

Segundo o CONAES — Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior:

1. O NDE — Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.
2. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.
3. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:
 - ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
 - ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
 - ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
 - ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

5.4 Conteúdos Curriculares

5.4.1 Ementário e Bibliografia das Disciplinas

- **1º SEMESTRE**

Disciplina	Matemática e Raciocínio Lógico
Objetivos	
Proporcionar ao aluno noções básicas da ciência da Matemática e a inter-relação com o raciocínio lógico. Articular o conhecimento matemático aos conceitos administrativos.	
Ementa	
Teoria de conjuntos. Relações entre proposições. Propriedades das Operações Lógicas e das Operações com conjuntos. Regra de três. Porcentagem. Funções de 1º e 2º graus. Exponencial e Logaritmos. Matrizes e Sistemas Lineares.	
Bibliografia Básica	
AVILA, Geraldo. Variáveis complexas e aplicações. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. COPI, Irving M. Introdução à lógica. 2.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978. FAVARO, Silvio; KIMETEUK FILHO, O. Noções de lógica e matemática básica. São Paulo: Ciência Moderna, 2006. GUIDORIZZI, H. L. Matemática para Administração. Rio de Janeiro: RTC. 2006 SILVA, Sebastião Medeiros et. al. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2002. WEBER, J. E. Matemática para economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ALENCAR FILHO, Edgard de N. Iniciação à lógica matemática. 21.ed. São Paulo: Nobel, 2002. DUARTE, N.. Ensino de Matemática na educação de adultos. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2000. LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 1988. LOPES, Luis. Manual das funções exponenciais e logarítmicas. São Paulo: Interciência, 1999. PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Editora Moderna, 1995. v. 1, 2 e 3 VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada à economia. São Paulo: Atlas, 1999.	

Disciplina	Contabilidade Introdutória I
Objetivos	
Preparar o discente para sua área profissional, orientando sobre os objetivos, princípios, conceitos contábeis básicos e a evolução dessa disciplina aplicada à área da Administração.	
Ementa	
Objetivos da contabilidade; Evolução da contabilidade. Estrutura conceitual básica: postulados princípios e convenções. Estática e dinâmica patrimonial: Procedimentos contábeis, patrimônio, plano de contas, resultado, escrituração, balancete e balanço	

patrimonial.

Bibliografia Básica

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.
V2 FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: teoria e prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. v.1
FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 1998.
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 1995.
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; **Contabilidade comercial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade para administradores**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997. MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2006.
MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2006. caderno de exercício.
MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 12ª ed., São Paulo: Atlas, 2006. Caderno de exercício.

Disciplina	Evolução do Pensamento Administrativo I
Objetivos	
Possibilitar ao aluno refletir sobre as teorias administrativas: organização, direção, planejamento e controle, fundamentando-o para uma ação administrativa coerente. Capacitar o discente a visualizar a aplicabilidade das teorias administrativas no contexto das organizações e empreendimentos de qualquer natureza	
Ementa	
A administração como ciência. As teorias administrativas. Organização. Direção. Planejamento. Controle. A decisão como fundamento da ação administrativa. A organização administrativa como sistema. O papel da administração de sistemas administrativos. O movimento da Administração Científica. Movimento de Relações Humanas. O Behaviorismo. Estruturalismo. Planejamento e desenvolvimento organizacional. Direção: Controle e gerência participativa. Liderança.	
Bibliografia Básica	
ARAUJO, Luis César G. de. Teoria geral de Administração . São Paulo: Atlas, 2004. BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria geral da administração . 3ª ed. São Paulo: Saraiva 2006. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . São Paulo: Makron Books, 2006.	

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

DRUCKER, Peter. **Prática da Administração de empresas**. São Paulo: Pioneira, 1998. KWASNICKA, Eunice Locava. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2003. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Administração de processos**. São Paulo: Atlas, 2006.

PLANTULLO, Vicente Lentini. **Teoria geral da administração de empresas**. São Paulo: Metodista, 2006.

Disciplina	Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações
Objetivos	
Refletir sobre o comportamento humano, as relações interpessoais, a motivação, o interesse e a responsabilidade do seu papel no ambiente de trabalho, criar condições para que os discentes percebam, reflitam e vivenciem a importância da psicologia nas relações de trabalho, realçando o entendimento da influência da cultura organizacional no comportamento das pessoas nas organizações.	
Ementa	
Psicologia Aplicada: conceito, métodos e aplicações. Personalidade e relacionamento interpessoal. Processos grupais nas organizações. Dinâmicas de Grupo. Poder na administração: doutrinas, ideias, ideologias e exercícios. O homem e a Organização: motivação, necessidades e relações hierárquicas. A influência da cultura e do clima organizacional no indivíduo.	
Bibliografia Básica	
AGUIAR, Maria Aparecida F. de. Psicologia Aplicada a Administração . São Paulo: Saraiva, 2006.	
ALENCAR, Eunice M. L. S. de. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento . 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.	
BERGAMINI, Cecília W. Psicologia aplicada a Administração de Empresas . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
MINICUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada a Administração . São Paulo: Atlas, 1995. REGATO, Vilma Cardoso. Psicologia das organizações . São Paulo: Ed. Rio, 2005.	
ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional . 11. ed. Tradução: Reynaldo Marcondes. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005	
WAGNER, John A. e HOLLENBECK, John R. Comportamento Organizacional . São Paulo: Atlas, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BLANCHARD, Kenneth H., ZIGARMI, Drea; ZIGARMI, Patricia. Liderança e o gerente minuto . 16ª ed. São Paulo: Record, 2005.	
DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do Comportamento organizacional . São Paulo:	

Thompson Pioneira, 2003.

JOHNSON, Spencer; BLANCHARD, Kenneth H. **O Gerente Minuto**. 27ª ed. São Paulo: Record, 2006.

JOHNSON, Spencer. **Quem mexeu no meu queijo?** São Paulo: Record, 2006.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARIOTTI, Humberto. **Organizações de aprendizagem**: educação continuada e a empresa do futuro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas Organizações**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina	Metodologia e Técnica de Pesquisa
Objetivos	
Orientar o universitário para elaborar trabalhos acadêmicos em geral, de acordo com as normas e os procedimentos científicos básicos, vislumbrando a continuidade dos estudos e aplicação em sua vida acadêmica e profissional.	
Ementa	
Ciência e conhecimento. Processo de desenvolvimento do trabalho científico e de pesquisas acadêmicas. A escolha do tema. Leitura de textos acadêmicos. Modalidades de pesquisa, projetos e relatórios. Normas da ABNT. Identificação de temas e objetivos de pesquisa. A pergunta problema, hipóteses, variáveis e o referencial teórico. As fontes de pesquisa de um trabalho acadêmico. Paráfrases e citações (diretas e indiretas). A comunicação científica. Estruturação do texto acadêmico. Como ler textos científicos e preparar materiais de apoio. Ética na pesquisa: direitos autorais, plágio e o uso da internet em trabalhos acadêmicos.	
Bibliografia Básica	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências, elaboração, Rio de Janeiro, 2010.	
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica- A Prática de Fichamentos , Resumos e Resenhas.: 11 a. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
SEVERINO, A. J. S. Metodologia do trabalho científico . 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias . 2.ed. São Paulo: Campus, 2007.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . São Paulo: Atlas, 1998.	

Disciplina	Português Instrumental
Objetivos	

Proporcionar ao discente um desempenho linguístico tanto para aquisição de conhecimentos quanto para o exercício da vida profissional. Capacitar o aluno a produzir textos e redações de qualidade, bem como o emprego das alterações efetuadas pela Reforma da Língua Portuguesa.

Ementa

Leitura, produção e Interpretação de Texto. Frase, oração e período. Aspectos Gramaticais, Pontuação, Acentuação. Processos sintáticos, Sintaxe de concordância e de regência.

Expressão e escrita. Níveis linguísticos, Resenha, Técnicas de Redação.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Atualizada Pelo Novo Acordo Ortográfico. 37 a. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**: a escritura do texto. São Paulo: Moderna. 2004.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

CAMPEDELLI, Samira Youself; SOUZA, Jésus Barbosa. **Produção de textos & usos da linguagem**: curso de redação. São Paulo: Saraiva. 2002.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes. 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica** - A Prática de Fichamentos, Resumos e Resenhas.: 11 a. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para os cursos de contabilidade, economia e administração. São Paulo: Atlas. 2005.

• 2º SEMESTRE

Disciplina	Contabilidade Introdutória II
Objetivos	
Possibilitar ao discente o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos das atividades contábeis.	
Ementa	
Procedimentos legais para constituição de empresas, cálculos e contabilização da depreciação, amortização e exaustão, formas de tributação, contabilização de estoques, operações financeiras, área trabalhista, folha de pagamento, correção monetária, e elaboração das demonstrações contábeis.	
Bibliografia Básica	
CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene,: Contabilidade e Finanças para não especialistas - São Paulo: Prentice Hall, 2007	

FAVERO, Hamilton; et. al. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo Atlas, 1999.
FAVERO, Hamilton; et. al. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo Atlas, 1997. v. 2.
FIPECAFI. MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

FAVERO, Hamilton; et. al. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo Atlas, 1997. v. 2.
MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.
PADOVEZE, Clóvis M. **Manual de contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 1998.

Disciplina	Matemática Financeira
Objetivos	
Possibilitar ao discente o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos das atividades contábeis.	
Ementa	
Juros simples e compostos. Operação de desconto. Correção Monetária. Séries uniformes. Sistemas de amortização de empréstimos. Comparação entre alternativas de investimentos. Operações com calculadoras científicas.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . São Paulo, Atlas, 2003. BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira fundamental . São Paulo, Atlas 2003. GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e Excel : uma abordagem descomplicada. Prentice Hall Brasil, 2006. KMETEUK FILHO, Osmir. Fundamentos da matemática financeira . São Paulo: Ciência Moderna, 2005. KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática financeira empresarial . São Paulo: Atlas, 2006.	
Bibliografia Complementar	
LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração . São Paulo: Harbra, 1988. MILONE, Giuseppe. Matemática financeira . São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. MOITA, Cecília Menon. Matemática financeira . São Paulo: Atlas, 2002. SILVA, Sebastião M.; et al. Matemática para os cursos de economia, administração e c. contábeis . S.P.: Atlas, 2002. v. 1 SILVA, Sebastião M.; et al. Matemática para os cursos de economia, administração e c. contábeis . 4ª ed. São Paulo.: Atlas, 2002. v. 2 TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização do excel . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização da HP 12C . São Paulo:	

Atlas, 2006.

Disciplina	Microeconomia
Objetivos	
Proporcionar ao discente o conhecimento teórico relativo às forças de mercado; Propiciar o conhecimento sobre as estruturas e imperfeições de mercado; Fornecer os conhecimentos básicos inerentes aos custos de produção e a maximização dos lucros das empresas.	
Ementa	
As Teorias de Mercado (Oferta e Procura); a Teoria do Consumidor a abordagem pela utilização marginal; a Teoria dos Custos de Produção; as Estruturas de Mercado.	
Bibliografia Básica	
MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005 PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio (org.) Manual de economia - equipe dos professores da USP, 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriques. Fundamentos de economia. 3ª.ed. São Paulo: Saraiva. 2008.	
Bibliografia Complementar	
MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELLOS, Marco e TROSTER, Roberto. Economia Básica. SP, Atlas – 1996	

Disciplina	Microeconomia
Objetivos	
Proporcionar ao discente o conhecimento teórico relativo às forças de mercado; Propiciar o conhecimento sobre as estruturas e imperfeições de mercado; Fornecer os conhecimentos básicos inerentes aos custos de produção e a maximização dos lucros das empresas.	
Ementa	
As Teorias de Mercado (Oferta e Procura); a Teoria do Consumidor a abordagem pela utilização marginal; a Teoria dos Custos de Produção; as Estruturas de Mercado.	
Bibliografia Básica	
MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005 PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio (org.) Manual de economia - equipe dos professores da USP, 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriques.	

Fundamentos de economia. 3ª.ed. São Paulo: Saraiva. 2008.

Bibliografia Complementar

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia.** São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELLOS, Marco e TROSTER, Roberto. **Economia Básica.** SP, Atlas – 1996

Disciplina	Estatística Aplicada
Objetivos	
Proporcionar ao discente as noções de dados, medidas e conceitos estatísticos juntamente com a informática, aplicabilidade desse conhecimento como método a ser utilizado em trabalhos científicos e como ferramenta de análise para tomada de decisão empresarial.	
Ementa	
Introdução à estatística, conceitos introdutórios, população, amostra, amostragem, variáveis, estatística descritiva: coleta de dados, distribuição de frequências, representação gráfica, separatrizes, medidas de posição, dispersão e tendência central, distribuição de probabilidades e curva normal, assimetria e curtose. Métodos e procedimentos a serem utilizados em trabalhos de pesquisa. Aplicações de softwares para análise de dados.	
Bibliografia Básica	
BUSSAB, W. D. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. FREUND, John L. Estatística aplicada à economia, administração e contabilidade. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
LARSON Ron, FARBER Betsy. Estatística aplicada. São Paulo Makron 2004.	
MARTINS, Gilberto de A.; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
PEREIRA, Paulo Henrique. Noções de estatística: com exercícios para administração e ciências humanas(dirigidos a pedagogia e turismo). São Paulo: Papirus, 2004.	
Bibliografia Complementar	
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. de A; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1985.	
MORETTIN, L. G. Estatística Básica. São Paulo: Makron Books, 2002. v.2	
OLIVEIRA, F. E. M. de. Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1999.	
TOLEDO G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 1985. VIEIRA, Sônia. Elementos de Estatística. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.	

Disciplina	Comunicação Empresarial
Objetivos	

Capacitar o discente a explorar os sistemas de comunicação prevalecentes nas sociedades modernas, através do conhecimento das funções e aplicações das técnicas de comunicação empresarial no intuito de buscar a melhor comunicação oral e escrita para seu desempenho profissional. Além de aprender a utilizá-la como ferramenta estratégica organizacional, pois esta compreende um conjunto de atividades, ações e estratégias que reforçam a imagem empresarial.

Ementa

Estratégias de comunicação empresarial: evolução, conceitos e tipos; Comunicação de massa e Comunicação dirigida. O processo de comunicação nas empresas, políticas de comunicação interna e externa; Endomarketing; Comunicação administrativa. Técnica de elaboração de textos utilizados no meio organizacional; Técnicas Persuasivas de Discurso; Postura Corporal e Gestual. Relacionamento do líder com a equipe. A imagem empresarial e Ferramentas da comunicação.

Bibliografia Básica

CHINEM, Rivaldo. **Comunicação empresarial: teoria e o dia-a-dia das assessorias de comunicação**. São Paulo: Horizonte, 2006.

MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação empresarial sem complicação**. São Paulo: Manole, 2008.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**. Campinas: Alínea, 2009

REGO, F. G. T. **Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas**. São Paulo, Summus, 1986.

Bibliografia Complementar

BERLO, D. K. **O processo da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASTELLIANO, T. **A Comunicação e suas diversas formas de expressão**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CORRADO, F. M. **A força da comunicação**. São Paulo: Makron. 1994.

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LUPETTI Marcélia. **Planejamento de comunicação**. São Paulo: Futura, 2000.

NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que é comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, G.C. **Comunicação administrativa**. Rio de Janeiro: Forense, 1994.

VIEIRA, Maria Christina de Andrade. **Comunicação empresarial**. São Paulo: SENAC, 2007.

Disciplina	Estudos Antropológicos, Sociológicos e Étnico-Raciais
Objetivos	
Possibilitar ao aluno uma análise dos conceitos culturais que dimensionam a origem do ser humano. Relacionar concepções antropológicas e sociológicas à visão de organização empresarial.	
Ementa	

A sociologia e a prática da administração. O processo social e as formas de controle. Teorias antropológicas. Elementos para a análise cultural da sociedade brasileira. Civilização e cultura brasileira e regional. Conceitos de etnocentrismo e preconceito. Pluralismo cultural e aspectos predominantes na região. A cultura nas sociedades pós-industriais e a cultura local. Globalização e cultura. Aspectos da cultura brasileira e regional. Estratificação social. Relações de Poder. O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Processo de Organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão. Mudança organizacional. Cultura das organizações no cenário regional e nacional. Ideologia. Movimentos sociais e a nova ordem social. Introdução à Educação para as Relações Étnico-Raciais (10.639/03 e 11.645/08); Introdução ao Estudo das Civilizações Africanas; África e a história do tempo presente; Raça, Racismo e Identidade; Herança Africana e Indígena nas Américas; A Cultura Africana e Indígena na Escola. Introdução ao Estudo das Civilizações Indígenas. A história dos povos indígenas brasileiros.

Bibliografia Básica

BELLUCCI, Beluce. **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003

BERNARDES, C. Sociologia aplicada à administração: o comportamento organizacional. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada à administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. A. **Filosofia da ciência**: uma introdução ao jogo e suas regras. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC - SECAD/SEPP/IR/INEP, 2005.

Disciplina	Empresa e Direito do Estado
Objetivos	
Capacitar os alunos sobre os fundamentos do direito empresarial e financeiro, bem como as ações tributárias da esfera Federal, Estadual e Municipal.	
Ementa	
Princípios Constitucionais do Estado Brasileiro. Estrutura da Administração Pública e relações com o setor privado: as agências regulatórias; licitações, parcerias e convênios. Noções de Direito Financeiro. Princípios Tributários. Tributação	

Federal, Estadual e Municipal.

Bibliografia Básica

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Financeiro e de Direito Tributário**. 9.ed S. Paulo: Celso Bastos Editor, 2002.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Jackson Borges de. **ICMS: ficção do fato gerador na substituição tributária**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2001.

FREITAS, Juarez. O Controle dos Atos Administrativos e os princípios fundamentais. São Paulo: Malheiros, 1999.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. **Processo Administrativo Tributário**. 2.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. 768p.

MUKAI, Toshio. **Curso avançado de licitações e contratos públicos**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

TOLOSA FILHO, Benedicto de. **Lei de Licitação e Contratos Administrativos Anotada**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

• 3º SEMESTRE

Disciplina	Análise das Demonstrações Financeiras
Objetivos	
Construir conhecimento inerente a estrutura das demonstrações contábeis e do uso das diferentes técnicas de análise das demonstrações financeiras das organizações por meio da análise crítica dos conceitos e metodologias existentes.	
Ementa	
Conceitos e processos de análise das demonstrações financeiras. Técnicas de análise de demonstrações: horizontal e vertical; e análise através de indicadores de desempenho econômico-financeiros. Análise de tendências e síntese das demonstrações. Análise do equilíbrio econômico-financeiro da entidade. Análise dos efeitos inflacionários sobre as demonstrações financeiras.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de balanços . São Paulo: Atlas, 10ª Edição, 2009.	
MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 298 p.	
MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços . São Paulo: Atlas, 7ª Ed., 2010.	
Bibliografia Complementar	

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 5ª Edição, 2010.; SILVA, César A. Tibúrcio. Administração do capital de giro. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1998.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços**. São Paulo: Makron Books, 2000. BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, análise e interpretação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 6ª Edição, 2009.

CAMPOS FILHO., Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**. São Paulo: Atlas, 2008. SANTI FILHO, Armando; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de balanços para controle gerencial**. São Paulo: Atlas 5ª Edição, 2009.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina	Macroeconomia
Objetivos	
Proporcionar uma visão macro da economia e sua interdependência com ambiente das organizações ao mesmo tempo com a economia globalizada. Analisar as políticas e estratégias de desenvolvimento de situações sócio econômicas e sua interferência no mercado financeiro brasileiro.	
Ementa	
Funcionamento dos Sistemas econômicos. Conceitos de Macroeconomia. Fundamentos da análise macroeconômica. Contabilidade Nacional. Determinantes da Renda e da Oferta Agregada. Moeda. Juros e renda. Relações com o exterior. Equilíbrio geral. Política econômica. Políticas e estratégias de desenvolvimento estrutura do PIB - Produto Interno Bruto. Distribuição espacial do PIB.	
Bibliografia Básica	
EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de economia . PINHO, Diva Benevides; 2013.	
MANKIW, N. Gregory. Introdução a economia . São Paulo: Pioneira, 2005.	
PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, Marco A.S. (org.). Manual de economia . 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriques. Fundamentos de economia . 3ª.ed. São Paulo: Saraiva. 2008.	
Bibliografia Complementar	
BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. Economia do setor público no Brasil . São Paulo: Campus, 2004.	
CAMARGO, José M. Distribuição de renda no Brasil . 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.	
GORDON, Robert J. Macroeconomia . 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.	

Disciplina	Gestão de Pessoas
-------------------	--------------------------

Objetivos	
A disciplina proporcionará aos discentes condições para compreender, analisar e decidir sobre a gestão de pessoas na organização moderna por meio de uma postura crítica em relação às políticas e práticas adotadas pelas organizações. Capacitar o aluno à aquisição de habilidades e competências técnicas e gerenciais para a atuação eficaz com pessoas. Discutir os novos modelos de gestão de pessoas e as tendências contemporâneas da área.	
Ementa	
Fundamentos da administração de recursos humanos. Valorização das pessoas nas organizações de cargos e remuneração. Planejamento, recrutamento e seleção de recursos humanos. Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos. Planejamento de carreira. Tendências na administração de pessoas nas organizações.	
Bibliografia Básica	
DESSLER, G. Administração de recursos humanos. São Paulo: Makron, 2003. DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2008. OLIVEIRA, A. de. Gestão de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2003.	
Bibliografia Complementar	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2003. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2002. FLEURY, M. T. L. (Coord.) et al. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002. HANASHIRO, D. M. M. (Org.); TEIXEIRA, M. L. M. (Org.); ZACCARELLI, L. M. (Org.). Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. São Paulo: Saraiva 2007. GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2001. MITRAUD, A.D. Avaliação de cargos. São Paulo: Brasiliense, 1990 ROBBINS, Stephen. P.; DECENSO, David A. Administração de recursos humanos. Rio de Janeiro: LCT, 1999.	

Disciplina	Legislação Trabalhista e Previdenciária
Objetivos	
Discutir e analisar as condutas no âmbito profissional, sempre buscando meios alternativos para solucionar conflitos, legais e financeiros sobre as instituições. Analisar os pontos positivos e negativos das demissões, das contratações de terceiros, a importância da relação com sindicatos para a organização, com o uso de técnicas em negociação, bem como, das forças sindicais e da legislação. Proporcionando a visão das implicações dos direitos trabalhistas entre empregador e empregado na área de administração.	
Ementa	

A Consolidação das Leis do Trabalho. Direito do trabalho: Conceito e evolução. As relações de trabalho: empregado x empregador. Contrato individual de trabalho. Conceito, tipos, alterações e dissolução. Caracterização do vínculo empregatício. Tipos de trabalho; Estágio; Insalubridade, Rescisão de contrato; Encargos; Soluções de conflitos trabalhistas. Duração do trabalho. Remuneração e salário. Direito sindical. Estrutura da justiça do trabalho. Conceito e princípios do Direito da Seguridade Social. Previdência Social no Brasil. Beneficiários. Acidentes do Trabalho.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Remuneração, benefícios e relações de trabalho**..2a. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRIDGES, William. **Mudanças nas relações de trabalho**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MANUS, Pedro P. T. **Direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2007.

SAAD, Eduardo Gabriel. **Consolidação das Leis do Trabalho**: Comentada, 35a. ed, São Paulo:LTr, 2002.

Bibliografia Complementar

VIANNA, Cláudia Salles Vilela, **Manual Prático das Relações Trabalhistas**. São Paulo. ed.: 8ª. LTr. 2007.

CLT **Saraiva e Constituição Federal**. 33a. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. DIEESE.
<http://www.dieese.org.br>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
<https://maisemprego.mte.gov.br/portal/pages/trabalhador.xhtml> SINDICATOS.
<http://www.sindicato.com.br/sbrasil.htm>

Disciplina	Legislação Trabalhista e Previdenciária
Objetivos	
Discutir e analisar as condutas no âmbito profissional, sempre buscando meios alternativos para solucionar conflitos, legais e financeiros sobre as instituições. Analisar os pontos positivos e negativos das demissões, das contratações de terceiros, a importância da relação com sindicatos para a organização, com o uso de técnicas em negociação, bem como, das forças sindicais e da legislação. Proporcionando a visão das implicações dos direitos trabalhistas entre empregador e empregado na área de administração.	
Ementa	
A Consolidação das Leis do Trabalho. Direito do trabalho: Conceito e evolução. As relações de trabalho: empregado x empregador. Contrato individual de trabalho. Conceito, tipos, alterações e dissolução. Caracterização do vínculo empregatício. Tipos de trabalho; Estágio; Insalubridade, Rescisão de contrato; Encargos; Soluções de conflitos trabalhistas. Duração do trabalho. Remuneração e salário. Direito sindical. Estrutura da justiça do trabalho. Conceito e princípios do Direito da Seguridade Social. Previdência Social no Brasil. Beneficiários. Acidentes do Trabalho.	

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Remuneração, benefícios e relações de trabalho**..2a. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRIDGES, William. **Mudanças nas relações de trabalho**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MANUS, Pedro P. T. **Direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2007.

SAAD, Eduardo Gabriel. **Consolidação das Leis do Trabalho**: Comentada, 35a. ed, São Paulo:LTr, 2002.

Bibliografia Complementar

VIANNA, Cláudia Salles Vilela, **Manual Prático das Relações Trabalhistas**. São Paulo. ed.: 8ª. LTr. 2007.

CLT **Saraiva e Constituição Federal**. 33a. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. DIEESE.
<http://www.dieese.org.br>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
<https://maisemprego.mte.gov.br/portal/pages/trabalhador.xhtml> SINDICATOS.
<http://www.sindicato.com.br/sbrasil.htm>

Disciplina	Ética e Legislação Profissional
Objetivos	
Possibilitar ao aluno reflexão das matrizes filosóficas do conhecimento articulando ética e comportamento humano, pensando valores sociais, culturais, normas e regras da sociedade. Apresentação e discussão do Código de ética profissional, bem como das suas implicações nas relações organizacionais e no contexto social.	
Ementa	
Fundamentos filosóficos. O conhecimento. A ciência. A política. Filosofia e educação. Filosofia e tecnologia. Lógica. Objetividade dos valores. Ética e comportamento humano. Valores culturais. Normas e costumes humanos. Correntes filosóficas contemporâneas. Ética: categorias básicas. Ética e moral. Ética empresarial. Ética profissional. A construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional. A condição social do profissional e a vida ética. Ética e cidadania. Fundamentos ontológicos das implicações na ética na Administração. O código de ética profissional, legislação e normas e condutas. Cidadania e Responsabilidade Social no contexto organizacional..	
Bibliografia Básica	
MATOS, Olgária. Filosofia. A polifonia da razão . São Paulo: Scipione, 1997.	
MORENTE, Manuel G. Fundamentos de filosofia : Lições preliminares. 8. ed., São Paulo: Mestre Jou, 2000.	
OLIVEIRA, Manfredo. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.	
PENNA, A. G. Introdução à filosofia da moral . Rio de Janeiro: Imago, 1999. RIOS, Terezinha. A ética e competência . São Paulo: Cortez, 1998.	
SUNG, Jung M. SILVA, Josué C. da. Conversando sobre ética e sociedade . 13ª ed.	

Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, Nicolas. **Dicionário de filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 2000.
ALVES, R. A. **Filosofia da ciência: uma introdução ao jogo e suas regras**. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ARANTES, et al. **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais**. Porto Alegre: Globo, 2000.

CHARBONNEAU, P. E. **Curso de Filosofia: lógica e metodologia**. São Paulo: EPU, 2001. MORAIS, R. de. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 1998. RUSS, Jacqueline. **Dicionário de filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

SINGER, Peter; CAMARGO, Jefferson L.. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. SROUR, Robert H. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SROUR, Robert H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Disciplina	Sistema de Informação Gerencial
Objetivos	
Transmitir aos discentes os conceitos básicos sobre o processo de desenvolvimento de sistemas e de tecnologia da informação, como uma ferramenta a ser aplicada no sistema da empresa para solução de problemas e aperfeiçoamento da tomada de decisão e assim conquistar vantagens competitivas.	
Ementa	
História da Informática. Introdução aos sistemas de informação nas empresas; Tipos de Sistemas de Informação; Segurança e Criptografia; Sistemas de apoio à decisão; Gerenciamento de banco de dados; Uso da tecnologia da informação na organização; Sistemas de informação e a nova economia; Aplicativos de TI; Modelagem de dados; Redes de comunicação, Internet, Intranet e Extranet. Tendências e impacto do uso da tecnologia da informação na organização e na sociedade.	
Bibliografia Básica	
LAUDON Kenneth C. Sistema de informação gerencial . São Paulo: Makron, 2004. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégica, táticas e operacionais . São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, A. A. Informática na Empresa . São Paulo: Atlas, 2003.	
Bibliografia Complementar	
ALBERTIN, A. L. Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso . São Paulo: Atlas, 2002. CASSARRO, Antonio C. Sistemas de informações para tomada de decisões . 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1999. DALFOVO, Oscar; AMORIM, Sammy N. Quem tem informação é mais competitivo . Blumenau: Acadêmica, 2000.	

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação**. São Paulo: LTC, 2001.

MELLO, I. S. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

• **4º SEMESTRE**

Disciplina	Gestão de Custos e Formação de Preços
Objetivos	
Capacitar os estudantes a elaborar, analisar e interpretar os sistemas de custeio. Utilizar a Contabilidade de Custos como instrumento para fins gerenciais. Elaborar relatórios para subsidiar a Administração nos processos de planejamento e controle.	
Ementa	
ABM (Activity Based Management). Gestão Estratégica de Custos. Custos para controle: custos controláveis e custos estimados. Custo padrão. Curva do aprendizado. Análise das variações de materiais e mão-de-obra. Análise das variações de custos indiretos de fabricação. Relatório e análise de desempenho de negócio.	
Bibliografia Básica	
BEULKE, Rolando; BERTO, Dálvio José. Estrutura e análise de custos . São Paulo: Saraiva, 1ª Edição, 2001.	
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed., São Paulo: Atlas, 2010.	
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custo . –Livro de Exercício. 10º. Ed. São Paulo: Atlas. 2010.	
SANTOS, José J. Análise de custos . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	
Bibliografia Complementar	
ATKINSON, Anthony A.; et alii. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas, 2º Edição, 2008.	
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO/IBRACON.	
Custos: ferramentas de gestão . São Paulo: Atlas, 2000.	
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle . 3 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.	
HORNGREN, Charles Thomas; FOSTER, George; DATAR, Srikant M.	
Contabilidade de custos . 11.ed., Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
LEONE, George S. Guerra. Curso de contabilidade de custos . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
PEREZ JR., José Hernandez; et alii. Gestão estratégica de custos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
VANDERBECK, Edward J. Contabilidade de custos . 11. ed., São Paulo: Pioneira, 2001.	

Disciplina	Cálculos Trabalhistas
------------	-----------------------

Objetivos	
Promover a compreensão das rotinas trabalhistas e toda sua dinâmica, incentivando à pesquisa contínua e o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para lidar com as ferramentas aplicadas em cálculos trabalhistas, sua capacidade de análise, interpretação e aplicação. Desenvolver a habilidade no estudante para a elaboração da folha de pagamento, cálculos e encargos bem como obrigações acessórias.	
Ementa	
Documentos necessários ao cumprimento da legislação trabalhista: Rotina de Admissão de Pessoal; Legislação Base. Obrigações Trabalhistas da Empresa: Programa de Integração Social – PIS; Código Brasileiro de Ocupação – CBO; Registro de Horário; Cadastro Geral de Admitidos e Demitidos – CAGED; Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social – SEFIP; Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT; Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Cálculos Trabalhistas: Cálculo da Folha de Pagamento; Proventos; Descontos; Férias; 13º Salário; Rescisão Contratual. Normas de segurança e medicina do trabalho: NRs.	
Bibliografia Básica	
BOHLANDER, G., SNELL, S. Administração de Recursos Humanos . Cengage, Learning, 14ª ed. 2011. CHIAVENATO, I. Recursos Humanos . O Capital das Organizações. Elsevier, 9ª ed. 2009 CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas . Elsevier, 3ª Ed. 2008. IRIART, Jorge Alberto Bernstein et al . Representações do trabalho informal e dos riscos à saúde entre trabalhadoras domésticas e trabalhadores da construção civil.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho . 30 ed. São Paulo: LTr, 2012. OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MILKOVICH, G. BOUDREAU, G. Administração de Recursos Humanos . Editora Atlas, 9ª reimpressão, 2011. CHIAVENATO, I. Recursos Humanos . O Capital das Organizações. Elsevier, 9ª ed. 2009. FLEURY, M.T. As Pessoas nas Organizações. Editora Gente, 15ª Ed. 2012. ZIEMPECK, Beverly Glen. Administração de Salários. São Paulo: Atlas, 1992. PONTES, B.R. Administração de Cargos e Salários: Carreira e Remuneração. 15ª. Edição. 2005. LTR Editora.	

Disciplina	Gestão de Processos
Objetivos	
Proporcionar ao aluno a verificação/constatação da mudança da forma tradicional para a atual de como as organizações gerenciam o fluxo de trabalho. Evidenciar que em tempos de globalização se constata uma revolução na habilitação de mudanças rápidas e inovação para aperfeiçoar o trabalho e o relacionamento com clientes, fornecedores e colaboradores.	

Ementa

Gerenciamento de Processos de Negócios e Modelagem de Processos; Análise de Processos; Informação sobre Processo e o Ambiente de Negócio; Desenho de Processos; Gerenciamento de Desempenho de Processos; Transformação de Processos; Organização do Gerenciamento de Processos; Gerenciamento Corporativo de Processos; Tecnologia BPM (Business Process Management).

Bibliografia Básica

ARAUJO, Luís César G. de; GARCIA Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. São Paulo: Atlas, 2011.
BARBARÁ, Saulo (org). **Gestão por processos**: fundamentos, técnicas e modelos de implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
BPM CBOK V3.0: **Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio - BPM CBOK V3.0**, 2013. <http://www.abpmp-br.org/>
OLIVEIRA, D.P. R. **Administração de Processos: Conceitos**, Metodologia, Práticas. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de Organização, Sistemas e Métodos. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
GONÇALVES, J. E. L. (2000). As empresas são grandes coleções de processos. **RAE v.40 n.1, p. 6-19**, Jan-Mar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n1/v40n1a02.pdf>
GONÇALVES, J. E. L. (2000). Processo, que processo? **RAE v.40 n.4, p. 8-19**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n4/v40n4a02.pdf>
PAIM Rafael; CARDOSO Vinícius ; CAULLIRAUX Heitor ; CLEMENTE Rafael. **Gestão de processos**: pensar, agir e aprender. 1ª Ed. São Paulo: Bookman, 2009.
SORDI José Osvaldo de. **Gestão por processos**: uma abordagem da moderna administração. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Disciplina	Administração Financeira e Orçamentária
Objetivos	
Capacitar os estudantes para resolução de problemas na Gestão Financeira e Orçamentária das organizações. Apresentar aos discentes a importância das decisões financeiras nas empresas, através da base teórica e prática do uso de técnicas de finanças, integrada ao processo de planejamento e controle da empresa como instrumento de análises, avaliações e decisões, que visam a maximização do lucro dos acionistas.	
Ementa	
Análise do Capital de Giro. Ciclo Operacional. Ciclo Financeiro. Necessidade de Caixa. Alavancagem financeira. Análise de Investimentos. Fontes de Financiamento. Planejamento e Controle de Resultados. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção. Orçamento de Compras. Orçamento de mão-de- obra direta. Orçamento de Despesas e Custos de Fabricação. Orçamento de Capital. Orçamento de Caixa. Balanço de Resultados Projetados. Controle Orçamentário.	
Bibliografia Básica	
FREZATTI, Fabio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial . 5.ed., São Paulo: Atlas, 2009.	
GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 12. ed., São Paulo: Harbra, 2010.	
WELSH, Glenn A. Orçamento empresarial . 11. ed., São Paulo: Atlas, 1998.	
Bibliografia Complementar	
ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro . 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.	
FIEP/CAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Org. Armando Catelli. Controladoria: uma abordagem de gestão econômica - Gecom . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
PEREZ Jr., José Hernandez. Controladoria de gestão . 2. ed., São Paulo: Atlas, 1997.	
SANVICENTE, Antônio Z.; SANTOS, Celso Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle . 10. ed., São Paulo: Atlas, 1998.	
SOBANSKI, J. J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado . 3. ed., São Paulo: Atlas, 2000.	
WESTON, J. F. Fundamentos da administração financeira . São Paulo: Makron Books, 2000.	

Disciplina	Finanças Corporativas e Abertura de Capital de Empresas
Objetivos	
Fornecer conhecimentos da sistemática da controladoria, elaboração de relatórios de	

planejamento financeiro para tomada de decisão e controles empresariais. Desenvolver nos alunos conhecimentos sobre os fundamentos da Controladoria e do Controller. Compreender seus princípios e como aplicá-los no dia-a-dia.

Ementa

Princípios da Controladoria; Papel do Controller e papel da controladoria no processo de gestão; Fornecer conhecimentos ao campo de aplicação da controladoria, bem como as regras gerais de tratamento contábil, enfatizando a compreensão dos conceitos atuais de gestão, planejamento sistema de informação e controles empresariais. Sistema de abertura de capital das empresas.

Bibliografia Básica

CATELLI, Armando (coord.). **Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica** – Gecon. São Paulo: Atlas, 2001.

FIPECAFI- Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Org. Armando Catelli. **Controladoria: uma abordagem de gestão econômica- Gecom**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVESE, Clóvis L. **Controladoria Estratégica Operacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANTONY, Robert N. e GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática**. 4.ed., São Paulo: Atlas, 2008.

HANSEN, Don R. E MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: Contabilidade e Controle**. São Paulo: Pioneira, 2005.

HORNGREN, Charles T. E. **Contabilidade Gerencial**, São Paulo: Pearson, 2003.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvia. **Controladoria: Seu papel na Administração de Empresa**. São Paulo, Atlas, 1999

OLIVEIRA, Luis M., Perez Jr, José H. e Silva, Carlos A S. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina	Política Econômica Brasileira e Desenvolvimento Regional
Objetivos	
Habilitar o discente a interpretar as repercussões da economia brasileira sobre os negócios, através do desenvolvimento de concepções econômicas, políticas e sociais brasileiras. Propiciando assim a compreensão das dimensões sociológicas, políticas e econômicas nas organizações.	
Ementa	
Estudo do desenvolvimento sócio econômico brasileiro recente para, através da análise da política econômica adotada, poder projetar o futuro da economia brasileira. Formação política e econômica do Brasil. Evolução da economia no pós-guerra. Política Econômica na atualidade. A Era Vargas. Perspectivas econômicas e políticas para o	

Brasil. Aspectos da política e da economia regional. A integração regional. O Brasil e o Mercosul. Os Planos de estabilização econômica e o advento do Real. A inserção brasileira na economia global. Políticas e estratégias de desenvolvimento. Comportamento da Economia no governo atual e desenvolvimento regional.

Bibliografia Básica

DINIZ, E. Globalização, reformas econômicas e reformas empresariais. São Paulo, FGV, 2000.

VASCONCELOS, M. A. S. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2002. KILSZTAJN, S. **Economia social no Brasil**. São Paulo: Senac, 2001.

Bibliografia Complementar

FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. São Paulo: Forense, 1999. KILSZTAJN, S. **Economia social no Brasil**. São Paulo: Senac, 2001.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Disciplina	Direito Empresarial
Objetivos	
Capacitar o aluno para uma visão crítica sobre o campo de ação do Direito Empresarial. Propiciar conhecimentos básicos sobre essa área do conhecimento, abrangendo questões que envolvam relações e transações entre Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas de Direito Público ou Privado necessárias ao desempenho de sua futura atuação profissional.	
Ementa	
Noções elementares de Direito e Relação Jurídica; personalidade civil; Teoria Geral do Negócio Jurídico; Bens; Evolução Histórica do Direito Comercial; Princípios Básicos do Direito Comercial; Obrigações do Empresário; Sociedades Comerciais; Pequena e Média Empresa; Títulos de Crédito e Recuperação Judicial e extrajudicial da Empresa.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, A. P. Curso de falência e concordatas . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. COMPARATO, F. K. Direito empresarial . Rio de Janeiro: Saraiva, 1995. PAES, P. R. T. Direito empresarial . São Paulo: Atlas, 2002.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, A. P. Manual das sociedades comerciais. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. COELHO, F. U. Manual de direito comercial. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. REQUIAO, R. Curso de direito comercial. São Paulo: Saraiva, 2003.	

• 5º SEMETRE

Disciplina	Administração de Marketing
Objetivos	
Trabalhar concepções sobre a importância do Marketing Administrativo no mercado globalizado, possibilitando ao aluno refletir sobre as técnicas da administração	

mercadológica e sua eficácia atrelada aos objetivos de mercado, propiciando, assim, uma visão global e operacional da Mercadologia e da estratégia, através da exploração e aplicação dos fundamentos de Marketing. Capacitar o aluno ao entendimento e aplicação dos conceitos fundamentais do Marketing, bem como possibilitá-lo intervir em ações de Marketing na Organização e entender seus impactos em relação ao mercado.

Ementa

Fundamentos e ferramentas do marketing. O marketing como função gerencial no conteúdo administrativo. A filosofia da administração de marketing. Análise do ambiente de marketing, variável mercadológica. Análise de oportunidades de mercados. Aspectos gerais sobre o comportamento de compra organizacional. Desenvolvimento do MIX de marketing. Planejamento estratégico de marketing; pesquisa de mercado; análise de mercado; noções do comportamento do consumidor; segmentação de mercado e ciclo de vida do produto.

Bibliografia Básica

COBRA, M. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, GARY. **Princípios de Marketing** São Paulo. Makron 2003. KOTABE, Massoaki e HELSEN, Kristiaan. **Administração de Marketing Global**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

FRANK, R. E. **Métodos quantitativos em marketing**. São Paulo: Atlas, 1993.
GRACIOSO, Francisco. **Marketing o sucesso em 5 movimentos**. São Paulo, Atlas, 1997. GURGEL, F. C. A. **Administração do produto**. São Paulo: Atlas, 1996.
JUTKINS, Ray. **O poder do marketing direto**. São Paulo: Makron, 1994.
KOTLER, P.; ROBERTO, E. L. **Marketing social: estratégias para alterar o comportamento público**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.
MATTAR, FAUZE, N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina	Evolução do Pensamento Administrativo II
Objetivos	
Capacitar o aluno a compreender as funções da administração, por meio da apresentação e da funcionalidade das áreas de uma organização. Proporcionar a visão da perspectiva contemporânea da administração.	
Ementa	
Teoria Comportamental da Administração e Teoria do Desenvolvimento Organizacional. Abordagem Sistêmica da Administração - Abordagem Contingencial da Administração. Planejamento: Planejamento estratégico; tipos de planejamento; Organização: Estrutura organizacional; Direção: Estilos de Direção, Liderança, Grupos, Cultura Organizacional; Controle: tipos de controle, Perspectivas contemporâneas da Administração; Administração na era digital; Qualidade e excelência organizacional; Responsabilidade Social;	

Reengenharia de processos; Benchmarking, Empowerment; Fusões e incorporações.
Bibliografia Básica
ARAUJO, Luis César G. de. Teoria Geral de Administração. São Paulo: Atlas, 2004. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2004.
Bibliografia Complementar
CARAVANTES, R. Geraldo. Teoria geral da Administração: pensando; fazendo. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 1998. DAFT, Richard L. Administração. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, Copyright, 1999. FAYOL, Henri. Administração industrial e geral. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1986. GRIFFIN, Gerald R. Maquiavel na administração: como jogar e ganhar o jogo do poder na empresa. São Paulo: Atlas, 1996. SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teoria da administração. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

Disciplina	Administração da Produção
Objetivos	
Capacitar o discente através dos conceitos e técnicas da Administração da Produção, desenvolver concepções sobre competitividade, qualidade e produtividade com vistas ao mercado produtivo.	
Ementa	
Conceitos, origem e evolução da administração de produção. Administração da produção. Sistemas de produção. Conceitos de capacidade x demanda. Arranjo físico: tipos e técnicas. Planejamento e controle da produção. Desenvolvimento de novos produtos. Técnicas modernas de administração. Manutenção industrial. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade. Modelos de qualidade. Competitividade. Administração de estoques.	
Bibliografia Básica	
CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. Administração da produção e operações. São Paulo: Atlas, 2005. DAVIS, Mark M. Fundamentos da administração da produção. Ed. Bookmann. Porto Alegre, 2001. SLACK, Nigel. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.	
Bibliografia Complementar	
GOLDRATT, E. M. A Meta. São Paulo: Nobel, 2004. GURGEL, Floriano do Amaral. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2001. TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2000.	

Disciplina	Responsabilidade Socioambiental
Objetivos	
Proporcionar ao discente a compreensão de que atualmente a gestão das organizações deve se basear em ações éticas e sustentáveis.	
Ementa	
História e evolução da Responsabilidade Social e da Gestão Ambiental. Modelos de Responsabilidade Socioambiental Corporativa. Impactos da responsabilidade social nas empresas e no mundo. Ética versus Responsabilidade Social. Sustentabilidade empresarial e o Tripé da Responsabilidade Social.	
Bibliografia Básica	
ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . São Paulo: Saraiva, 2005.	
BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: teoria e pesquisa . S. Paulo: Manole, 2003.	
GOLDSTEIN, Ilana. Responsabilidade Social: das grades corporações ao terceiro setor . São Paulo: Ática, 2007.	
TACHIZAWA, Takeshy - Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa . São Paulo: 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade . São Paulo: Campus, 2007.	
GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas . São Paulo: Saraiva, 2007.	
MELO NETO, Francisco Paulo de. Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial . São Paulo: Qualitymark, 2001.	

Disciplina	Gestão de Marcas
Objetivos	
Introduzir os conceitos de fundamentos da marca e do conjunto de atividades compreendidas em sua construção e gestão. Reconhecer como a marca pode agregar valor à organização, seus produtos e serviços ofertados. Propiciar ao aluno uma visão do relacionamento entre gestão de marcas com o desempenho de empresas e organizações de todos os tipos.	
Ementa	
Estudo sobre o entendimento do que é marca e de como ela pode ser utilizada para geração de valor para o cliente e empresa. Para isto, discutem-se os principais conceitos que a fundamentam e de ferramentas de otimização de sua gestão. Serão discutidos desde a evolução do conceito de marca, brand equity, posicionamento (luxo e popular) e as atividades de arquitetura de marca.	
Bibliografia Básica	
KELLER, K. L; MACHADO, M. Gestão estratégica de marcas . São Paulo: Pearson	

Prentice Hall, 2006.

SERRALVO, F. A. (org). **Gestão de marcas no contexto brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.

TYBOUT, M.; CALKINS, T. (org.). **Branding**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

AAKER, David A.; JOACHIMSTHALER, Erich. **Como construir marcas líderes**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2002.

ALLÉRÈS, D. LUXO. **Estratégias de Marketing**. 2a edição, Rio de Janeiro: Editora FGV 2008.

HAIDER, D.H.; KOTLER, P.; REIN, I; GERTNER, D. **Marketing de lugares**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LINDSTROM, M.; NEVES, B. A; KOTLER, P. **Brand sense: a marca multissensorial**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KAPFERER, Jean-Noël. **As marcas, capital da empresa: criar e desenvolver marcas fortes**. 3. ed Porto Alegre:Bookman, 2004.

ROCHA, A .DA; SILVA, J. C.F.da. **Consumo Na Base Da Pirâmide**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

STREHLAU, S. **Marketing de Luxo**. São Paulo: Cengage Learning 2008.

Bases de dados eletrônica da Biblioteca do Mackenzie: Proquest, EBSCO, JStor, Portal CAPES.

Disciplina em EAD

Gestão de Projetos

Objetivos

Proporcionar ao aluno conhecimentos da aplicação da Gestão de Projetos às organizações com a finalidade de gerenciarem sistemas sofisticados para controlar o resultado e o processo.

Ementa

Apresentar os fundamentos da gestão de Projetos: introdução e histórico. Conceitos e práticas de Gerenciamento de Projetos. O Contexto da Gestão de Projetos: Fases e Ciclo de Vida de Projetos. Desenvolvimento de um projeto; Gestão de prazos, custos, qualidade, recursos humanos, comunicação e riscos. Administração de conflitos e de equipes; sistema de acompanhamento de projetos.

Bibliografia Básica

KERZNER, Harold. **Gestão de Projetos: As melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de Projetos: Transformando idéias em resultados**. Editora Atlas SA, São Paulo, 1997.

MENEZES, Luís Cesar de moura. **Gestão de Projetos**. 2ª.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

STEVENSON, W.J.; **Administração das Operações de Produção** – 6o. Ed, 2001– Rio

de Janeiro – LTC Editora

EDVINSSON, L. & MALONE, M. S. **Capital Intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron, 1998.

UM GUIA DO CONHECIMENTO EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS - GUIA PMBOK

5º edição. Editora: Project Management Institute, Inc.2013.

FERNANDES, A. A. & ALVES, M. A. **Gerência Estratégica da Tecnologia da Informação**.

São Paulo: LTC, 1992.

• **6º SEMESTRE**

Disciplina	Administração de Materiais e Logística
Objetivos	
Proporcionar ao discente conhecimento dos conceitos básicos de logística, bem como suas normas de conduta para o aprimoramento da logística organizacional. Capacitando-o assim a gerir a estrutura do fluxo de materiais de forma integrada ao longo da cadeia de suprimentos, para os resultados estratégicos do negócio.	
Ementa	
Fundamentação e práticas contemporâneas em logística ao longo do ciclo do pedido e da cadeia de suprimentos, com ênfase na maximização de resultados através da busca e perpetuação de diferenciais de competitividade. Logística Integrada; Gestão da Cadeia de Suprimentos; Consolidados Logísticos; Sistemas de Informação Logísticos; Modalidades Logísticas; Gerenciamento de Estoque; Logística Reserva; Desenvolvimento de Fornecedores; Modalidades de Compras; Integração da Área de Compras com os Resultados dos Projetos; Ética em Compras.	
Bibliografia Básica	
CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da cadeia de Suprimentos-estratégia, planejamento e operações . São Paulo: Prentice Hall, 2004.	
MARTINS, Petrônio Garcia; CAMPOS, Paulo Renato. Administração de materiais e recursos patrimoniais . São Paulo: Saraiva 2000.	
VIANA, João José. Administração de materiais : um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.	
Bibliografia Complementar	
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos : planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.	
BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial . São Paulo: Atlas, 2001.	
DAVID, A.Taylor. Logística na Cadeia de Suprimentos . Uma perspectiva gerencial. Pearson, 2008	

Disciplina	Estratégia Organizacional
------------	---------------------------

Objetivos	
Capacitar o discente a decidir sobre o posicionamento estratégico da organização e a aplicar o conteúdo de um plano estratégico, assegurando a eficácia da missão empresarial, diagnosticando e pontuando mudanças necessárias dentro do mercado.	
Ementa	
Principais modelos de análise do ambiente interno e externo. Estratégia e posicionamento competitivo. O planejamento estratégico e a tomada de decisão. Mudanças organizacionais estratégicas. O sistema de informações para o planejamento estratégico. Etapas do planejamento estratégico. Diagnóstico estratégico. Análise de cenários. Implementação da estratégia. Planejamento estratégico: aspectos críticos. Evolução do pensamento estratégico. Fundamentos da gestão estratégica.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, Martinho I. R. Manual de planejamento estratégico . Atlas, 2003. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico . Conceitos, Metodologia, prática. 29 ed. Atlas: São Paulo, 2011. HITT, Michael A., IRELAND, R. Duane, HOSKISSON, Robert E. Administração Estratégica . São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002.	
Bibliografia Complementar	
BETHEM, Agrícola. Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica . São Paulo: Atlas, 2002. COSTA, Eliezer Arantes. Gestão estratégica . São Paulo: Saraiva 2002. MARCONDES, Reynaldo C., BERNARDES, Cyro – Criando Empresas para o Sucesso . São Paulo, Futura, 2000.	

Disciplina	Empreendedorismo
Objetivos	
Proporcionar ao aluno uma visão do empreendedorismo. Demonstrar a importância do empreendedorismo no cenário local e nacional. Debater características e perfil do empreendedor. Desenvolver a capacidade do discente do instrumento de empreendedorismo Business Modelo Canvas.	
Ementa	
Principais características e perfil do empreendedor (Comportamento e Personalidade): habilidades, competências, criatividade, visão de negócio, atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. Empreendedorismo corporativo. Empreendedorismo social. O planejamento financeiro nas empresas emergentes.	
Bibliografia Básica	
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa , São Paulo: Editora Cultura, 2000. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo . São Paulo: Campus, 2008.	

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2016.

Bibliografia Complementar

PERSE, Bel. **A menina do vale**: como o empreendedorismo pode mudar sua vida. São Paulo: Casa da Palavra, 2012. Disponível em <http://www.ameninadovale.com/volume1/>
Fundação Prêmio Nacional da Qualidade. Rumo a Excelência/2016 – 250 e 500 pontos. São Paulo: FPNQ, 2006. Disponível para download www.fnq.org.br
MARINS, Luiz. **Ninguém é empreendedor sozinho**. São Paulo: Saraiva, 2008.
MENDES, Jeronimo. **Manual do empreendedor**. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina	Administração de Serviços
Objetivos	
Proporcionar ao discente uma visão ampla das operações de serviços e suas relações com o mercado em geral.	
Ementa	
Importância e evolução do setor de serviços. Características de sistemas de serviços. Estratégia de empresas na área de serviços. Gestão da qualidade e produtividade de serviços. Gestão de custos e de recursos humanos na área de serviços. Estratégias de operação. Gestão das redes de suprimentos. A terceirização e o desenvolvimento do setor de serviços. Planejamento e organização da terceirização; áreas prioritárias; escolha de alternativas. Benchmarking em terceirização.	
Bibliografia Básica	
CORREA, H. L.; CAON, M. Gestão de serviços : lucratividade por meio de operações e de satisfação. São Paulo: Atlas, 2002. FITZSIMMONS, J.A. & FITZSIMMONS, M. J. Administração dos Serviços – operações, estratégia e tecnologia da informação. São Paulo: Bookman, reimpressão 2006, 4ª Edição LOVELOCK, C., WRIGHT, L. Serviços : Marketing e Gestão. São Paulo: Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar	
NEVES, J. G. das. Clima organizacional, cultura organizacional e gestão de recursos humanos . Lisboa: RH Editora, 2000. KARDEC, A.; CARVALHO, C. Gestão estratégica e terceirização . Rio de Janeiro: Qualitymark. 2002. COLLI, J. A trama da terceirização . São Paulo: UNICAMP, 2000. SILVEIRA, A.D. da. Um passo além da terceirização : a transferência de atividades e tecnologia. São Paulo: Badejo, 2002.	

Disciplina	Cultura e Poder nas Organizações
Objetivos	
Capacitar o aluno para que ele seja capaz de identificar os seguintes aspectos: cultura	

organização da empresa; como o poder é exercido nos diversos escalões da empresa; como os comportamentos são identificáveis e em que eles contribuem ou dificultam o desempenho pessoal e coletivo na organização. A disciplina objetiva ainda capacitar o aluno para uma intervenção positiva em qualquer um dos aspectos acima apresentados para efetivar a melhoria, através da gestão administrativa dentro da organização.

Ementa

Conceitos de Cultura Organizacional e Poder Organizacional, considerando a formação da cultura organizacional relacionada como a estrutura de poder. Também discorre sobre a tipologia, o diagnóstico, a identificação e aplicabilidade dos diversos tipos de Cultura Organizacional. Discute a estrutura e o fato do poder organizacional, bem como o gerenciamento da cultura organizacional e a relação da cultura organizacional como fator competitivo e de liderança. A disciplina também abordará as principais causas e efeitos da mudança organizacional e o comportamento humano nas organizações.

Bibliografia Básica

CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007. FLEURY, M.T.L.; FISCHER, R. M. **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1989.
ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8ª. ed. - São Paulo: Pearson Hall, 2009.

Bibliografia Complementar

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Thompson, 2009.

Disciplina em EAD	Gestão da Qualidade
Objetivos	
Possibilitar ao aluno a compreensão do papel da gestão da qualidade e da produtividade nas organizações, bem como a utilização dos princípios instrumentais gerenciais.	
Ementa	
Conceituação e histórico da qualidade; controle estatístico; gestão da qualidade total; ferramentas e técnicas da qualidade como: Ciclo PDCA, 6 SIGMA, 5S; diagrama de pareto, diagrama de causa e efeito, estratificação, folha de verificação.	
Bibliografia Básica	
DEMING, W. Edwards. Qualidade: a revolução da administração . Rio de Janeiro. Editora Marques Saraiva, 1990. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão Estratégica da Qualidade: Princípios, Métodos e Processos . ed. Atlas. 2009. VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da qualidade total: uma abordagem prática . 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.	
Bibliografia Complementar	

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de Produção e Operações**: manufatura e serviços – um abordagem estratégica. Ed compacta. Atlas. 2005.

CROSBY, PHILIP B. **Qualidade é investimento**. São Paulo, José Olympio Editora, 1983. GAITHER, Norman e FRAZIER, Greg, **Administração da Produção e Operações**, 8ª. ed. São Paulo : Thomson Pioneira, 2004

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Disciplina em EAD	Direito do Consumidor
Objetivos	
Apresentar noções fundamentais do Direito do Consumidor, das normas de vigência e a forma prática de aplicá-las na atividade empresarial. Fornecer aos alunos os conceitos, práticas e a importância da efetividade do Direito do Consumidor e seus instrumentos processuais a disposição do profissional.	
Ementa	
A importância do Direito do Consumidor. Origem, princípios, direitos e deveres de fornecedores e consumidores. O Código de Defesa do Consumidor. Os direitos do consumidor e do fornecedor e suas proteções. As relações de consumo em juízo. Os instrumentos processuais colocados a sua disposição, e a visão constitucional da defesa do Consumidor. Qualidade de produtos e serviços. Prevenção e reparação de danos. A proteção da saúde e segurança do Consumidor. Estudo das práticas comerciais, em seus vários aspectos, tais como a oferta à publicidade e as práticas abusivas. A propriedade intelectual.	
Bibliografia Básica	
LUCCA, Newton de. Direito do Consumidor . São Paulo: Quartier Latin, 2003.	
BRAGA NETO, Peixoto. Manual de Direito do Consumidor . 2ª ed. Salvador Editora Podivm. 2008.	
FILOMENO, José Geraldo B. Curso Fundamental do Direito do Consumidor . São Paulo: Atlas .2007.	
CUNHA, Belinda Pereira, José Fábio Rodrigues, Direito do Consumidor . São Paulo: Saraiva, 2006	
Bibliografia Complementar	
Almeida, João Batista. Manual de Direito do Consumidor . São Paulo: Saraiva. 2.ed. 2006. BESSA, Leonardo Rosco. Manual de Direito do Consumidor . São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2007.	
MARTINS, Plínio Lacerda. Anotações ao Código de Defesa do Consumidor . 39ed São Paulo: Forense, 2006.	
MARQUES, Claudia Lima. Curso Fundamental do Direito do Consumidor São Paulo: Revista dos Tribunais. 2006.	

• 7º SEMESTRE

Disciplina	Plano de Desenvolvimento de Negócios
Objetivos	
Capacitar o discente no desenvolvimento de um negócio próprio, apresentando instrumentos conceituais, técnicos e práticos para o planejamento e implementação desse negócio.	
Ementa	
Princípios de empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Identificação de oportunidades de negócios; Estudos Preliminares de viabilidade presente e futura de negócios, Plano de Negócios (Física, Financeira, Econômicas, Mercadológica, Pessoas, Suprimentos, Operação); Implantação (Ênfase em Direção e Controle); A Avaliação dos Riscos e Benefícios do Crescimento da Empresa; Monitoramento da Evolução Tecnológica e do Mercado; Avaliação dos Processos, Sistemas e Estrutura Administrativa; Avaliação do Ciclo de Vida Organizacional e as consequências desta etapa.	
Bibliografia Básica	
CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de negócio . São Paulo. Atlas, 2002. DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo : Transformando idéias em negócios. São Paulo: Campus, 2001. HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. Empreendedorismo . Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004.	
Bibliografia Complementar	
MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de projetos . São Paulo, Atlas, 2003. ROCHA, Vanderley Aragão. Pequenos negócios inteligentes : ideias e tendências. São Paulo: Age, 2002. TACHIZAWA, Takeshy. FARIA, Marília de Sant Anna. Criação de novos negócios : Gestão de micros e pequenas empresas. São Paulo: FGV, 2002.	

Disciplina	Processo Decisório e Jogos de Empresas
Objetivos	
Apresentar os conceitos fundamentais da tomada de decisão, através do jogo. Fornecer os conhecimentos básicos necessários à realização de um diagnóstico empresarial, fase preliminar à determinação de diretrizes administrativas. Adequar a realização do diagnóstico empresarial à realidade micro e macro econômico do ambiente no qual a empresa atua. Exercitar a capacidade de tomada de decisão. Exercitar características de personalidade de administrador tais como iniciativa, oratória e postura.	
Ementa	
A importância do processo decisório para as organizações. Natureza da decisão. Decisões estratégicas. Fluxos de informação. Modelos para tomada de decisão. Jogos de empresas: simulação de mercados internos e externos a empresa; simulação de negociação entre comércio e indústria, sistema bancário, análise de concorrência,	

análise de plano de marketing, análise do plano de recursos humanos, análise de plano de produção, análise de plano financeiro e orçamentário. Analogias de situações vivenciadas em sala de aula com o ambiente organizacional. Cases e Estudo de Viabilidade Econômica e Mercadológica.

Bibliografia Básica

GOMES, L. F. A. M; GOMES, C. F. S.; ALMEIDA, A. T. de. **Tomada de decisão gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

SHELL, G. Richard. **Negociar é preciso**. Estratégias de negociação para pessoas de bom senso. 2 ed. São Paulo: Negócio, 2001.

VICENTE, P. **Jogos de empresas**: a fronteira do conhecimento em administração de Negócios. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar

CORREA, H. L.; CAON, M. **Gestão de serviços**: lucratividade por meio de operações e de satisfação. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINELLI, Dante P, VENTURA, Carla A.A., MACHADO Juliano. **Negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2004

NEVES, J. G. **Clima organizacional, cultura organizacional e gestão de recursos humanos**. Lisboa: RH Editora, 2000.

SPARKS, Donald B. **A dinâmica da negociação efetiva**: como ser bem-sucedido através de uma abordagem ganha/ganha. São Paulo: Nobel, 1992.

STARK, Peter B. Aprenda a negociar: o manual de táticas ganha-ganha. São Paulo: Littera Mundi, 1998.

TARAPANOFF, K. T. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**.

Brasília: Thesaurus, 2002.

Disciplina	Comportamento do Consumidor e Gestão de Vendas
Objetivos	
Capacitar o discente a reconhecer o comportamento do consumidor como área específica de conhecimento e estudo na administração mercadológica. Compreender os vários estágios envolvidos em um comportamento de compra e suas características. Conhecer a administração de vendas e seus conceitos.	
Ementa	
Introdução ao estudo do Comportamento do Consumidor. Fatores de influência no comportamento do consumidor: percepção, aprendizagem e memória, motivação, valores, autoconceito, personalidade, estilos de vida e atitudes. Comunicação Persuasiva. O Processo de Decisão de Compra. Influência do grupo / Compra Organizacional. Renda e Classe social. Subculturas étnicas, raciais, religiosas e de idade Influências Culturais. O consumidor global. As relações entre o comportamento do consumidor e as estratégias de vendas. Conhecer as técnicas e os desafios da área comercial. Conhecer o mercado de vendas no Brasil e os desafios da profissão.	
Bibliografia Básica	

ENGEL, James F.; BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul. **Comportamento do consumidor**. 9ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

Las Casas, Alexandre Luzzi. **Técnicas de Vendas**. 2.a Edição. Editora Atlas, 2004.

SOLOMON, M. R. **O Comportamento do Consumidor: comprando, possuindo e sendo**.

Trad. Lene Belon Ribeiro. 7a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar

GIGLIO, Ernesto. **O comportamento do consumidor**. 3ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

LEWIS, David; BRIDGES, Darren. **A alma do novo consumidor**. São Paulo: M. Books, 2004.

STANTON, John L. SPIRO, Rosann. **Administração de vendas**. 10ed. São Paulo: LTC, 2000.

Disciplina	Metodologia do Trabalho Científico I
Objetivos	
Capacitar os alunos para efetuar reflexões críticas acerca da ciência e da produção científica na área de Administração. Orientar os alunos na elaboração e execução de projetos de pesquisa científica e na redação de relatórios técnico-científicos: monografias e artigos científicos. Levar ao conhecimento dos participantes as principais aplicações específicas de métodos de pesquisa e técnicas de levantamento e análise de dados.	
Ementa	
A ciência e a produção do conhecimento. A história da ciência e as revoluções científicas. Filosofia da ciência. Os paradigmas científicos. Abordagens epistemológicas e tipologia de pesquisa. Conceitos de lógica e a argumentação científica. Teorias, hipóteses e variáveis. Fases do trabalho científico e o planejamento de um projeto de pesquisa. Delimitação do objeto e do problema de pesquisa no campo da Administração. Definição do problema de pesquisa. Técnicas qualitativas de coleta e análise de dados. Técnicas quantitativas de coleta e análise de dados. Amostragem: critérios, dimensionamento e seleção. Triangulação de métodos. Validade e confiabilidade na pesquisa científica. Ética na produção e divulgação do conhecimento científico.	
Bibliografia Básica	
ARISTÓTELES, A. EPISTOLO, R. São Paulo Atlas, LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VOLPATO, G. Bases teóricas para a redação científica: por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.	
Bibliografia Complementar	

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2009.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Disciplina	Gestão da Inovação e Competitividade
Objetivos	
Propiciar aos alunos uma reflexão sobre os conceitos de inovação e competitividade, bem como o papel no contexto organizacional. De forma específica, serão apresentados conceitos, métodos, técnicas e ferramentas para modelagem e desenvolvimento de estratégias de inovação. A partir disso, busca-se oferecer condições para se discutir o valor da inovação e dos sistemas de informação voltados para a gestão e melhoria das condições de competitividade das organizações.	
Ementa	
Estudo dos conceitos de inovação e, seus reflexos estratégicos em relação ao desempenho das firmas e suas aplicações no mundo corporativo. Discussão de modelos competitivos de gestão para desenvolvimento da capacidade inovadora no ambiente empresarial.	
Bibliografia Básica	
BESANT, J.; TIDD J. Inovação em Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman 2009. - BATISTA, E. O. Sistemas de Informação: O Uso Consciente da Tecnologia para o Gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2008. BAUER, R. Gestão da Mudança, Caos e Complexidade nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2009. TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.	
Bibliografia Complementar	
DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. As regras da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2007. CHRISTENSEN, M. C. O Dilema da Inovação. São Paulo: M.Books, 2012. - PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. Competindo pelo Futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TIGRE Paulo Bastos. Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	

Disciplina em EAD	Pesquisa Operacional e Diagnostico Empresarial
--------------------------	---

Objetivos	
Capacitar o discente para o desenvolvimento de técnicas e metodologias fundamentais ao diagnóstico empresarial. O aluno deverá ser capaz de compreender o papel da pesquisa operacional no contexto empresarial, bem como, seus pressupostos; identificar, formular, estruturar e solucionar modelos matemáticos como instrumentos auxiliares no processo de tomada de decisão, de otimização e de gestão associados a sistemas do mundo real, que são caracterizados pela complexidade em gerir a escassez de recursos.	
Ementa	
Pesquisa Operacional: histórico, objetivos e metodologia. Questões fundamentais da Pesquisa Operacional. Etapas do diagnóstico empresarial. Análise econômica de investimentos. Condições de otimização das ações. Introdução à programação linear, não linear. Técnicas e ferramentas que permitam ao administrador tomar decisões baseadas em fatos reais para um melhor diagnóstico empresarial.	
Bibliografia Básica	
ANDRADE, E. L. de. Introdução à pesquisa operacional : métodos e modelos para a análise de decisão. Rio de Janeiro: LTC, 2000.	
CARNEIRO, A.C. et al. Diagnóstico e Planejamento Estratégico na Pequena Empresa . São Paulo: STS, 1996.	
LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões . Rio de Janeiro: Campus, 2002.	
SILVA, José Pereira. Análise Financeira das Empresas , São Paulo: Atlas, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BERTI, A. Custos: uma estratégia de gestão . São Paulo: Loyola, 2002.	
CAIXETA-FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização . São Paulo: Atlas, 2001.	
GIL, Antonio de Loureiro. Auditoria de Negócios . São Paulo: Atlas 2002	
OLIVEIRA, L. M. de; PEREZ JR., J. H.; COSTA, R. G. Gestão estratégica de custos . São Paulo: Atlas, 2003.	
WERNKE, R. Gestão de custos: uma abordagem prática . São Paulo: Atlas, 2001.	

• **8º SEMESTRE**

Disciplina	CRM/DBM /Call-Center - A Gestão do Relacionamento com os Clientes
Objetivos	
Apresentar uma visão global sobre a história do Marketing de Relacionamento/CRM, sua origem, sua relação e diferenças com o marketing tradicional, bem como o uso das suas ferramentas. Passar os conceitos e exemplos para execução de um plano de marketing focado no Marketing de Relacionamento.	
Ementa	
Breve história do Marketing, Marketing de Relacionamento; Importância e técnicas da fidelização de clientes; Implementação do marketing de relacionamento;	

Desenvolvimento do Marketing Direto, DMB e o Call Center.

Bibliografia Básica

CHURCHILL Jr.; G. A.; PETER, J. P. **Marketing**: Criando valor para os clientes. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MADRUGA, Roberto. **Guia de implementação de marketing de relacionamento e CRM**.

São Paulo: Atlas, 2004.

MCKENNA, Régis. **Marketing de relacionamento**. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

Bibliografia Complementar

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

POSER, Denise Von. **Marketing de relacionamento**: maior lucratividade para empresas vencedoras. São Paulo: Manole, 2005.

RICHERS, Raimar. **Marketing**: uma visão brasileira. 4. ed. São Paulo. Negócios Editora, 2000.

STONE, Merlin; WOODCOCK, Neil. **Marketing de relacionamento**. São Paulo: Littera

Mundi, 1998.

Disciplina	Fundos de Investimentos e Mercado de Capitais
Objetivos	
Possibilitar ao discente a sua iniciação nos fundos de investimentos e mercados de capitais, por meio dos ativos que são negociados no mercado, utilizando instrumentos estatísticos e técnicas de gestão de risco.	
Ementa	
Breve histórico do Sistema Financeiro Nacional; Segmentação de Mercado; Títulos; Gestão de risco; Classificação de risco; Teoria da Administração de Carteiras; Mercado de Ações e Métodos de Negociação. Fundos de investimentos.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro . 10ª Ed., Atlas, 2011.	
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010	
CAVALCANTE, Francisco da Silva; MISUMI, Jorge Yoshi. Mercado de Capitais : o que é, como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
SECURATO, J. R. Cálculos Financeiros das Tesourarias, Bancos e Empresas . 3ª Ed. São Paulo: Saint Paul. 2014.	
Bibliografia Complementar	

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MESCOLIN, Alexandre *et al.* **Mercado de capitais: análise empírica no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Edson Cordeiro. **Governança corporativa nas empresas**: guia prático de orientação para acionistas e conselho de administração: novo modelo de gestão para para redução do custo de capital e geração de valor ao negócio. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina	Consultoria Empresarial
Objetivos	
Apresentar aos alunos a forma de atuação e as ferramentas associadas à atividade de consultoria empresarial. Identificar seu propósito e suas características como ramo de negócio. Analisar e avaliar os diferentes aspectos e visões da consultoria empresarial e da negociação, que possam ser adequadas às práticas atuais, envolvendo as organizações seus os respectivos ramos de atividades.	
Ementa	
A importância da consultoria empresarial para as organizações. A visão sistêmica da empresa. Os ramos de atividades específicos. O contexto da consultoria. O profissional como consultor. As fases do projeto de consultoria. O planejamento estratégico da empresa-cliente.	
Bibliografia Básica	
BERTI, Anélio. Consultoria e diagnóstico empresarial : teoria e prática. 2. ed., rev. e atual. Curitiba: Jurua Editora, 2012	
CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erick. Consultoria empresarial . São Paulo: Saraiva, 2005. 134 p. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial : conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 1996.	
Bibliografia Complementar	
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor . São Paulo, SP: Atlas, 2003.	
LEITE, Luiz Augusto Mattana da Costa. Consultoria em gestão de pessoas . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.	
FREZATTI, Fabio. Orçamento empresarial : planejamento e controle gerencial. 2. ed São Paulo: Atlas, 2000.	

Disciplina	Técnicas de Negociação
Objetivos	
Adotar a negociação como instrumento para o desenvolvimento de alianças estratégicas e colaborativas no ambiente empresarial interno e externo; entender seus principais tipos e modelos de negociação. Elaborar estratégias e táticas de negociação.	
Ementa	
A importância das Relações interpessoais e Interorganizacionais. Conceito e aplicações	

de Negociação. Características do negociador. Planejamento da negociação; Práticas de negociações; Negociação e poder. A importância dos argumentos para se efetivar uma negociação. Etapas e táticas da negociação competitiva (Matriz da estratégia, Estratégia de Competição, Estratégia de Cooperação e Estratégia de relacionamento). Papel da confiança.

Postura e ética do negociador

Bibliografia Básica

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. **Princípios de Negociação: Ferramentas e Gestão**. 2ª.ed.São Paulo: Editora Atlas, 2007.

Martinelli, D. P. & Ghisi, F. A. **Técnicas de Negociação (PLT)**. São Paulo: Saraiva, 2009.. MELLO, J. C. M. F. de. **Negociação baseada em estratégia**. Atlas, São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar

Carvalho, Antonio V. e Nascimento, Luis P. **Administração de Recursos Humanos**. Ed. Thomson, São Paulo, 2004.

JULIO, Carlos Alberto. **A magia dos grandes negociadores**. São Paulo: Negócio Editora, 2005.

Robbins, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. Prentice Hall, São Paulo, 2002.

Disciplina

Metodologia do Trabalho Científico II

Objetivos

Orientar os alunos na elaboração e execução de um projeto de pesquisa científica e na redação da monografia. Apoiar os discentes na aplicação dos conhecimentos científicos obtidos na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico I.

Ementa

Alinhamento do problema de pesquisa. Introdução e justificativa do tema. Argumentação lógica do referencial teórico. Elaboração do método de pesquisa e instrumento de coleta de dados. Orientações sobre a análise dos dados. Orientação sobre como realizar as conclusões do trabalho e a finalização da monografia.

Bibliografia Básica

AR I S, . . A P ILO, . R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo Atlas, .

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VOLPATO, G. **Bases teóricas para a redação científica: por que seu artigo foi negado?**

São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

Bibliografia Complementar

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo:

Atlas, 2009.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Disciplina em EAD	Tópicos Avançados em Administração
Objetivos	
Preparar o aluno, para a prática de tomada de decisão que proporcione à organização (seja ela pública, privada ou sem fins lucrativos) maior capacidade competitiva mediante a aplicação de estratégias de sucesso que levem ao desempenho superior.	
Ementa	
Tópicos emergentes de administração em organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos. Ampliação da visão organizacional e ambiente competitivo. Análise de cases de negócios que resultem em desempenhos superiores em relação ao contexto.	
Bibliografia Básica	
BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva . São Paulo: Pearson Education, 2005.	
BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M. A Economia da Estratégia . 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.	
GHEMAWAT, P. A estratégia e o cenário dos negócios : texto e casos. Porto Alegre: Bookman, 2007.	
Bibliografia Complementar	
GHOSHAL, S.; TANURE, B. Estratégia e gestão empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso : estudos de casos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
GUIMARÃES, E. A. Acumulação e crescimento da firma : um estudo de organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	
HARRISON, JEFFREY S.. Administração Estratégica de Recursos e relacionamentos . Porto Alegre: Bookman, 2005.	
SULL, D.N.; ESCOBARI, M. E. Sucesso Made In Brasil . O Segredo das Empresas Brasileiras que Dão Certo. Campus-Elsevier, Rio de Janeiro, 2004	

5.5 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Nossa metodologia de ensino consiste na união teoria e prática, municiando e capacitando o alunado a pensar, praticar e estabelecer vínculos ao projeto do curso.

A metodologia de ensino das matérias previstas para o curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em

sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, inclui mecanismos que garantem a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e dos avanços tecnológicos.

Não há como dissociar as práticas pedagógicas vigentes em uma instituição do perfil de seu aluno. Os estudantes da Faculdade Educamais apresentam características próprias que precisam ser consideradas quando se trata de estabelecer parâmetros pedagógicos a que devem se vincular.

Os princípios metodológicos e as práticas pedagógicas neste curso são estabelecidos em consonância com o PPI e PDI. E, este curso busca o desenvolvimento de programas que privilegiem o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de estratégias diversificadas, visando sempre a realização de aulas dinâmicas, por meio das quais o aprendizado ganha significação.

Um currículo centrado em competências implica na adoção de alternativas metodológicas diversificadas, dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. As competências são mobilizadoras de conhecimentos que objetivam dar respostas a uma situação problema da realidade. Tal atitude remete a uma postura reflexiva do sujeito frente ao conhecimento e à tomada de decisão.

Nesta ação, os docentes devem levar em consideração que os conhecimentos são recursos para serem instrumentalizados e sistematizados e não pacotes fechados, fragmentados e linearizados; e, desenvolver competências - ao invés de meramente transmitir conhecimentos e conteúdos, altera as metodologias de ensino e aprendizagem. As fontes de informação são muitas, variadas e diversificadas, e não residem exclusivamente no docente, exigindo dele outro tipo de mediação para dirigir o processo de ensino- aprendizagem, visto que a adoção deste tipo de currículo reposiciona os conhecimentos e os conteúdos como recursos - ao invés de ser um fim em si mesmo, exigindo que o professor assuma a tarefa de mediação no processo de formação, participando de processos e/ou projetos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos, daí o PAI.

A atuação do docente em sala de aula deve levar o estudante também a aprender a aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades que incluem a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas auto instrucionais, leitura e interpretação de textos científicos, tecnológicos e de manuais. Outras atividades possíveis são a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, o PAI, os debates e as visitas técnicas orientadas.

Há necessidade, também, de atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e de habilidades interpessoais e estas devem ser transcorridas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e as funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe.

Ao professor caberá, ao longo do processo de aprendizagem, aglutinar todas as questões que aparecerem e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos.

5.6 TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Aprendizagem.

Quando se chega à segunda década do século 21, se percebe que tecnologia, mobilidade e convergência são realidades presentes às áreas de conhecimento e que aqui chegaram por meio de infinitas pesquisas, muita criatividade e aperfeiçoamento do processo educacional. As mentes, deste futuro inegável e com o qual nos deparamos, são inovadoras, colaborativas e em permanente criação, fazendo com que as referenciadas TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação se tornem um desafio a contextualizar neste processo: constantes mudanças no conhecimento técnico, no virtual, na linguagem correta a ser identificada, na abordagem diferenciada a ser programada, no conhecimento adquirido e vivenciado pelos usuários destas tecnologias, enfim, o saber de tais fatores objetiva, no mínimo, suprir as necessidades de um real processo ensino-aprendizagem.

Inúmeras discussões acerca da tecnologia educacional, no Brasil, se inserem em artigos, reportagens e fóruns que incentivam professores, gestores e demais profissionais da educação, bem como toda a comunidade escolar, a questionar a implementação destas TICs em sala de aula, tornando o referido processo mais dinâmico, colaborativo e interativo.

Assim, a Faculdade Educamais já percebeu que a tecnologia está impregnada na rotina do se alunado e, paulatinamente, vem contribuindo nesta inserção em sala de aula, de modo a tornar o seu uso produtivo.

Da mesma forma, a UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura²⁴ defende que cada país deve ter políticas que

²⁴ Disponível: <https://www.goconqr.com/pt-BR/examtime/blog/tics-na-educacao/>. Acesso em abril/2017.

incentivem o uso das tecnologias móveis em sala de aula, recomendando as seguintes diretrizes, para o uso de TICs na Educação, as quais seguem abaixo discriminadas:

- 1) Criar ou Atualizar políticas ligadas ao aprendizado móvel: verificar as restrições do ambiente, e se ele possibilita a utilização de tecnologias conectadas à internet;
- 2) Conscientizar-se sobre sua importância: deve haver uma conscientização no uso das ferramentas para que se mantenha o foco no seu propósito;
- 3) Expandir e melhorar as opções de conexão: a utilização de TICs na educação depende em alguns casos da melhoria da infraestrutura: isso deve ser estudado para que não haja problemas futuros no desenvolvimento das metodologias;
- 4) Ter acesso igualitário: todos dentro da sala de aula devem ter os mesmos direitos, e caso ocorram atividades extras deve-se garantir que todos terão acesso igualitário as ferramentas educacionais;
- 5) Garantir equidade de gênero: a tecnologia na educação e suas atividades não deve oferecer nenhuma discriminação quanto ao perfil do utilizador e, em qualquer atividade, deve ser levada em conta;
- 6) Criar e aperfeiçoar o conteúdo educacional: todo o material criado deve ser pensando no formato de uma nova dinâmica de aula; utilizar as tecnologias inclusive para criar o material didático;
- 7) Treinar professores: os professores devem estar aptos e seguros a utilizar a tecnologia na sala de aula;
- 8) Capacitar educadores usando tecnologias móveis: o professor deve ser estudante utilizando as TICs;
- 9) Promover o uso seguro, saudável e responsável de tecnologias móveis: deve-se prestar atenção para que os alunos não passem ser dependentes da tecnologia na sala de aula e, que isso passe a ser algo prejudicial;
- 10) 10.) Usar tecnologia para melhorar a comunicação e a gestão educacional: a tecnologia na educação não deve ser uma barreira e, sim, um meio de estímulo de comunicação entre pais, professores e estudantes.

5.7 Estratégias de flexibilização curricular

De acordo com o PNE — Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024, todas as Instituições de Ensino superior devem buscar a flexibilização de seus currículos de modo a assegurar que, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, sejam cumpridos em programas e projetos de extensão universitária.

Assim sendo, a Faculdade Educamais vem construindo uma ação de extensão cujo objetivo é a integração com o ensino-aprendizagem e a extensão universitária, por meio dos coordenadores de cursos, dos professores e dos discentes na busca de alternativas estratégicas para o atendimento do que foi previsto no PNE, acima destacado, de modo prático, articulado e discutido, e dentro de uma realidade temporal de curto ao médio prazo.

E, conforme já destacado aqui, há diversos elementos presentes neste PPC que se configuram como estratégias de flexibilização curricular.

A presença no currículo das Atividades Complementares e do Estágio Supervisionado, mesmo que requisitos legais obrigatórios, se constituem, também, em estratégia de flexibilização curricular, uma vez que os conhecimentos e as competências desenvolvidas pelos estudantes, nesses tais componentes curriculares são distintos daqueles obtidos nas disciplinas, uma vez que boa parte dessas vivências ocorre fora do ambiente escolar e de maneira diferente para cada estudante, e que acabam sendo indicativos da flexibilidade presente no processo formativo deste currículo.

Entende-se, pois como princípios da flexibilização uma articulação teoria- prática, reconhecida como práxis²⁵; um ensino-aprendizagem centrado na produtividade dos sujeitos envolvidos; uma formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; a interdisciplinaridade aberta, que no caso da Faculdade Educamais se representa no programa PAI; a permeabilidade às informações, conhecimentos, saberes e práticas com vistas a uma educação continuada.

Por sua vez, as TICs programadas em sala de aula, mesmo que paulatinamente, se constituem em estratégias de flexibilização curricular, pois o uso da informática na educação implica em novas formas de comunicar, de pensar, de ensinar/aprender, e de ajudar aqueles que estão com a aprendizagem muito aquém da esperada.

²⁵ Práxis é uma palavra com origem no termo em grego praxis que significa conduta ou ação; corresponde a uma atividade prática em oposição à teoria. Disponível: <https://www.significados.com.br/praxis/>. Acesso em abril/2017.

6 Corpo Docente

O trabalho de orientação didático-pedagógica e a gestão dos processos acadêmicos e pedagógicos dos Cursos de Graduação da Faculdade Educamais são realizados pela equipe multidisciplinar que compõe o corpo docente.

Esse grupo é composto por profissionais qualificados, com experiência de mercado e magistério.

Nesta equipe, a coordenação de curso — juntamente com os docentes — é responsável pelo planejamento operacional, elaboração de calendário e as variadas atividades acadêmicas, processo de avaliação de aprendizagem e acompanhamento do desempenho dos alunos, entre outros, visando garantir um ensino de qualidade e em sintonia com o mercado.

Para efeito didático, na sequência são apresentadas as características de cada grupo específico.

6.1 Administração Acadêmica

Funcionamento de instância(s) coletiva(s) de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso

- **Estrutura Organizacional**

São Órgãos da Administração Acadêmica da Faculdade:

- ✓ Diretoria
- ✓ Conselho Acadêmico
- ✓ Coordenação Pedagógica

São Órgãos Acadêmicos da Faculdade:

- ✓ Coordenação Pedagógica dos Cursos
- ✓ Núcleo Docente Estruturante - NDE
- ✓ Colegiado de Curso

Neste momento, é importante ressaltar que poderão integrar a estrutura organizacional da faculdade outros órgãos de natureza didática, científica, cultural e técnico administrativo.

Na Faculdade Educamais existem duas instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do Curso de Administração: o NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso.

6.1.1 Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante

O NDE - Núcleo Docente Estruturante do curso de Administração é formado por um conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, e que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do Curso Superior de Administração da Faculdade Educamais é composto pelos professores: Marcia Marisa Correa, Rosemeire Coelho Gonçalves, Mauro Passetti, Maristela Regina Morais Whately e Mônica Menkaitis.

Todos os docentes do NDE participam da implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso em questão.

Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE Cursos de Administração – Faculdade Educamais
Profa. Ma. Marcia Marisa Corrêa
Profa. Ma. Rosemeire Coelho Gonçalves
Prof. Ms. Mauro Passetti
Profa. Ma. Maristela R Morais Whately
Profa. Ma. Rogério Sarkis da Costa

6.1.2 Titulação do NDE

Dos docentes que compõem o NDE do Curso de Administração todos possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, em mestrado.

6.1.3 Experiência Profissional do NDE

Dos docentes que compõem o NDE do Curso de Administração, 80% deles possuem experiência profissional relevante na área de Administração, de pelo menos 8 anos. Abaixo, segue a lista com os anos de experiência profissional, fora do magistério, de cada professor:

NDE	Experiência Profissional
Profa. Ma. Marcia Marisa Corrêa	15 anos
Profa. Ma. Rosemeire Coelho Gonçalves	15 anos
Prof. Ms Mauro Passetti	33 anos
Prof a. Ma. Maristela R Moraes Whately	11 anos
Profa. Ma. Rogério Sarkis da Costa	16 anos

6.1.4 Regime de Trabalho do NDE

Dos docentes que compõem o NDE do Curso de Administração, 20% deles trabalham em regime de tempo integral (1 professor) e 80% são contratados em regime parcial (4 docentes).

Abaixo, segue a lista com o regime de trabalho de cada professor:

NDE	Regime de Trabalho
Profa. Ma. Marcia Marisa Corrêa	Parcial
Profa. Ma. Rosemeire Coelho Gonçalves	Parcial
Prof. Ms Mauro Passetti	Integral
Profa. Ma. Maristela R Moraes Whately	Parcial
Prof. Ms. Rogério Sarkis da Costa	Parcial

6.2 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Curso de Administração, da Faculdade Educamais tem o seu Colegiado de Curso, composto por cinco professores, dos quais um é a Coordenadora do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares (com mandato de dois anos). Também, compõe esse grupo um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Educamais, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- ✓ Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;

- ✓ Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- ✓ Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.
- ✓ Sempre que necessário — e no mínimo 2 vezes a cada semestre, o colegiado do curso participa de reuniões para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

Composição do Colegiado de Curso Curso de Administração - Faculdade Educamais
Profa. Ma. Rosemeire Coelho
Profa. Ma. Maristela R M Whately
Prof. Ms. Mauro Passetti
Prof. Esp. Vladimir Romeiro
Presidente: Profa. Ma. Marcia Marisa Corrêa
Representante Discente: Pedro Tercete 2019.1 (8º semestre)

6.3 Coordenação de Curso

6.3.1 Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador do Curso.

A coordenação do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Logística será realizada pelo Professor Ms. Mauro Passetti, com Mestrado em Educação, Mestrado em Administração Pública, Graduação em Segurança Pública e Graduação em Direito.

O coordenador tem experiência de magistério trinta anos

No mês de agosto de 2017, assumiu a Coordenação do Curso de Administração e em 2018 iniciou a preparação do curso em processo de autorização do curso Superior Tecnologia em Gestão de Logística.

É contratado em regime de tempo integral (40 horas), sendo que, dessas, dedica 20 horas em atividades: acadêmicas e administrativas.

Periodicamente são realizadas reuniões com os docentes, representantes de sala, NDE's e Colegiados de Cursos. Todo o grupo, incluindo-se os discentes do curso, tem atendimento presencial da coordenadora, além de acesso via e-mails ou telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas além de uma excelente gestão do curso.

6.3.2 Atuação do Coordenador

A participação dos coordenadores de cursos e professores em órgãos Colegiados está prevista no Regimento Interno da Faculdade Educamais no Conselho Acadêmico.

A gestão e a coordenação didático-pedagógica da Faculdade será exercida pelo Coordenador Pedagógico designado pela Mantenedora, o qual será auxiliado pelos Coordenadores de curso, designados pela Direção por tempo indeterminado, sendo atribuições dos Coordenadores de curso, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- ✓ Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- ✓ Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- ✓ Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- ✓ Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- ✓ Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- ✓ Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- ✓ Executar periodicamente a auto avaliação do curso e a avaliação institucional;
- ✓ Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- ✓ Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- ✓ Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- ✓ Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- ✓ Estimular o programa de monitoria;
- ✓ Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- ✓ Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;

- ✓ Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e
- ✓ Exercer outras atribuições conferidas por este Regimento e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

6.3.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador do curso em questão é contratado em regime de tempo integral (40 horas), sendo que, dessas, dedica 20 horas em atividades acadêmicas e administrativas.

Considera-se importante também que ao menos uma parte da carga horária do coordenador seja dedicada à docência para que mantenha um contato estreito com o cotidiano acadêmico do curso.

O coordenador do curso é também o presidente do Conselho de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e participa regularmente nas reuniões dos órgãos colegiados da EDUCA+.

O coordenador do curso é também membro ativo do Conselho de Curso, e do Núcleo Docente Estruturante e participa regularmente nas reuniões dos órgãos colegiados da Faculdade Educamais.

6.4 Perfil Docente

A Faculdade Educamais tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para professores que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém sem desconsiderar a titulação acadêmica. Desse modo, a instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes bastante experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-

pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação e suas respectivas diretorias, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e consequente aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade da Faculdade Educamais e seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como também contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que o Projeto Pedagógico é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

Em decorrência de sua missão, em relação ao corpo docente, a Faculdade Educamais pretende atender aos requisitos legais em relação à titulação dos professores, ou mesmo ultrapassá-los na medida da conveniência e possibilidade.

O planejamento acadêmico-pedagógico da área contempla como essencial nos processos para seleção e contratação de docentes uma avaliação de perfil psicológico-profissional por meio de uma prova situacional, teste de personalidade, dinâmica específica e entrevista individual. Agregue-se a essas medidas uma apresentação pessoal com a simulação de uma aula, a partir de tema escolhido em comum acordo com o docente.

6.4.1 Titulação do Corpo Docente

Dos 20 (vinte) docentes do Curso de Administração, 80% possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; os especialistas compõem 20% do quadro, com notório saber pela direção da Faculdade Educamais, e estão sendo estimulados a fazer cursos de *stricto sensu*.

Da mesma forma, os docentes que não possuem especialização em Docência em nível Superior, também estão sendo orientados a fazer de acordo com a Resolução CNE/CP nr.2 de 01/07/2015.

Abaixo, segue a lista com a titulação máxima de cada professor:

Professores	Titulação
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	Doutor
Gilberto Figueiredo Vassole	Mestre
Jeferson da Silva Gonçalves	Doutor
José Carlos Maciel Sobral	Mestre
Leonardo Rodrigues de Godoy	Mestre
Rubens Oshiro	Mestre
Marcia Marisa Correa	Mestre
Maristela Regina Moraes	Mestre
Marlene do Carmo Campoi	Especialista
Mauro Passetti	Mestre
Claudio Ramos Carneiro da Cunha	Mestre
Natalia Aparecida da Silva	Especialista
Paulo Cesar Pereira	Mestre
Regina Paula Macedo Molina	Especialista
Tatiana Almendra Dutra	Mestre
Rogério Sarkis da Costa	Mestre
Rosemeire Coelho do Nascimento Gonçalves	Mestre
Sérgio Ricardo Rodrigues Silva	Especialista
Vladimir Romeiro	Mestre
Maria Luiza Ribeiro	Mestre

6.4.2 Número de disciplinas por Docentes

No curso de Administração da Faculdade Educamais as disciplinas são distribuídas entre os docentes em concordância com os parâmetros que estipulam o número máximo de disciplina por docente no semestre, por turma, e levando-se em consideração a aderência e experiência do professor.

6.4.3 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Dos 20 (vinte) docentes que compõem o Curso de Administração, 1 deles trabalha em regime integral – Prof. Mauro Passetti, o que equivale a 5,56%; 1 docente trabalha em regime parcial, o que, também, representa 5,56% do total dos professores do curso; os demais 18 docentes são regime horista, e representam 88,89 % do total dos professores do curso.

Abaixo, segue a lista com o regime de trabalho de cada professor.

Professores	Regime de Trabalho
Gilberto Figueiredo Vassole	Horista
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	Horista
Jeferson da Silva Gonçalves	Horista
José Carlos Maciel Sobral	Horista
Leonardo Rodrigues de Godoy	Horista
Rubens Oshiro	Horista
Marcia Marisa Correa	Parcial
Maristela Regina Moraes	Horista
Marlene do Carmo Campoi	Horista
Mauro Passetti	Integral
Claudio Ramos Carneiro da Cunha	Horista
Natalia Aparecida da Silva	Horista
Paulo Cesar Pereira	Horista
Regina Paula Macedo Molina	Horista
Tatiana Almendra Dutra	Horista
Rogério Sarkis da Costa	Horista
Rosemeire Coelho do Nascimento Gonçalves	Horista
Sérgio Ricardo Rodrigues Silva	Horista
Vladimir Romeiro	Horista
Maria Luiza Ribeiro	Horista

6.4.4 Experiência Profissional do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso de Administração há um número adequado de docentes que têm experiência profissional fora do magistério, mas de relevância nas áreas em que atuam, com notório saber, e com experiência profissional de no mínimo 3 anos.

Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência profissional (fora do magistério) de cada um deles:

Professores	Experiência fora do Magistério (anos)
Gilberto Figueiredo Vassole	09
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	11
Jeferson da Silva Gonçalves	18
José Carlos Maciel Sobral	27
Leonardo Rodrigues de Godoy	09
Rubens Oshiro	27
Marcia Marisa Correa	30
Maristela Regina Moraes	09
Marlene do Carmo Campoi	04
Mauro Passetti	28
Claudio Ramos Carneiro da Cunha	28
Natalia Aparecida da Silva	08
Paulo Cesar Pereira	10
Regina Paula Macedo Molina	08
Tatiana Almendra Dutra	10
Rogério Sarkis da Costa	17
Rosemeire Coelho do Nascimento Gonçalves	08
Sérgio Ricardo Rodrigues Silva	15
Vladimir Romeiro	14
Maria Luiza Ribeiro	25

6.4.5 Experiência no Magistério Superior do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso de Administração, há o número adequado às exigências expressas no Instrumento de avaliação em relação à experiência acadêmica na educação superior, somadas, de no mínimo 3 anos. Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência de magistério superior de cada um deles:

Professores	Experiência Docência (anos)
Gilberto Figueiredo Vassole	09
Carlos Eduardo Rocha dos Santos	11
Jeferson da Silva Gonçalves	22
José Carlos Maciel Sobral	30
Leonardo Rodrigues de Godoy	09
Rubens Oshiro	27
Marcia Marisa Correa	29
Maristela Regina Moraes	14
Marlene do Carmo Campoi	09
Mauro Passetti	29
Claudio Ramos Carneiro da Cunha	28
Natalia Aparecida da Silva	12
Paulo Cesar Pereira	08
Regina Paula Macedo Molina	08
Tatiana Almendra Dutra	09
Rogério Sarkis da Costa	14
Rosemeire Coelho do Nascimento Gonçalves	30
Sérgio Ricardo Rodrigues Silva	23
Vladimir Romeiro	14
Maria Luiza Ribeiro	29

6.5 Estrutura Técnico-Administrativa

O corpo técnico-administrativo da Faculdade Educamais está estruturado de modo a dar suporte com qualidade, eficiência e rapidez à atividade fim da instituição: o

ensino. Para tal, há departamentos administrativos que atendem à instituição como um todo. Esses setores são:

- ✓ Departamento Financeiro: localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantém um representante na sede da mantida.
- ✓ Departamento de Comunicação: localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantém um representante na sede da mantida.
- ✓ Recursos Humanos e Departamento Pessoal: localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantém um representante na sede da mantida
- ✓ Tecnologia da Informação (TI): localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantém um representante na sede da mantida
- ✓ Secretaria: localizada no andar térreo, com estrutura adequada para o atendimento das demandas do alunado.

7 INFRAESTRUTURA

7.1 Instalações Gerais

Dependências/Serventias	Quantidade	M2
Sala de Direção	01	16,04
Sala de Coordenação (6º andar)	01	60,604
Sala de Coordenação (térreo)	04	47,43
Sala de Professores	01	41,25
Sala de Recursos Materiais/Almoxarifado	01	37,45
Salas de Aula	28	50,40
Sanitários Fem.	06	39,56
Sanitários Masc.	05	39,56
Sanitário Deficiente	07	9,24
Sanitário dos Professores (masc./fem.)	02	4,94
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	01	464,75
Setor de Atendimento/Tesouraria	02	14,96

Dependências/Serventias	Quantidade	M2
Secretaria	02	16,27
Praça de Serviços/Praça de Alimentação	01	464,75
Laboratórios de Informática	01	77,90
Auditório	01	97,70
Laboratório Experimental	01	51,04
Biblioteca	01	119,28
Hall de Recepção	01	61,04
Área de Convivência	01	464,75
Outras dependências	01	218,00

7.2 Infraestrutura Específica para o Curso

A infraestrutura específica descrita neste tópico se refere ao acervo inicial do Curso de Administração e as futuras instalações para a Empresa Júnior. As demais instalações e componentes da infraestrutura são elementos do PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI, do qual este projeto é parte integrante.

7.2.1 Recursos de Biblioteca e Hemeroteca de Suporte ao Curso

Funcionando como fonte de consultas e referências a Biblioteca cumpre um importante papel na formação e na vida profissional do educando, e não deixa de ser uma das grandes possibilidades laboratoriais para o aprendizado acadêmico.

Atuando como centro de documentação e informação da Faculdade, a Biblioteca estará a serviço do corpo docente, discente, do pessoal técnico- administrativo e da comunidade local. Para a comunidade interna o acesso é livre, mediante a comprovação da vinculação a Faculdade.

O acervo bibliográfico será permanentemente atualizado, por indicação de professores, por solicitação das coordenadorias e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. O acervo atenderá

apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, em livros e periódicos específicos para o curso (assinaturas correntes).

Além do acervo específico da área, a Biblioteca manterá a disposição dos alunos de Administração obras de referência, acervo abrangente a outras áreas de conhecimento e futuramente disponibilizará, aos alunos e professores, uma biblioteca eletrônica, que poderão ser utilizados nos computadores disponíveis, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Atualmente, com a rápida expansão da sociedade do conhecimento, informações ágeis e eficientes são indispensáveis, a biblioteca da Faculdade Educamais tem como responsabilidade apoiar, organizar e disseminar todas as formas de conhecimento necessárias ao desenvolvimento acadêmico do corpo docente, corpo discente, e de outros usuários que possam vir a integrar a comunidade assistida pela biblioteca através de convênios, trabalhos assistenciais ou qualquer outro projeto institucional que se dirija para fora dos portões da Faculdade.

Para que estes propósitos se realizem, a biblioteca da Faculdade Educamais disponibilizará:

- ✓ Acervo plenamente inserido nos padrões de qualidade exigidos, composto por ampla quantidade de material informacional atualizado;
- ✓ Instalações adequadas, conforme exigências do MEC, atendendo necessidades de conforto assim como de segurança;
- ✓ Tratamento técnico de todo material, contando ainda com programa para administração do mesmo; e
- ✓ Serviços e produtos em constante processo de melhoria, desenvolvidos por pessoal técnico capacitado.

7.3 Espaço Físico

A área total da Biblioteca é de 119,28 m², distribuídos conforme quadro a seguir:

INFRAESTRUTURA	Nº	Área
Leitura individual	06	7,20
Administração e processamento técnico do acervo/recepção e		
atendimento ao usuário	01	8,40
Acesso a Internet	08	12,30

INFRAESTRUTURA	Nº	Área
Ambiente privado para estudo em grupo	02	8,82
TOTAL		119,28

Legenda:

Nº é o número de locais existentes; Área é a área total em m².

7.4 Acervo do Curso

7.4.1 Livros

O acervo específico para o curso de Administração contará com livros, obras de referência, obras clássicas de autores nacionais e estrangeiros e obras contemporâneas.

Dentre esses exemplares, estarão, obrigatoriamente, os títulos relacionados como bibliografia básica das disciplinas neste projeto, em quantidades de volumes plenamente adequadas ao número de alunos (um volume para cada seis alunos na bibliografia básica).

Além desse acervo específico que é priorizado, a Biblioteca terá à disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento que serão utilizados nos computadores à disposição dos alunos e que contribuirão para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Desta forma, cumprirá todos os parâmetros exigidos para a autorização do curso proposto.

LIVROS		PERIÓDICOS (Assinaturas Correntes)	PERIÓDICOS (Assinaturas Correntes online)
TÍTULOS	EXEMPLARES		
267	3.745	18	

ÁREAS	TÍTULOS	VOLUMES	PERIÓDICOS (Assinaturas Correntes)	Audiovisual		
				Vídeos	CD- ROMs	DVDs
Ciências Humanas	83	1.164	18	1	4	26
Ciências Sociais e	92	1.344		-	-	12

ÁREAS	TÍTULOS	VOLUMES	PERIÓDICOS (Assinaturas Correntes)	Audiovisual		
				Vídeos	CD- ROMs	DVDs
Aplicáveis						
Linguagens e Artes	48	631		-	-	-
Ciências Matemáticas e Naturais	44	606		-	-	-
TOTAL	267	3.745	18	1	4	38

7.5 Política de Aquisição, Expansão e Atualização.

A Faculdade aprovou políticas de expansão e de atualização do acervo bibliográfico a partir da consciência de que a biblioteca é setor primordial para se obter um bom patamar de desempenho.

Organizada de forma matricial, a biblioteca funciona como uma espécie de *umbilicus institutionis* - capaz de satisfazer as demandas de conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa, tecnologia e serviços.

As diretrizes básicas que orientam o enriquecimento e a atualização da bibliografia à disposição dos usuários estão assim sumarizadas:

- ✓ Consignação de recursos anuais no Planejamento Econômico- Financeiro, para aquisição de títulos e de periódicos do curso pleiteado;
- ✓ Realização de campanhas junto às comunidades atingidas diretamente pela Faculdade, visando a doação de livros e periódicos;
- ✓ Reuniões periódicas com professores e alunos para indicação de títulos de bibliografia básica das disciplinas do curso interessado ou de áreas conexas, seguindo-se, na elaboração das listas, as referências adotadas pela ABTN. As indicações serão encaminhadas para análise do setor competente;
- ✓ Levantamento das estatísticas sobre a demanda dos títulos disponíveis nas estantes, para avaliar o grau de aceitação entre os usuários;
- ✓ Consultas periódicas a professores e alunos, para indicação de títulos que alarguem o acervo das matérias/disciplinas de cada curso ministrado na Faculdade;

- ✓ Verificação de catálogos de livrarias e editoras, para conhecer os novos lançamentos, seja de livros, seja de periódicos, e posterior discussão com os professores e alunos sobre o encaminhamento de novos pedidos;
- ✓ Intercâmbio epistolar com editoras e livrarias, inclusive com solicitação de exemplares em regime de consignação, para conhecimento do corpo docente;
- ✓ Celebração de convênios com instituições similares, com vistas à permuta de livros e periódicos e a troca de experiências de gestão de biblioteca;
- ✓ Convites a editoras e livrarias para que utilizem espaços de convivência internos, com exposição de livros, revistas e material bibliotecário;
- ✓ Avaliação anual do sistema de catalogação e disposição do acervo nas estantes, tendo em vista a otimização dos serviços.

As consultas serão otimizadas com a utilização das assinaturas de convênios com outras bibliotecas, centros educacionais e científicos e ligação em rede, via Internet, para acesso a base de dados e acervos amplos, indispensáveis ao incremento das funções do ensino superior.

7.6 Equipamentos

7.6.1 Equipamentos de Informática

O quadro, a seguir exposto, demonstra a estrutura tecnológica existente na Faculdade Educamais, com as respectivas configurações e softwares utilizados:

Nome do Laboratório	Objetivo/Atividades	Equipamentos	Descrição
Laboratório de Informática	Aulas práticas, pesquisa eletrônica e a aplicação da interdisciplinaridade curricular	40 microcomputadores	Pentium 4 3.2Ghz Dell-Processador- Intel Core Duo E4300
		Modem ADSL Speedy	Link Modem Adsl de 1.2 Mbps – Parks
		Link de 256KB (Telemar 256MB)	Link de Fibra Óptica de 256Kbps
		08 microcomputadores Biblioteca	Pentium 4 2.46HZ

Nome do Laboratório	Objetivo/Atividades	Equipamentos	Descrição
			Celeron 1.7 6hz
		1 roteador	Série 800 – Cisco

Quantidade	Softwares
40	Creative Suites Premium V.2.3 Ingles
40	Creative Suites Premium All Ingles
40	Microsoft Office 2003 Standard
40	Microsoft Windows XP Professional SP2

7.6.2 Recursos Audiovisuais e Multimídia

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	(2 de 29) (1 de 20) polegadas
Videocassete	02
DVD	03
Retroprojektor	06
Projektor multimídia	04
Microsystem com CD e fita cassete	02
Máquina Fotográfica Digital	02

7.7 Laboratórios Específicos

Além dos Laboratórios de Informática, comuns a todos os cursos, os alunos do curso de Administração disporão para o desenvolvimento de suas atividades práticas do Laboratório Experimental.

8 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Objetivos

8.1.1 Geral:

Acompanhar e aperfeiçoar o processo de avaliação da IES, promovendo a permanente melhoria da qualidade social e pertinência das atividades relacionadas ao ensino, práticas investigativas, extensão e gestão.

8.1.2 Específicos

- ✓ Sedimentar uma cultura de auto avaliação na Instituição;
- ✓ Garantir a qualidade da ação acadêmica e prestar contas à sociedade da consonância desta ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- ✓ Conhecer como se realizam e se inter-relacionam as funções de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Reestabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico institucional e dos cursos e possibilitando uma reformulação de ações acadêmicas;
- ✓ Diagnosticar e avaliar a eficiência e eficácia do processo de gestão da Instituição;
- ✓ Repensar objetivos, maneiras de atuação, ações, produtos e resultados na perspectiva de uma Instituição atenta às demandas profissionais do sistema produtivo, condizente com o momento histórico local e global, e;
- ✓ Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para o aperfeiçoamento do Projeto Institucional.

Nesta perspectiva, a avaliação institucional da Faculdade Educamais busca o autoconhecimento para a tomada de decisão, e por esse autoconhecimento, potencializar as ações facilitadoras do processo, por meio do diálogo com o colegiado e da reflexão, bem como minimizar as dificuldades sobre as fragilidades, ainda existentes para o cumprimento da missão. Assume, assim, a efetividade da gestão política, acadêmica e científica da Instituição como um todo.

O conhecimento das estratégias de sucesso norteará as decisões, no sentido de disseminá-las, irradiando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação, cujos resultados são insatisfatórios serão modificadas, buscando-se novos percursos de solução.

A avaliação Institucional na Faculdade Educamais é incorporada, prioritariamente, como alavanca de ajustes necessários na Instituição. Ela é um “organizador” das ideias sobre os problemas do Ensino Superior. Por outro lado, sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica, onde as fragilidades são detectadas para ajustes e correção de rumos, frente aos objetivos.

Para essa construção, a avaliação é entendida como “processo sistemático e permanente que permite captar informação sobre o objeto avaliado para contrastá-lo com um marco de referência e, a partir dessa constatação, emitir juízo de valor e propor alternativas para melhorar o referido objeto”.

8.2 Metodologia para a Avaliação Institucional

Entendendo a importância da reflexão crítica sobre a operacionalização do ensino superior, a Faculdade Educamais adota uma metodologia coerente com os objetivos institucionais, que seja exequível e que possua caráter permanente, sistêmico, participativo, objetivo e criativo.

A avaliação está adaptada ao modelo organizacional da instituição, garantindo a flexibilidade do processo, independente dos níveis hierárquicos. O seu resultado final é um relatório, que se constitui em uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

A operacionalização do projeto dá-se por comissões. Há uma comissão que faz a coordenação geral e comissões setoriais ou específicas que coordenam a avaliação por unidade administrativa e/ou acadêmica. A coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da CPA, constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

Considerando que a avaliação institucional envolve campos distintos, são definidos em cada segmento, as dimensões, os indicadores, bem como o detalhamento da metodologia a ser utilizada e cronograma a ser seguido.

A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultam da combinação de metodologias existentes e na elaboração de novos indicadores necessários. Esses

indicadores quantitativos e qualitativos são utilizados para diagnosticar, descrever, interpretar, e avaliar a realidade de cada setor, seus pontos fortes e fracos, possibilitando documento síntese (Relatório).

A partir do planejamento de atividades dos órgãos, em cada nível, é realizada periodicamente a diagnose específica que permite verificar o cumprimento dos objetivos e metas planejadas, bem como sua necessária interligação com os demais níveis da estrutura organizacional, evitando desta forma, a dicotomia entre a organização acadêmica e a organização administrativa financeira.

A avaliação desta instituição e de seus cursos pauta-se a partir de dois pressupostos.

De um lado, aqueles de cunho político-filosófico, quais sejam:

- ✓ A avaliação atenderá à característica de globalidade e da especificidade, na medida em que leva em consideração as atividades-fim e as atividades- meio, o caráter de indissociabilidade e de interface das dimensões Ensino, Produção Acadêmica/Práticas Investigativas, Extensão e Gestão;
- ✓ A avaliação envolverá participação de todos os membros da comunidade acadêmica do curso;
- ✓ A avaliação deverá ressaltar e integrar esforços e experiências já existentes na IES;
- ✓ A avaliação tem caráter contínuo e sistemático, apoiada pela existência de uma vontade política e uma infraestrutura capaz de assegurá-la;
- ✓ De outro lado, a avaliação é também de natureza técnico-científica, ou seja:
- ✓ Uma metodologia qualitativa e quantitativa que, de modo ágil e preciso, instale e acione um sistema de coleta de informações centralizadas e descentralizadas, com dados relevantes para efeito de diagnóstico, de controle e de autoconhecimento. Informações estas que permitam analisar, explicar e compreender os fenômenos acadêmicos pedagógicos com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional;
- ✓ Uma metodologia quantitativa e qualitativa que garanta indicadores fidedignos e permitam oferecer modelos analíticos e interpretativos com vistas ao aprimoramento do processo.

Para a avaliação das funções Da IES, os princípios metodológicos básicos utilizados são:

- ✓ Clareza do que vai ser avaliado;
- ✓ Critérios e condições para a avaliação;

- ✓ Variedade de técnicas e instrumentos;
- ✓ Aferição dos resultados.

Ao lado desses princípios, usa-se a metodologia específica, de acordo com o objetivo da avaliação e da área a ser avaliada.

8.3 CPA — Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Educamais foi criada em consonância com a Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004, que instituiu o SINAES — Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. O Sistema estabelecido por essa lei tem como objetivo inaugurar uma nova fase do Ensino Superior no Brasil, tendo como paradigma o estabelecimento de oferta de vagas, na educação superior, atrelado à melhoria de qualidade por meio do aumento permanente da eficácia institucional e de sua relação com responsabilidades sociais. A auto avaliação institucional representa a primeira etapa, nos ciclos de avaliação do Ensino Superior, e certamente é o alicerce do procedimento que contemplará, tendo a identidade institucional como referência, uma cultura de avaliação em médio prazo.

Na Faculdade Educamais, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

8.3.1 Composição da CPA:

- ✓ Presidente: Prof. Mauro Passetti
- ✓ Representantes do Corpo Técnico-Administrativo: XXXX
- ✓ Representante do Corpo Docente: XXXXX
- ✓ Representante do Corpo Discente: XXXX
- ✓ Representante da Sociedade Civil Organizada: XXXXXX

• Fluxograma Procedimental do Processo de Avaliação Institucional

Responsável	Etapas	Ações	Estratégias
CPA	Preparação	Sensibilizar para auto avaliação, sedimentar a cultura.	Reunião T.Pedag. Recepção dos alunos e divulgação para os novos. Seminários/Comunidade

Responsável	Etapas	Ações	Estratégias
			Acadêmica
CPA	Diagnóstico	Sondagem do ambiente interno; Planejamento; Elaboração de instrumentos; Coleta de Dados; Análise de dados; Elaboração do relatório; Elaboração do diagnóstico da Instituição	Reuniões setoriais para divulgação e orientação de preenchimento de instrumentos de coleta.
CPA Colegiados do curso Órgãos Administrativos Docentes, discentes e Funcionários.	Auto Avaliação Conscientização setorial	Análise e discussão do relatório por setor Levantamento dos pontos fortes e fracos Construção de quadros comparativos de desempenho Elaboração de propostas: Medidas corretivas/saneadoras Exploração dos pontos fortes	Reuniões, debates, atividades que levem a reflexão e análise dos dados.
CPA	Síntese Global	Avaliação e Integração de propostas Elaboração do relatório final Divulgação / discussão interna	Painéis, sites.
CPA Reitoria Órgãos/ Colegiados Órgãos Administrativos	Implementação	Estabelecimento de metas de ação. Orçamento para viabilizar as metas estabelecidas. Alocação de recursos.	Escrituração do Plano.
CPA	Publicação/ difusão	Publicação do relatório final	Painéis, sites, reuniões com os colegiados.

Responsável	Etapas	Ações	Estratégias
CPA	Reavaliação	Releitura da realidade Avaliar medidas de correção ou aperfeiçoamento; propor alternativas.	Reunião com a equipe sobre as publicações da CONAES e alinhamento.

8.4 Dimensões, indicadores, processos e instrumentos da Auto Avaliação

Dimensões	Indicadores	Processos/Metodologia	Instrumentos
PDI Projeto Pedagógico	Documentos legais; Objetivos, duração e carga horária do curso; Perfil profissiográfico; Necessidades e expectativas do sistema produtivo. Matriz curricular: Ementário; Planos e programas de ensino. Regime acadêmico. Disciplinas; Atividades complementares de ensino; Estágio supervisionado.	Levantamento, organização, análise do regulamento; Compatibilidade das disciplinas x carga horária. Análise do perfil profissional x perspectivas do mercado de trabalho. Metodologia e articulação com o processo ensino-aprendizagem. Eficiência e eficácia do estágio, em relação à interação do processo ensino aprendizagem x sistema produtivo.	Fichas de registro e relatórios. Registro dos documentos e análise. Registros dos documentos e análise. Ficha de registros.
Corpo docente	Regime de trabalho (integral, parcial) carga horária. Qualificação Acadêmica (titulação). Adequação de professores à disciplina do curso (qualificação e experiência profissional relativa	Compatibilização dos alunos aprovados x quantidade de profissionais necessários ao mercado; análise da produtividade x regime de trabalho e carga horária; Análise do professor pelos alunos; Análise da relação estágio supervisionado	Questionários, fichas de registros, reuniões, palestras, seminários, recursos audiovisuais.

Dimensões	Indicadores	Processos/Metodologia	Instrumentos
	à disciplina) Critérios de seleção. Relação professor/aluno por disciplina. Produtividade do corpo docente (trabalhos publicados, participação em seminário etc.) Autoestima e avaliação dos pares. Avaliação do desempenho do professor pelos alunos. Índice de satisfação e insatisfação dos alunos.	x docente envolvido; Organização análise, descrição e interpretação dos dados levantados.	
Corpo Técnico - administrativo	Formação. Regime de trabalho.	Compatibilidade entre a quantidade x qualidade, em relação às demandas operacionais.	Reuniões, pesquisa através de questionários.
Responsabilidade social.	Produção científica. Empregabilidade x trabalhabilidade. Acessibilidade: ingresso, permanência e promoção dos indivíduos e cidadãos.	Impacto para o desenvolvimento regional e nacional. Relação setor público e privado. Política de ação inclusiva para o fortalecimento da democracia.	Pesquisa junto à comunidade discente, e o sistema produtivo, utilização de questionários, desenvolvimento de atividades.
Comunicação com a sociedade	Recursos e qualidade da comunicação, interna e externa. Quais meios de comunicação utiliza? Divulgação das informações.	Compatibilização dos recursos utilizados, clareza, precisão, frente às demandas.	Coleta e análise dos instrumentos utilizados para divulgação, como: Planos de marketing, meios eletrônicos, folder, etc.

Dimensões	Indicadores	Processos/Metodologia	Instrumentos
Organização e Gestão da Instituição	Planos de gestão e de metas.	Gestão orientada para resultados ou processos? Centralização ou descentralização. Compatibilizar gestão colegiada com democracia.	Atas de órgãos colegiados, regulamentos internos, normas acadêmicas, mecanismos de controle de normas acadêmicas e organogramas.
Infra-estrutura física.	Salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de lazer, transporte, equipamentos de informática.	Compatibilizar quantidade x qualidade sua plena utilização e conservação.	Quadro da Instituição – central e setorial
Egressos	Pesquisas ou estudos .	Dados sobre a ocupação dos egressos, opinião sobre a formação recebida, nível de participação na instituição.	Sociograma.
Sustentabilidade Financeira	Políticas de captação e alocação de recursos.	Compatibilidade entre: PDI, PPI e programas de ensino, pesquisa e extensão.	Planilhas de gastos Folhas de pagamento. Planilha de liberação de verbas para formações corpo docente e técnico administrativo
Plano de avaliação Institucional	Políticas e ações para uma cultura de avaliações já existentes.	Leitura e análise dos indicadores existentes e a correção de rumos.	Relatórios. Gráficos.